

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

CURSO
TURISMO E NEGÓCIOS

APUCARANA – PR
2018

ÍNDICE

1. CURSO	5
1.1 Identificação do Curso	5
1.2 Turno de Funcionamento e Vagas	5
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	5
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	6
3.1 JUSTIFICATIVA	6
3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	11
3.2.1 UNESPAR	11
3.2.2 Breve Histórico sobre a concepção de Universidade	13
3.2.3 Turismo e Negócios – UNESPAR e Sociedade de Apucarana.	18
3.2.4 Demanda	20
3.2.5 Objetivos do Curso	24
3.2.5.1 <i>Objetivo geral</i>	24
3.2.5.2 <i>Objetivos específicos</i>	24
3.2.6 Áreas de atuação profissional	25
3.2.7 Mercado de Trabalho	26
3.2.8 Panorama de mercado	26
3.2.9 Estrutura curricular	29
3.2.10 Disciplinas Optativas	31
3.2.11 Atividades Curriculares Complementares	32
3.2.12 Estágio Supervisionado	32
3.2.13 Trabalho de Conclusão de Curso	33
3.2.14 Relação Teoria e Prática	33

3.2.15 Intercâmbio Universitário	35
3.2.16 Estruturas de Apoio	35
3.2.16.1 CEETUR	36
3.2.16.2 Cozinha Experimental	36
3.2.16.3 Central de Eventos e Viagens	36
3.2.17 Duração do Curso	37
3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	37
3.3.1 Ensino	37
3.3.2 A pesquisa	38
3.3.3 Extensão e Cultura	39
3.3.4 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no curso	40
3.3.5 Especificar as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados	45
3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	47
3.4.1 Formas de avaliação	47
3.4.2 Apresentar a forma de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.	51
3.4.3 Da Avaliação do Rendimento Escolar	51
3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	53
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	56
4.1 ORIENTAÇÕES	57
5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	59
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	62
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	109
8. CORPO DOCENTE	110

8.1 RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO	116
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	117
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL	117
REFERÊNCIAS	118
ANEXOS	122
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR - <i>CAMPUS</i> DE APUCARANA	123
ANEXO B - REGULAMENTO DO CEETUR – CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS AO TURISMO DO CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR - <i>CAMPUS</i> DE APUCARANA	148
ANEXO C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO E NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ <i>CAMPUS</i> DE APUCARANA	167
ANEXO D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR <i>CAMPUS</i> APUCARANA	194

1. CURSO

1.1 Identificação do Curso

CURSO	Turismo e Negócios	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2002	
CAMPUS	Apucarana	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2880	Em horas/relógio: 2900
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 Turno de Funcionamento e Vagas

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: 50
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE): Decreto nº 5627 de 30/04/2002.

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Decreto, Resoluções SETI, COU, Parecer CEE): Decreto nº 5627 de 30/04/2002.

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE): Decreto nº 6070 de 31/01/2006. Publicado no Diário Oficial nº 7156 de 31/01/2006.

BÁSICA (Diretriz Curricular Nacional do curso e resoluções afins): Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

Por inúmeras razões, tais como a curiosidade, questões relativas à sobrevivência, interesses políticos e socioeconômicos, muitas vezes motivados pela fé, o ser humano tem viajado durante todo o curso da história. Mesmo que a realização de viagens tenha origem tão antiga como a própria história da humanidade, foi somente no final do século XX, a partir dos anos 70, que a atividade turística se lançou como uma das mais importantes e promissoras atividades do setor econômico. Antes disso, o turismo emergiu na Europa do século XIX caracterizado por uma viagem oportunizada inicialmente aos mais abastados, que buscavam prazer, descanso, diversão e consumo.

Atualmente, o turismo é considerado um elemento de natureza social, cultural, político e também ambiental, que se desenvolve e se expande no tempo e no espaço. Esta atividade é um acontecimento marcante da contemporaneidade, que se apresenta em muitos países, não como uma atividade complementar, mas sim como a principal atividade econômica. Desta maneira, o papel do turismo pode ser avaliado, desde o ponto de vista econômico, perpassando pelos impactos ambientais, pelas possibilidades de elevação do nível de renda e bem-estar social, capazes de conferir maior autonomia à localidade turística.

Fenômeno que ganhou escala internacional a partir dos anos Pós-Guerra, quando o setor de transportes se desenvolveu, o turismo, desde então, vem se consolidando e alavancando seu potencial. No Brasil, o setor de Turismo caminha a passos largos. Acredita-se que, enfim, tanto os órgãos públicos, como a iniciativa privada, tomaram ciência da importância estratégica da atividade turística para a economia do país e de que, não só de sol e praia vive o turista brasileiro e também aquele que visita o Brasil. Deste modo, torna-se viável investir no desenvolvimento de destinos alternativos, fazendo com que mais regiões, estados e cidades brasileiras se tornem pólos turísticos.

Segundo a Revista Turismo & Negócios, “a atividade turística em nosso País é hoje uma das cinco atividades que mais geram renda à nossa economia. Gera empregos, alimenta o comércio regional, contribui para a sustentabilidade das regiões visitadas e movimenta a produção, distribuição e consumo de bens e arte locais”. O Turismo no

Brasil tem perspectivas bastante grandes de crescimento e deve-se preparar constantemente para essa evolução, que trará uma demanda ainda maior de turistas, cada vez mais exigentes e atualizados.

De modo complementar, a expansão crescente do turismo tem aberto novas oportunidades de negócios e empregos não apenas nas áreas mais tradicionais, como em agências e organizadoras de viagens, em setores como os de transportes (rodoviários, marítimos e aéreos), em estabelecimentos do setor hoteleiro e assemelhados, mas também em outras frentes de trabalho especializado, como a da animação cultural, da recreação, da gastronomia, da gestão de eventos, e dos negócios turísticos.

Assim sendo, e considerando os recentes movimentos do governo brasileiro em propagar o conhecimento nos mais diversos níveis educacionais, em todo território nacional, com finalidade especial de minimizar a exclusão do acesso ao saber, faz-se indispensável que as Instituições de Ensino Superior colaborem com a iniciativa, desenvolvendo e criando Cursos Superiores, ou ainda trazendo melhorias aos já existentes, em especial, fazendo com que estes, atendam às necessidades locais e regionais de profissionalização, colaborando desta forma com a geração de emprego e renda, além de promover a inclusão do egresso no mercado de trabalho.

Levando ainda em consideração a reforma da educação superior no Brasil, corroborada, após muitas emendas, com a aprovação do Projeto de Lei n. 7200/2006 que estabeleceu normas gerais para a educação superior e regulou a mesma no sistema federal de ensino. Neste Projeto, a educação superior é definida como bem público e esta cumpre sua função social por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006).

Desta forma, a mudança na nomenclatura e estrutura curricular do Curso de Turismo, estará pautada também nos objetivos institucionais da UNESPAR, presentes no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2016, que visam consolidar o papel da Instituição no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis; com respeito ao meio ambiente e à cultura. Perpassando o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja

identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética (UNESPAR, 2011).

Isto exposto justifica-se a mudança na nomenclatura e estrutura curricular do Curso de Turismo do *Campus* de Apucarana da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, para Turismo e Negócios. Mudança esta que será uma resposta a uma necessidade de mercado, pois no início deste século, o Turismo firmou-se como uma das mais importantes atividades econômicas do mundo e, no panorama brasileiro, ganhou maior projeção com a captação de dois megaeventos esportivos que aconteceram no país, a Copa do Mundo de Futebol no ano de 2014 e os Jogos Olímpicos, no ano 2016. Nesse sentido, Coriolano (1998, p.9) corrobora com esse pensamento quando afirma que "a importância e o significado do turismo no mundo tem crescido de forma tão expressiva que vem dando a esta atividade lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial, vislumbrando-se como uma das atividades mais promissoras para o futuro milênio".

Tais fatos demandaram investimentos consideráveis nas áreas correlatas a atividade turística, bem como no que diz respeito à preocupação com a qualificação profissional à altura desses desafios. Pensando nisso, o curso de Turismo se atualiza, passando a ser nominado Turismo e Negócios, para atender a essa demanda contemporânea por profissionais especializados e que estão em sintonia com este mercado crescente e promissor. Com o intuito de formar profissionais com uma visão estratégica de negócios e estimular seus potenciais criativos, além de ajudá-los a descobrir seus talentos na gestão empreendedora, capacitando-os para se tornarem profissionais plenamente aptos a atuar no setor turístico, é que a mudança na nomenclatura e estrutura curricular se torna relevante e se justifica.

Visando uma formação orientada, que reúna um perfil de gestor inovador, criativo e empreendedor, com aspirações a atuar em organizações de grande porte, públicas, privadas ou do terceiro setor, ou ainda em núcleos emissores ou receptivos, em prol do desenvolvimento não somente local e regional, mas também nacional e internacional, com vistas a melhorar a qualidade dos serviços prestados, disseminar

ideias de práticas sustentáveis como forma estratégica dos negócios, propendendo assim à satisfação plena dos turistas, além de gestores e empreendedores de seus próprios negócios, sejam eles, na área ambiental, de eventos, da gastronomia, da hotelaria, do lazer e recreação, no agenciamento e transporte ou outra área de interesse, almejando formar profissionais que busquem desenvolver suas atividades de maneira produtiva, econômica, sustentável e ética; sejam elas políticas, socioculturais, educacionais, esportivas, de saúde, lazer e entretenimento e afins.

Essa mudança de nomenclatura e estrutura curricular permitirá formar profissionais capazes de gerir empresas turísticas, com capacidade reflexiva e empreendedora para conhecer as novas alternativas de negócios que a atividade cria nas mais variadas manifestações na sociedade. Além de direcionar os acadêmicos para o processo de Gestão em Turismo, onde as concepções de formação e atuação profissional estarão calçadas também na qualificação e no profissionalismo de empreender e em gerir empresas do setor. Bem como aliar os estudos da área do turismo às práticas de administração em empreendimentos turísticos; igualmente a visível potencialidade de desenvolvimento da atividade turística na região da qual o curso está inserido, além do estado e do país.

O *Campus* que sedia o curso de Turismo em questão, encontra-se em uma localização geográfica privilegiada. Situado em Apucarana, Município sede da Região Metropolitana de mesmo nome; conta com um total de aproximadamente 300 mil habitantes. De acordo com o governo do estado, a criação da área metropolitana de Apucarana, facilita o acesso dos municípios pertencentes a ela, à políticas públicas e estimula o desenvolvimento homogêneo das cidades, além de ampliar o potencial de desenvolvimento dessas regiões.

Além disso, Apucarana encontra-se no eixo Londrina-Maringá, situada entre os dois maiores municípios do interior do Paraná em população, que se somada, aproxima-se do montante de um milhão de habitantes, eixo este que favorece muito ao turismo de negócios; neste sentido, pode-se incluir também o município vizinho de Arapongas, Pólo Moveleiro do Norte do Paraná, que é um dos mais importantes do País, sede da MOVELPAR - Feira de Móveis do Estado do Paraná.

Isso sem contar na recente criação da Região Turística do Vale do Ivaí, que concentra importantes santuários religiosos do Estado, como o dedicado ao santo das causas difíceis e urgentes, Santo Expedito em Apucarana e outro à santa das causas impossíveis, Santa Rita de Cássia em Lunardelli. Os dois santuários são interligados pelo circuito Rota da Fé.

A Região Turística Vale do Ivaí é constituída por 18 municípios e além de possuir recursos naturais de grande beleza cênica, o setor agrícola favorece as atividades vinculadas ao turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura, com destaque para as quedas d'água do município de Faxinal. Com mais de 70 cachoeiras catalogadas na região, o município oferece opções para quem procura aventura e também para os que só querem tranquilidade nas férias. A geografia acidentada e a quantidade de rios que cortam a região ajudam na formação das cachoeiras, com quedas que ultrapassam os 100 metros de altura em alguns casos.

Nota-se que o mercado de trabalho para o profissional em Turismo é muito amplo, ainda mais em um país como o Brasil, em que existem diversas cidades que movimentam o turismo de negócios ou de lazer. No entanto, para acompanhar as exigências do mercado, esse profissional tem se aperfeiçoado cada vez mais, tornando-se ainda mais versátil e empreendedor. Assim, a mudança na nomenclatura e estrutura curricular do Curso se torna viável e extremamente condizente com atual momento; e segue pautada nos argumentos mencionados e também pelo fato da Instituição de Ensino Superior em questão, já possuir corpo docente altamente qualificado, contando com professores de diversas áreas correlatas às da proposta, como por exemplo, da Administração, da Contabilidade, da Economia, da Matemática, que juntamente com os professores específicos da área de Turismo, tanto os efetivos, como os colaboradores (temporários), que supririam as necessidades da nova matriz curricular.

Outro benefício, resultante desta mudança de nomenclatura e estrutura curricular, seria a possibilidade de implantação de um curso de especialização, pós-graduação *lato sensu*, voltada para a área de gestão e negócios turísticos, abrangendo conhecimentos essenciais para criar e gerir empreendimentos de natureza turística. Possibilitando a lapidação de profissionais sensibilizados e comprometidos com a ética

na condução das atividades turísticas e atentos às mudanças mercadológicas. Formando assim, profissionais completos e aptos a atuarem no mercado de trabalho em Turismo, que é amplo e está em grande expansão.

3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

3.2.1 UNESPAR

Toda Instituição de Ensino Superior (IES) surge a partir de interesses e necessidades específicas e se organiza a partir da demanda da sociedade de acordo com as bases legais que regulamentam seu funcionamento. Nesse sentido, destaca-se que a implementação e a organização das atividades educacionais devem ser realizadas levando em consideração um planejamento criterioso e que englobe os interesses sociais.

O Projeto Político Institucional (PPI), segundo o MEC (2006), é um instrumento político, filosófico e teórico metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, leva em consideração sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que se refere à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Já o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, sendo sua referência de ações e decisões a partir dos fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Nessa perspectiva, o PPC do curso de Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana surgiu da necessidade de se repensar a sua estrutura em função das mudanças no mercado de trabalho e refuncionalização da atividade turística na região onde o curso se localiza. A elaboração do documento envolveu os docentes do colegiado do curso visando uma avaliação e diagnóstico da realidade regional, buscando uma readequação do curso com o intuito de buscar a excelência na formação dos alunos.

Constituída a partir da integração de Faculdades Estaduais localizadas em sete

Campi – Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória – e uma unidade especial (Academia Policial Militar de Guatupê), a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR é uma instituição de ensino que abrange 150 municípios alcançando 4,5 milhões de pessoas, ofertando 67 cursos de graduação organizadas nos Centros de Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e da Educação, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e Biológicas, três programas de Mestrado e 19 cursos de especialização, conforme o portal eletrônico da instituição (UNESPAR, 2016).

Através do Projeto Político Institucional, datado do ano de 2012 é possível compreender as propostas educacionais da instituição. A Universidade Estadual do Paraná tem como objetivos institucionais

Produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática (UNESPAR, 2012, p. 12).

Sendo considerado instrumento de ação político e pedagógico o Projeto Político Institucional tem o compromisso do desenvolvimento integrado e articulado entre as regiões em que a instituição está localizada (UNESPAR, 2012).

Pertencente a região do Vale do Ivaí, a UNESPAR *Campus* de Apucarana é um exemplo de como a Universidade pode desenvolver a região, abrangendo 28 outros municípios, apresentando-se como a cidade pólo e localizando-se próxima de duas grandes cidades do estado, Maringá e Londrina (APUCARANA, 2016).

Segundo o documento do Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 (2011) a antiga Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA foi criada pelo Decreto nº. 26.298/59 em 1959, recebendo autorização de funcionar pelo Decreto nº. 48.376 de 1960 e iniciando efetivamente suas atividades em 1961.

A então FECEA recebeu autorização para funcionar em 1960 pelo Decreto nº.

48.376, que depois passou a ser Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Os cursos existentes gradua nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Serviço Social, Turismo, Matemática, Letras Espanhol, Inglês, Português e Pedagogia. Em 2011 eram 2057 alunos matriculados, em turmas no período matutino e noturno (PARANÁ, 2011).

O Curso de Turismo da UNESPAR *Campus* de Apucarana foi criado ainda na FECEA, através do Decreto nº 5.627 de 30/04/2002 e foi reconhecido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo Ofício nº 386/2005 – CES/GAB/SETI. O curso faz parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e tem como principal objetivo habilitar o egresso a exercer atividades ligadas ao planejamento, organização, gestão e execução de ações ligadas ao Turismo, buscando sempre o desenvolvimento da atividade com ética, responsabilidade e comprometimento com o meio como um todo.

Contando com o Centro de Estudos Aplicados ao Turismo – CEETUR, o curso de Turismo propicia ao aluno o incentivo de atividades práticas, onde o acadêmico pode executar o conhecimento adquirido em sala de aula e se preparar para o mercado de trabalho.

3.2.2 Breve Histórico sobre a concepção de Universidade

A Universidade é um local no qual se espera encontro de ideias, opiniões que produzirão debates e que tenham profundas reflexões críticas. Entender sua construção enquanto um local de formação crítica é de grande relevância para este estudo, compreendendo que na proposição de um novo curso este entendimento, assim como de educação e sociedade devem se fazer presente nesta base dos estudos.

Realizando uma retrospectiva com relação aos assuntos, tem-se que a Universidade nasce nos estudos das catedrais através de Carlos Magno – século XVII e IX – determinando que as bibliotecas e escolas presentes em conventos fossem melhoradas, resultando desta melhora o aprofundamento dos estudos nas catedrais e a educação como objeto do Estado e da Igreja (MINGUILI et al., 2008).

Trindade (2000) expõe que foi a partir do século XVII que a ciência – neste período houveram descobertas científicas – foi institucionalizada por meio da universidade.

A Igreja se torna responsável pela educação com a queda do Império, sendo que a mesma abre as portas para leigos que quisessem ensinar, além do clérigo com tanto que esses tivessem *licentiadocendi*, como explicam Magliniet et al(2008). Abrindo as portas para pessoas pobres (MANACORDA, 1989 apud MINGUILI et al., 2008, p. 33) a Igreja dispõe a educação para todas as classes.

Ainda de acordo com os autores (2008), a formação das cidades e seu fortalecimento por meio do comércio e o surgimento dos burgueses transformaram a educação. No início a *universitates* tinha como significado corporação de mestres e alunos, bem como artesãos e carpinteiros (MINGUILI et al., 2008). Sobre o assunto Ponce (1989, apud MINGUILI et al., 2008, p. 34) ensina que a Universidade era reunião livre de homens que se propuseram debater ciência, tendo como base o comércio e a compreensão burguesia em “criar uma atmosfera intelectual mais adequada”.

A universidade moderna pode ser identificada a partir do Estado nacional, com o desenvolvimento da ciência, tendo como influência o Iluminismo e os efeitos da Revolução de 1779 (TRINDADE, 2000, p. 120).

Recusando ao mercantilismo, a universidade se aprofunda criando centros de estudos avançados em estudos jurídicos, práticas médicas e teologia e filosofia nas cidades de Bolonha, Salerno e Paris respectivamente (MINGUILI et al., 2008).

Assim, na Europa a universidade era vista como instituição social

Fundada no reconhecimento público e legitimada como prática e/ou ação social, assim como a Igreja, as atribuições da universidade eram diferenciadas, pois a sociedade da época lhe conferia autonomia perante outras instituições sociais; sua estrutura e ordenamentos, regras, normas, e valores de conhecimento eram legitimados pelas instâncias internas na instituição (MAGLINI et al., 2008, p. 35).

Por meio da fala dos autores, neste momento percebe-se um início da autonomia

universitária, na qual a mesma seguia as próprias regras. Autonomia esta que no Brasil surge antes mesmo da primeira universidade através da Lei de 1981, sendo promulgada na Constituição de 1988, em constante debate sobre a sua aplicabilidade (ALVES e SOARES, 2010).

A universidade europeia torna-se um lugar democrático, a partir das lutas sociais e políticas, das conquistas pelos direitos sociais da educação e cultura, no qual as ideias são críticas, reflexivas, criativas e o conhecimento é **“guiado pela própria lógica”** (MINGUILI et al., 2008, p. 35, **grifo nosso**).

Para Chauí (2003, p. 05, sic) foi a partir do século XX com as revoluções sociais e com as lutas sociais que a educação e a cultura foram “[...] concebidas como constitutivas da cidadania e, portanto, como direitos dos cidadãos, fazendo com que, além da vocação republicana, a universidade se tornasse também uma instituição social inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber [...]”.

No que tange a retrospectiva apresentada neste documento, fica evidente que a universidade europeia ao longo dos anos ganhou espaço na sociedade, inicialmente em conjunto com a Igreja, desvinculando-se e conquistando sua autonomia.

A partir da explanação é indispensável conhecer as bases e a realidade que norteiam as raízes da universidade no Brasil. Na história do país em questão, nota-se o aumento do número de escolas de ensino superior a partir da reforma universitária de 1968, outro momento de expansão se deu em 1996 (Decreto nº 9394/96) com as universidades privadas (MINGUILI et al., 2008).

Apesar de estar passando por diferentes governos – ditadura e democracia – entende-se que nesta época o Brasil demonstrava aumento na rede particular de educação superior com cursos de curta duração, sendo que segundo Saviani (2004 apud MINGUILI et al., 2008) em 1968 procurou-se atender os jovens que queriam participar dos estudos universitários, de professores que desejavam a autonomia da mesma e por outro lado havia os interesses de grupos ligados ao governo.

Conforme Hallal et al. (2010, p. 03) a reforma universitária de 1968 “tratou de assuntos como a extinção da cátedra, a departamentalização do sistema universitário, a criação do regime de créditos e, em relação ao acesso aos estudos superiores, a

efetivação do concurso vestibular classificatório [...]”.

A fragmentação dos cursos em créditos, assim como do corpo docente, o não aprofundamento do ensino e pesquisa foram algumas das características encontradas no segundo momento de expansão; porém como fator positivo se tem a abertura do sistema de pós-graduação, permitindo um avanço no conhecimento científico (MINGUILI et al., 2008).

Com a nova Constituição de 1988, já comentada aqui, foi observada a liberdade do pensar tanto no ensino privado como nas universidades, entretanto

Para exercer sua autonomia, essas instituições deveriam observar a Lei Federal e os estatutos internos das Universidades. Porém, o estatuto deveria ser aprovado pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) para que pudesse entrar em vigor. É nesse ponto que residem as maiores críticas ao limite da autonomia, pois o governo teria total liberdade para interferir diretamente nas decisões das Universidades, mediante aprovação ou não de seus estatutos (ALVES E SOARES, 2010, s/p).

De acordo com os autores anteriormente citados, a discussão sobre a abertura de nova Lei que garantisse uma real autonomia seguiu por alguns anos, pois as universidades não queriam estar vinculadas a qualquer documento que não permitisse a livre expressão.

Neste momento segundo Sguissardi (2006, p. 82) se tinha o princípio de uma “universidade como dever de Estado que privilegiasse a produção do conhecimento de forma integrada ao ensino, à formação de profissionais competentes e críticos da realidade, respeitando a autonomia e a liberdade do pensamento”.

Pensada como uma instituição social, a universidade brasileira exprime seu funcionamento como a própria sociedade é estruturada

[...] vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade. Essa relação interna ou expressiva entre universidade e sociedade é o que explica, aliás, o fato de que, desde seu surgimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social,

isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela (CHAUÍ, 2003, p. 05).

Em contrapartida Minguili et al. (2008) demonstram a ideia de que depois da reforma do Estado (1995-2002) as universidades deixaram de ser consideradas instituição social passando a ser organização social encaixando-se no setor de serviços, o que de fato não é algo positivo. Chauí (2003, p. 06) tece uma crítica em relação a essa mudança, pois “a) a educação deixou de ser concebida como um direito e passou a ser considerada um serviço; b) que a educação deixou de ser considerada um serviço público e passou a ser considerada um serviço que pode ser privado ou privatizado.

Para entender a distinção de organização e instituição, a seguir será apresentada as principais características que as diferenciam, de acordo com Chauí (2003, p. 06): organização refere-se ao “conjunto de meios (administrativos) particulares para obtenção de um objetivo particular. Não lhe compete discutir ou questionar sua própria existência, sua função, seu lugar no interior da luta”; já a instituição: “tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesma como referência. Inserida na divisão social e política e busca definir uma universalidade (imaginária ou desejável) ”.

Após a explanação, fica claro que universidade deveria ser um local de questionamentos, reflexão, crítica, guiado pela própria lógica, lembrando do exposto anteriormente. É dizer que de instituição a universidade passou a ser uma organização sendo denominada por Chauí (2003, p. 07) como universidade operacional. Onde para a autora a universidade tem a “perda de si mesma” e “aumento insano de horas/aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade de publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc.”.

A distinção apresentada neste texto entre as duas formas de se ver/ser a universidade deixa claro que o debate pela universidade enquanto instituição não deve ser esquecido, pois ela tem um papel que vai além da sala de aula, sendo este social, atendo a construção de cidadania, nas palavras de Minguiliet et al. (2008, p. 45) “é

necessário que o Estado não tome a educação como gasto público, mas como investimento social e político, como direito social e não privilégio e serviço”.

Compreendendo o contexto histórico que norteiam a formação da universidade torna-se importante destacar a relevância da articulação entre a universidade e a sociedade, pois como bem diz Buarque (1991 apud MINGUILI et al., 2008, p. 44) “a universidade tem um único papel social: gerar saber”.

3.2.3 Turismo e Negócios – UNESPAR e Sociedade de Apucarana.

As peculiaridades de Apucarana e região, bem como da Região Turística do Vale do Ivaí nortearam a estruturação do curso Turismo e Negócios. Em termos filosóficos o curso busca a construção de uma sólida formação intelectual, que estimule o senso crítico e o autoquestionamento de modo a torná-los capazes de absorver, processar e se adequar às necessidades e exigências das organizações do mundo moderno.

Buscou-se a elaboração de um projeto pedagógico que vise o aperfeiçoamento contínuo da política e da prática acadêmica, trazendo ao primeiro plano a questão da qualidade de ensino, nas dimensões política, social e ambiental. Nesse aspecto, o processo educativo volta-se para a formação de um profissional com competência técnico-científica e compromisso social.

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR Campus de Apucarana buscará sempre oferecer condições para que o aluno tenha uma visão global, sistêmica, interdisciplinar, permitindo que as decisões que venha a tomar sejam embasadas numa ampla compreensão do meio social, político, econômico, cultural e ambiental contemporâneo.

Com relação à perspectiva teórico-metodológica utilizada pelo curso de Turismo e Negócios é a do Materialismo Histórico. Esta vertente epistemológica pode ser compreendida como “a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade” (TRIVIÑOS, 1987 apud FRANCO et al, 2013, p. 98).

Como categoria deste debate aparece a *práxis* que pode ser compreendida como “prática articulada à teoria, prática desenvolvida com e através de abstrações do pensamento [...]”, observa Pires (1997, p. 86). Procurando conduzir a transformação prática social o curso de Turismo e Negócios, está alinhado nesta perspectiva.

Pensar na universidade enquanto prática social requer apreciar a relação existente entre universidade e sociedade. A universidade traz desenvolvimento nas localidades em que está situada por meio da educação que é um direito fundamental de todo cidadão e um dever do Estado garantido em Lei – 1997.

É possível verificar a importância da educação na definição apresentada por Belloni (1989 apud SIQUEIRA, 1995, s/p) onde fica claro que “[...] a educação é um serviço ou bem público não só porque recebe recursos públicos, mas principalmente porque seus benefícios (profissionais qualificados, cidadãos conscientes, conhecimento produzido e disseminado) atingem toda a sociedade”. Além da educação, a pesquisa e extensão também devem fazer parte desta relação com a sociedade.

A UNESPAR tem a preocupação da integração e do desenvolvimento territorial das regiões em que se faz presente. De acordo com o PDI (PARANÁ, 2011, p. 20) a instituição “contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou no das públicas”.

Por meio do documento, entende-se o interesse e esforço para formar cidadãos que possam atuar em diversos setores da sociedade no âmbito regional, estadual, nacional e internacional, é de grande importância que estes alunos permaneçam na região para que se possa desenvolvê-la nos aspectos culturais, sociais e econômicas, contribuindo assim para a melhora da sociedade regional.

Neste contexto o curso de Turismo e Negócios pretende trabalhar envolvendo todo Vale do Ivaí, integrando o aluno de forma a propagar ideias inovadoras e empreendedoras que poderão ser revertidas e empregadas nos municípios que os alunos habitam, trazendo assim desenvolvimento para toda a região.

O aluno de Turismo e Negócios estará apto a atuar nas áreas específicas de turismo como: planejamento turístico, hotelaria, lazer e recreação, gastronomia,

organização de eventos e áreas correlatas. Com relação aos Negócios pode-se dizer que proporcionará visão holística do mercado, estimulando o aluno ao empreendedorismo.

Nota-se que o curso de Turismo e Negócios contempla diferentes atividades que podem ser incorporadas ao mercado de trabalho de toda a região, trazendo mais desenvolvimento, além da geração de renda e empregos para as cidades em que forem executadas.

Segundo a pesquisa realizada pela GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* no ano de 2015, o Brasil se destacava enquanto país empreendedor, pois 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação de algum negócio, sendo que 6,7% dos negócios estavam nascendo naquele ano.

Os dados demonstram a relevância de estudar e investigar o assunto, já que este movimentará a economia das grandes e pequenas cidades do país. Pensando na realidade de Apucarana, em 2014 eram 5.641 empresas atuantes (IBGE, 2014), é notável que exista espaço para a abertura de novos negócios, Laércio Costa presidente do Comitê Gestor Municipal das Micro e Pequenas Empresas de Apucarana reforça a ideia “atualmente, mais de 80% dos produtos e serviços são fornecidos por empresas de fora de Apucarana” (APUCARANA, 2016, s/p).

Diante do exposto fica evidente a importância da parceria entre o curso de Turismo e Negócios - UNESPAR e a sociedade de Apucarana e região, onde a partir desta parceria poderão resultar projetos e iniciativas de novos negócios.

Nesse sentido, o curso caracteriza-se pelo constante estímulo à imaginação e a criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico, inspirar sua capacidade de realização e desenvolver suas habilidades de expressão oral e escrita. Do ponto de vista institucional, busca-se o compromisso de uma formação não só profissional, mas também de um cidadão responsável.

3.2.4 Demanda

A cidade de Apucarana situa-se no estado do Paraná. De acordo com o censo de 2010, tem como população 120.919 habitantes e havia uma estimativa para o ano de

2015 de 130.430 (IBGE, 2016). Sendo ela cidade pólo da Região do Vale do Ivaí, contempla 28 outros municípios, está situada a aproximadamente 55 km e 60 km de duas grandes cidades do estado, Maringá e Londrina respectivamente, como pode ser observado na Figura 1 (APUCARANA, 2016).

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DE APUCARANA



FONTE: WIKIPÉDIA (2018)

Segundo o IPARDES (2015) as atividades econômicas que se destacam na cidade e região são o serviço e a indústria, sendo que a população economicamente ativa era de 159.288 em 2015. Conforme a pesquisa pode-se citar que a atividade turística tem espaço na região, os empreendimentos – hospedagem, alimentação, transporte terrestre, agências de viagens, aluguel de transporte e cultura e lazer – relacionados ao turismo eram de 449.

É imprescindível conhecer a demanda que a UNESPAR Campus de Apucarana, especificamente o curso de Turismo e Negócios pode atingir. Em toda a região os alunos de Ensino Médio eram de 12.270 no ano de 2015 (IPARDES, 2015). A seguir serão

apresentados dados do IBGE (2010) para a cidade de Apucarana, juntamente com a região estes alunos que podem contemplar o perfil estudantil.

Pessoas com 10 anos ou mais com ensino superior incompleto e ensino médio completo são de:

- 340 amarela;
- 17.682 branca;
- 44 indígena;
- 4719 parda;
- 875 preta.

Pessoas que frequentavam educação de jovens e adultos no ensino médio:

- 896 pública;
- 79 particular;

Pessoas que frequentavam regular o ensino médio:

- 4.414 pública
- 1.014 particular

Através da pesquisa realizada nos *Campi* da UNESPAR, notou-se que o grupo mais presente é feminino com 64,1%, enquanto o masculino tem 35,9%, sendo que 33,7% têm a faixa etária de 19 a 21 anos (MEZZOMO e PÁTARO, 2015).

Ainda de acordo com a pesquisa de Mezzomo e Pátaro (2015) percebe-se que no *Campus* de Apucarana: em se tratando do trabalho, 35,4% dos ingressantes não trabalham e têm ajuda dos familiares para o sustento, no curso de Turismo percebe-se que os estudantes se encaixam nos 22,9% e 22,5% dos pesquisados, sendo responsáveis pelo próprio sustento e por receberem ajuda financeira da família ou de amigos. A renda da maioria dos ingressantes é de 2 e 5 salários mínimos.

Na região do Vale do Ivaí são 91.309 domicílios particulares permanentes sendo que na cidade de Apucarana residem 3,13 moradores, diante dos dados apontados pelo

censo 2010 do IBGE.

Além do perfil econômico e social é importante apresentar o perfil cultural seguido pelos estudantes, este é uma das características que se destacam para entender quais são as preferências culturais dos alunos.

Explicitando a relevância deste assunto foi realizada uma pesquisa entre as Universidades Federais do Brasil para identificar o perfil cultural que os estudantes apresentam. Quando perguntados pelo interesse que os mesmos têm em cultura e lazer foi identificada uma média nacional de 4,18 (escala 0-5). Os alunos que participam de atividades artísticas e culturais no sul do país são de 54,1% ocasionalmente, nunca 26,19% e periodicamente 18,90%. O domínio de línguas é presente principalmente no inglês 31,31% considerados com um bom nível e o espanhol em segundo lugar com 17,69% nível bom (BRASIL, 2011).

Para tentar compreender o perfil dos estudantes da UNESPAR *Campus* de Apucarana é imprescindível expor quais equipamentos a cidade de Apucarana dispõe e que instigam o desenvolvimento da cultura entre os moradores. O número apresentado era de 35 equipamentos culturais presentes na localidade, destacando-se: cinema, museu, bibliotecas, livrarias, anfiteatro (IPARDES, 2015). Não é possível afirmar que os estudantes da UNESPAR *Campus* de Apucarana participam de atividades culturais ou que frequentam museu e biblioteca, contudo sabe-se que o fomento da cultura nas cidades produz interesse por parte da população.

Traçar um perfil econômico, social e cultural de Apucarana e região auxilia em uma melhor compreensão da realidade dos possíveis alunos do curso de Turismo e Negócios, de forma que os docentes do curso podem se preparar para trabalhar e desenvolver atividades pensadas para a realidade econômica, social e cultural.

Buscando atender às exigências do mercado atual e oferecer uma formação de qualidade, foi sugerido dar ao curso a ênfase em negócios, propondo assim, a alteração para Curso de Turismo e Negócios.

O objetivo é formar profissionais que estarão aptos a atuar em qualquer das áreas específicas ou conexas ao Turismo e Negócios, exercendo atividades ligadas ao planejamento, organização, gestão e execução das mesmas. Terá ainda condições de

identificar o potencial natural, histórico, cultural, artificial, econômico e humano, para o aproveitamento turístico, capaz de gerar recursos em prol do desenvolvimento de uma cidade, região, estado ou país a partir de uma perspectiva sustentável. Poderá atuar em diversos setores de planejamento estratégico, organização e administração hoteleira e áreas correlatas como lazer e recreação, alimentos e bebidas, cruzeiros marítimos, *resorts, spas*.

3.2.5 Objetivos do Curso

3.2.5.1 Objetivo geral

O Curso Turismo e Negócios têm como objetivo desenvolver no aluno habilidades e competências relacionadas ao ambiente de gestão no mercado turístico, qualificando-o para o exercício da atividade em diversos segmentos públicos, privados e do terceiro setor, como Agenciamento Turístico, Hotelaria, Gastronomia, Administração e Finanças em empreendimentos turísticos, Planejamento e Projetos turísticos, Gestão Ambiental, Roteiros, Eventos, Marketing e Vendas.

3.2.5.2 Objetivos específicos

O Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios deverá oferecer condições para:

- Estimular a produção do conhecimento de natureza científica;
- Analisar o turismo a partir das suas inter-relações com vários campos do saber;
- Priorizar as questões éticas, sociais, ambientais, históricas e culturais;
- Oportunizar o acesso à conhecimentos atuais sobre a gestão do turismo;
- Desenvolver habilidades técnicas e conceituais referentes às atividades turísticas;
- Colaborar para os processos de criação de novos negócios e suas possibilidades no setor de turismo;
- Identificar o potencial da atividade turística para ações empreendedoras responsáveis.

- Vislumbrar o planejamento e gestão do turismo a partir do desenvolvimento sustentável;
- Diagnosticar os impactos do turismo em diversas escalas;
- Elaborar políticas públicas na área de turismo;
- Atuar no planejamento e gestão da atividade turística através de uma visão estratégica identificando novos nichos de mercado;
- Contribuir para a formação de uma nova geração de líderes gerenciais.

3.2.6 Áreas de atuação profissional

- Planejamento estratégico de negócios e de projetos relacionados ao *trade* turístico;
- Diagnóstico e planejamento da infraestrutura turística em diversas localidades;
- Elaboração de estratégias diferenciais e competitivas de comercialização de produtos turísticos;
- Implementação de padrões de qualidade nos diversos segmentos turísticos;
- Administração de setores vinculados ao turismo;
- Liderar equipes de trabalho;
- Realizar pesquisa de mercado para atender as demandas;
- Gestão do Turismo no espaço urbano e no espaço rural;
- Gestão de Estratégias, Planejamento Tático e Operações em setores públicos e privados de turismo e negócios;
- Consultorias turísticas;
- Prefeituras/Secretarias municipais de turismo;
- Aeroportos;
- Terminais rodoviários e portuários;

- Docência.

3.2.7 Mercado de Trabalho

O Bacharel em Turismo e Negócios atua em atividades ligadas ao planejamento, organização, gestão e execução de ações que envolvem o Turismo. Este profissional está apto a identificar novas demandas em diferentes escalas e desenvolver projetos para áreas com vocação turística, sejam urbanas ou rurais, podendo também atuar em atividades de consultoria e auxiliar na elaboração de planos de negócios de empresas do *trade* turístico.

Além disso, supervisiona a qualidade da prestação de serviços nos equipamentos das empresas do setor, como meios de hospedagem, alimentação e transporte, com foco na hospitalidade e sustentabilidade. Pode ainda desenvolver projetos e coordenar atividades ligadas a contextos e nichos específicos, tais como viajantes solitários, lazer para a terceira idade, hotelaria hospitalar, turismo pedagógico, de intercâmbio, ecológico e corporativo.

3.2.8 Panorama de mercado

O turismo é uma atividade em franca expansão no Brasil e em diversas partes do mundo. Segundo informações do Ministério do Turismo (2016), um estudo realizado com as 80 maiores empresas do turismo, responsáveis por um faturamento de R\$ 64,6 bilhões e 115 mil postos de trabalho em todo o país aponta que as expectativas com o setor continuam a ser positivas. Assim, de nove segmentos do setor turístico, sete indicavam crescimento no faturamento nos próximos anos. As locadoras de automóveis lideram o *ranking*, com um aumento projetado de 9,6% no faturamento e de 16,2% no quadro de funcionários. As perspectivas de aumento de faturamento ocorrem também no turismo receptivo (8,3%), transporte rodoviário (6,6%), meios de hospedagem (5%) promotores de feiras (3,1%), agências de viagem (2,5%) e operadoras de turismo (0,8%).

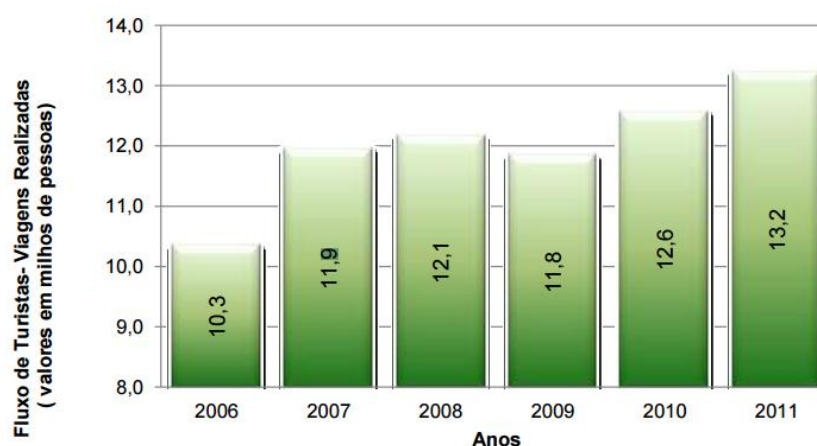
Segundo a Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná (2017), a região a qual

pertence Apucarana, o Vale do Ivaí, concentra importantes santuários religiosos do Estado interligados pelo circuito Rota da Fé. Os recursos naturais e o setor agrícola favorecem as atividades vinculadas ao turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura.

Com as mudanças no cenário econômico mundial, somadas aos avanços tecnológicos e o surgimento de novos perfis de turistas, o turismo necessita ser repensado e reinventado. Pensando nesse caminho, muitas empresas do setor buscam novidades para crescer no mercado. Segundo a ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens (2017), o profissional de turismo da atualidade deve ser cada vez mais especializado, capacitado, treinado e instrumentalizado. Nesse contexto, existe um crescimento de empresas turísticas especializadas em nichos de mercado, como o turismo inclusivo, o turismo de aventura e o turismo gastronômico.

O estado do Paraná possui belezas diferenciadas e singulares por suas regiões. Isso possibilita que seja escolhido por turistas nacionais e estrangeiros em suas viagens. De acordo com a Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná (2012) através de seu estudo de demanda turística, existe uma tendência desde 2001 de crescimento do turismo no estado. Os estudos mais recentes englobam o período entre 2006 e 2011 (Gráfico 1) e reiteram essa tendência.

Gráfico 1: Fluxo de turistas no Paraná (2006-2011)



Fonte: Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná (2012)

No primeiro trimestre de 2017, 120 micro e pequenas empresas ligadas ao setor de turismo no Paraná receberam o Selo de Qualidade no Turismo do Paraná. Em 2015,

50 empresas do turismo do Paraná foram premiadas, ou seja, o número de empresas quase triplicou em três anos, atestando um aumento significativo na qualidade da gestão do *trade* turístico.

No Norte do Paraná, 22 empreendimentos foram contemplados em 2017, com destaque para Londrina e Maringá, municípios distantes cerca de aproximadamente 50 e 60 km de Apucarana, respectivamente.

Segundo a Federação do Comércio do Estado do Paraná, a o objetivo da premiação é aumentar a competitividade das empresas do turismo e incrementar a qualidade dos serviços prestados. Empresas de diversos setores ligadas ao turismo como meios de hospedagem, gastronomia, agências de viagens, organizadoras de eventos e transportadoras participam do evento (FECOMÉRCIO PR, 2017).

O processo de avaliação dos participantes engloba questionários, visitas e entrevistas seguindo as normas técnicas do Modelo de Excelência em Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Outra fase da avaliação do programa é o diagnóstico do Turista Oculto, no qual um consultor se passa por consumidor, avaliando os serviços do estabelecimento. Posteriormente, os resultados são apresentados para a elaboração de um plano de ação. As empresas passam por uma nova avaliação, após a atualização. O selo tem validade de um ano e é entregue após a realização do programa, com duração de aproximadamente seis meses.

Nesse sentido, destaca-se que o Norte vem demonstrando uma demanda para o setor de turismo e negócios e, por isso, é fundamental continuar investindo na qualidade do setor e oferecer condições acadêmicas e científicas para que os alunos e profissionais da área saiam preparados para essa realidade. Soma-se a isso o fato de que na região Norte do estado, apenas a UNESPAR *Campus* de Apucarana oferece curso na área, ou seja, na região há uma emergência de se ofertar conhecimento teórico e prático em ambiente de formação acadêmica. Diante desse cenário, justifica-se a necessidade de implantação de um curso de Turismo e Negócios que agregue referenciais de Negócios para que possam dar conta de gerir empresas do setor, mantendo a qualidade e garantindo um bom atendimento dos novos turistas que buscam excelência, aumentando assim, o fluxo de turistas no estado.

3.2.9 Estrutura curricular

O Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana é desenvolvido em regime anual, tendo como forma de ingresso 50% (cinquenta por cento) dos acadêmicos pelo vestibular, e cinquenta 50% (cinquenta por cento) pelo SISU. O Curso oferece 50 vagas no período noturno, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo. O currículo do Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios é organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução nº 13, de 24.11.2006) que prevê em seu artigo 5º, a organização curricular organizada da seguinte forma:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios (Quadro 1).

Quadro 1: Componentes da estrutura curricular

Formação	Horas	%
Formação Básica	960	34
Formação Específica	1.320	47
Optativas	120	4
Atividades Complementares	200	6
Estágio Obrigatório em Turismo e Negócios	300	9
Total:	2900	100

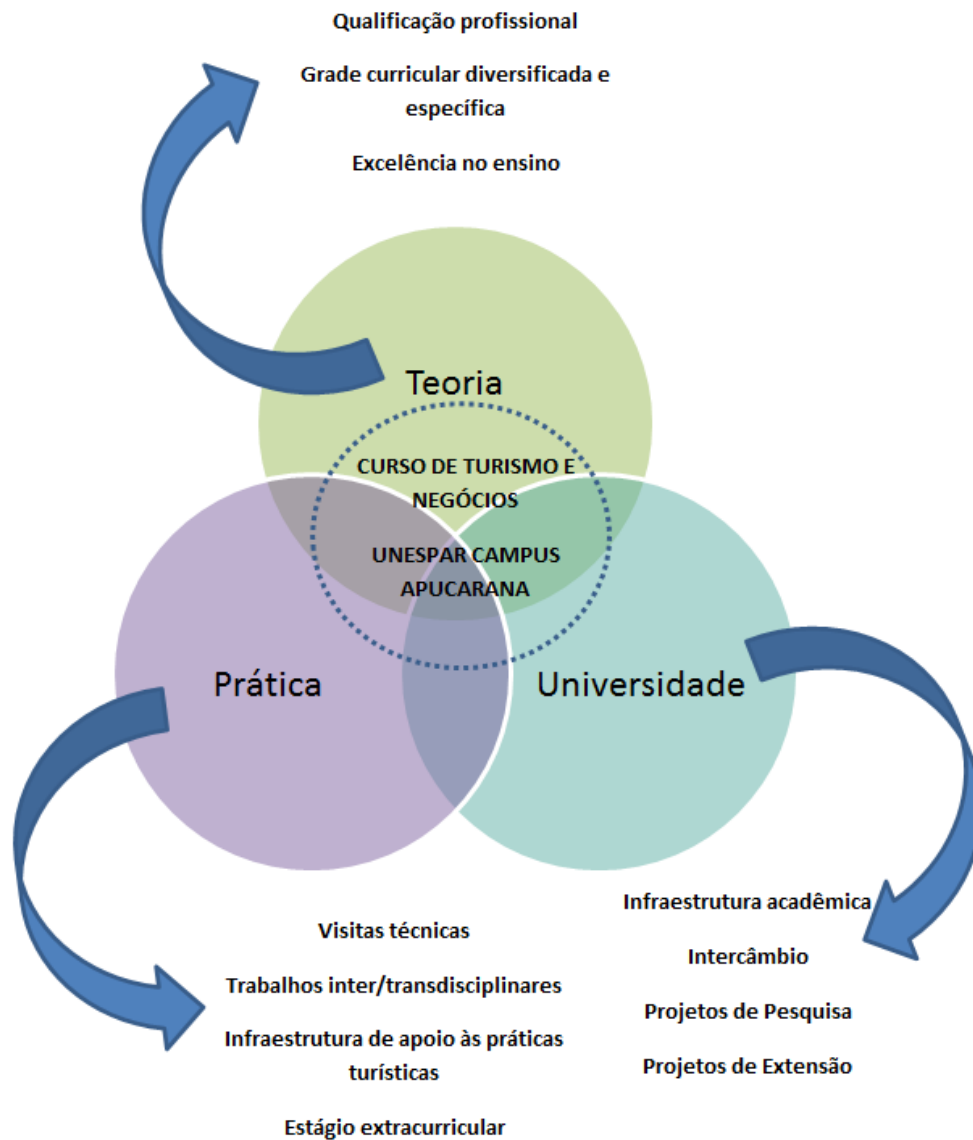
Para que os objetivos do curso sejam alcançados o currículo do curso alia a formação teórica à prática, por meio de conteúdos que contemplem as dinâmicas socioculturais e econômicas, tendências do mercado turístico análises, gestão empresarial e assuntos específicos sobre a técnica turística. Proporciona, dessa forma, instrumentos de análise, síntese, crítica e reflexão, necessários a formação de um profissional com capacidade de planejar, liderar e gerenciar projetos, programas e empresas de turismo, dentro de princípios éticos sólidos.

O currículo do curso também considera as preocupações e demandas geradas pelo processo acelerado de globalização, que propiciou o surgimento das novas tecnologias de informação, além de promover uma maior conscientização relativa às questões do Desenvolvimento Sustentável.

No curso de Turismo e Negócios da UNESPAR Campus de Apucarana, a elaboração da matriz curricular a partir de diferentes formações tem como objetivo principal a inter-relação dos conhecimentos, levando o aluno a ter uma formação inter e transdisciplinar, relacionando teoria e empiria, reconhecendo a atividade turística em seu contexto múltiplo que organiza constantemente o espaço e se modifica de acordo com as necessidades da realidade.

A realidade é vivenciada com o aluno através de projetos de pesquisa e extensão, visitas técnicas previstas em várias disciplinas, atividades desenvolvidas no laboratório de ensino e planejamento e organização de eventos em diversas áreas (Figura 1).

Figura 1: Relação entre o Curso de Turismo e Negócios com diferentes interfaces



Fonte: Elaborado por Tatiana Colasante (2017)

3.2.10 Disciplinas Optativas

De acordo com o Memorando nº 036/2017-PROGRAD da UNESPAR as disciplinas optativas são disciplinas que estão computadas na carga horária total do curso, e que devem ser oferecidas para todos os estudantes, bem como cursadas por todos estes. Dessa forma, são componentes curriculares obrigatórios para integralização do Curso

de Bacharelado em Turismo e Negócios.

A matriz curricular oferece três disciplinas optativas no terceiro ano do curso e duas disciplinas optativas no quarto ano do curso. Todas as disciplinas ofertadas possuem carga horária de 72 horas aulas (h/a) anual. Os estudantes, para não se tornarem irregulares no curso, deverão cursar necessariamente a disciplina optativa correspondente ao período letivo que estão matriculados. Estas têm por objetivo a formação flexível, estimulando o estudante a elencar áreas de interesse dentro da formação em turismo.

As disciplinas optativas serão eleitas pelos estudantes, dentre o elenco apresentado no quadro de optativas do curso. A eleição das disciplinas optativas será realizada no semestre anterior a sua oferta, adequando-se ao período de distribuição de aulas, previsto no Calendário Acadêmico. Será ministrada a disciplina que obtiver maior número de interessados na eleição. Os estudantes devem realizar sua matrícula na secretaria acadêmica, respeitando o calendário acadêmico.

3.2.11 Atividades Curriculares Complementares

As Atividades Curriculares Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana. Caracterizam-se por atividades que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A carga horária a ser cumprida pelo acadêmico é de 50 horas por ano, totalizando 200 horas. O cumprimento das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Turismo e Negócios deve seguir regulamento próprio que se encontra no Anexo D.

3.2.12 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do curso de Turismo e Negócios, atendendo a legislação específica, integraliza-se com o cumprimento de 300 horas de atividades práticas, sendo 150 horas cumpridas no terceiro ano do curso no Centro de Estudos Aplicados em Turismo, e 150 horas no quarto ano em empresas do setor.

Os Estágios Curriculares possuem regulamentos específicos, baseados na Resolução nº 010/2015 da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, sendo apresentados no Anexo A - Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Turismo e Negócios e também no Anexo B - Regulamento de Estágio Curricular no CEETUR.

3.2.13 Trabalho de Conclusão de Curso

A matriz curricular do curso de Turismo e Negócios apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Bacharel, dando a oportunidade ao acadêmico de demonstrar domínio dos princípios teóricos e práticos do conhecimento da área. Para tanto possui Regulamento Específico que se encontra no Anexo C - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

3.2.14 Relação Teoria e Prática

A busca constante da unidade entre teoria e prática exige a incorporação de docentes e discentes em atividades ligadas a projetos de pesquisa e extensão e iniciação científica, além de outros. Articulando teoria e prática é possível que o acadêmico vislumbre novas formas de atuação no mercado e consiga ter diferentes vivências através do contato com a realidade da sua área de atuação, buscando soluções para problemas cotidianos, estimulando, assim a autonomia e a reflexão crítica. Partindo dessa ideia, para o curso de Turismo e Negócios, estão previstas várias atividades que conciliam essa forma de aprendizado, das quais se destacam:

- a) O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- b) As Atividades Curriculares Complementares;

c) O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Além disso, cada docente é estimulado a introduzir em sua disciplina atividades de natureza prática como estudos de casos e projetos experimentais. Durante o Estágio Supervisionado, os alunos realizam atividades práticas dentro do Centro de Estudos Aplicados em Turismo (CEETUR), laboratório do Curso de Turismo e Negócios no *Campus*, e nas entidades públicas ou privadas que estejam relacionadas a áreas de atuação do profissional de turismo. Nesse aspecto, as visitas técnicas realizadas durante o curso também são uma forma de ampliar a interação entre teoria e prática, propiciando aos acadêmicos o conhecimento de múltiplas realidades em diferentes regiões do país, além de terem contato com empresários e gestores do setor, ampliando a sua rede social e, com isso, tendo novas oportunidades de emprego.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (PARANÁ, 2011, p.93), “[...] os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação”. No documento, reforça-se a ideia de que a formação de profissionais não se faz isoladamente ou de modo individualizado, pelo contrário. Demanda iniciativas compartilhadas de produção coletiva que possibilitam a criação de práticas pedagógicas inovadoras.

Nessa perspectiva, no curso de Turismo e Negócios, a partir das visitas técnicas e de atividades que reflitam a realidade do turismólogo, os acadêmicos se deparam com um ambiente interdisciplinar. Destaca-se que quando trabalhadas de forma individual, as disciplinas não conseguem dar conta de explicar a realidade profissional como um todo, reforçando a fragmentação do saber. Por essa razão, o estímulo à integração de duas ou mais disciplinas seja em projetos de pesquisa e/ou extensão, na sala de aula ou nas visitas técnicas traz uma visão sistêmica, necessária para que o acadêmico consiga solucionar situações-problema do cotidiano como futuro profissional. Pensando nisso, o curso de Turismo e Negócios busca atender às transformações do mundo contemporâneo e oferece atividades que estrapolem a unilateralidade. Com isso, o ambiente acadêmico se torna mais estimulante e desafiante, ao unir diferentes formas de conhecimento, buscando uma relação de multiplicidade, ao mesmo tempo,

ampliando novas visões de mundo, troca de experiências, capacitação e aperfeiçoamento.

Além das visitas técnicas à destinos variados e empresas do setor turístico, os acadêmicos participam de atividades de iniciação científica, monitoria e práticas de investigação em diversas disciplinas do curso, estimulando a produção científica e o olhar crítico-reflexivo para a atividade. Irá-se-ar estimular os discentes a apresentar os resultados em eventos científicos realizados na instituição, ou em outra como forma de apresentar o conteúdo teoria-prática para a comunidade, estimulando o intercâmbio de ideia, estimulando as discussões acadêmicas e contribuindo para novos estudos.

3.2.15 Intercâmbio Universitário

De acordo com o PDI da UNESPAR (PARANÁ, 2011), pretende-se, nos próximos anos o desenvolvimento e implementação de estratégias que viabilizem ações dialógicas entre seus *campi*, com objetivo de promover a integração e articulação entre si e a comunidade, baseando-se nos pilares contituíntes da Universidade. Pensando nessa necessidade e reconhecendo a sua importância, o curso de Turismo e Negócios do *Campus* de Apucarana prevê convênios com outras Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais, com o objetivo de possibilitar aos alunos e professores o desenvolvimento de atividades acadêmicas, visitas técnicas, eventos científicos e atividades de pesquisa relacionadas a diferentes áreas.

Para que o aluno possa participar na condição de aluno especial nas IES conveniadas à UNESPAR, deve ser autorizado pela coordenação do curso de Turismo e Negócios para que a carga horária possa ser aproveitada dentro do limite estabelecido.

3.2.16 Estruturas de Apoio

Como forma de oferecer aos alunos um ensino de qualidade, o *Campus* da UNESPAR em Apucarana dispõe de diversos equipamentos educacionais, de lazer e cultura como biblioteca, auditório, salas de aula multimídia, quadra de esportes, laboratórios de informática. No que se refere ao Curso de Turismo e Negócios, é

ofertado ao aluno um ambiente diversificado, no qual é possível terem contato com diversas situações da realidade profissional através de subnúcleos de apoio acadêmico.

3.2.16.1 CEETUR

O Laboratório de Turismo – CEETUR – Centro de Estudos Aplicados ao Turismo é um espaço de vivência profissional criado com a finalidade de desenvolver ações didático-pedagógicas e operacionais que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do egresso do curso de turismo.

3.2.16.2 Cozinha Experimental

A cozinha experimental é utilizada como forma de aprendizagem prática para os alunos do 4º ano do curso atendendo as exigências da disciplina Gestão de Negócios da Gastronomia. Tem como objetivo principal proporcionar conhecimentos básicos acerca da manipulação e produção de alimentos, higiene, segurança, além de propiciar noções de gerenciamento de um empreendimento voltado ao setor gastronômico.

3.2.16.3 Central de Eventos e Viagens

A Central de Eventos e Viagens da UNESPAR, surgiu de uma ideia da reitoria e foi amadurecida em conjunto com alguns professores do colegiado do curso de Turismo e Negócios. É uma assessoria para a realização dos principais eventos institucionais, dentro dos *Campi* da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, onde professores supervisores e estagiários são corresponsáveis pelo planejamento geral dos eventos da instituição, quando solicitados; indicando e mostrando os melhores fornecedores para cada serviço, auxiliando nas melhores escolhas de produtos, pesquisando a melhor empresa de cada segmento de acordo com o evento a ser realizado, cuidando do cronograma, enfim, uma visão geral do evento.

Com relação a execução dos eventos, é de responsabilidade da Central, quando acionada, os ritos de Cerimonial e Protocolo, administrando de forma correta e da melhor maneira possível, todos os detalhes do evento institucional do dia, cuidando de

todas as formalidades necessárias para o bom e correto andamento dos eventos da Instituição, bem como a disponibilização de acadêmicos do curso de Turismo e Negócios que atuarão de maneira voluntária, na medida do possível, para o acompanhamento e execução dos eventos agendados, no *Campus* de Apucarana, e esporadicamente nos outros *Campi*.

3.2.17 Duração do Curso

O Curso Superior de Bacharelado em Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana tem duração de 4 (quatro) anos.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino e a extensão alimentam-se da pesquisa de forma interativa, possibilitando assim uma adequada formação humana e uma prestação de serviços qualificados. Ao realizar o trabalho contextualizado e de qualidade permite realizar as metas propostas na missão da UNESPAR de produzir e disseminar conhecimentos. Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humana, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

3.3.1 Ensino

A política de ensino da UNESPAR é fundamentada em processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento. O ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso

definido segundo a Missão da Universidade. O ensino de graduação da UNESPAR, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que atuem sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Deve proporcionar a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, o perfil deste deve apresentar as seguintes características de acordo com o Projeto Político da Instituição (PARANÁ, 2012):

- Proporcionar a formação integral do acadêmico por meio da prática educacional;
- Oportunizar ações pedagógicas, articulando conhecimentos com a realidade social numa relação dialético-reflexiva;
- Projetar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, com responsabilidade e solidariedade, visando à inserção social;
- Incorporar a dimensão técnico-científica da gestão da informação, consubstanciada pela metodologia científica;
- Desenvolver o aspecto técnico-profissional pela construção de conhecimento que capacite os alunos para o exercício de sua profissão com qualidade;
- Estruturar e articular disciplinas e outras atividades acadêmicas em sintonia com a realidade social;
- Oportunizar intercâmbio acadêmico com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
- Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras.

3.3.2 A pesquisa

A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possua uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a

projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (PARANÁ, 2012).

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (PARANÁ, 2012).

A política para a pesquisa na UNESPAR está voltada para a geração de conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e sua disseminação em padrões elevados de qualidade, quer seja através do ensino, publicações técnicas e científicas, ou outras formas de divulgação, e que atendam às demandas sociais locais, regionais e nacionais. Esses objetivos serão atingidos pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa, entendidos como células iniciais para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa, mas também desenvolvida em projetos individuais (PARANÁ, 2012).

3.3.3 Extensão e Cultura

A extensão tem como objetivo a articulação com diferentes atores sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (PARANÁ, 2012).

A extensão vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas, e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que levem à transformação social.

De acordo com o Projeto Político da Instituição (PARANÁ, 2012), a política de extensão e cultura da UNESPAR deverá pautar-se pelos compromissos de:

- Promover o diálogo entre o saber científico produzido na Universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas;
- Intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo: transferência de tecnologia, agroecologia;
- Promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada;
- Proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural;
- Valorizar os programas de Extensão *Inter Campi*, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade.

3.3.4 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua implantação no curso.

O trabalho universitário é complexo, dinâmico e desafiador quando se pensa na multiplicidade de seus objetivos e compromissos com relação à formação profissional, pois, deve agregar a ela, inovação tecnológica, produção e disseminação de conhecimento, para e pela comunidade acadêmica, sobretudo, a partir de projetos de ensino e pesquisa. Ademais, constitui-se em um canal importante de diálogo discente/docente com a comunidade local por intermédio de projetos de extensão universitária.

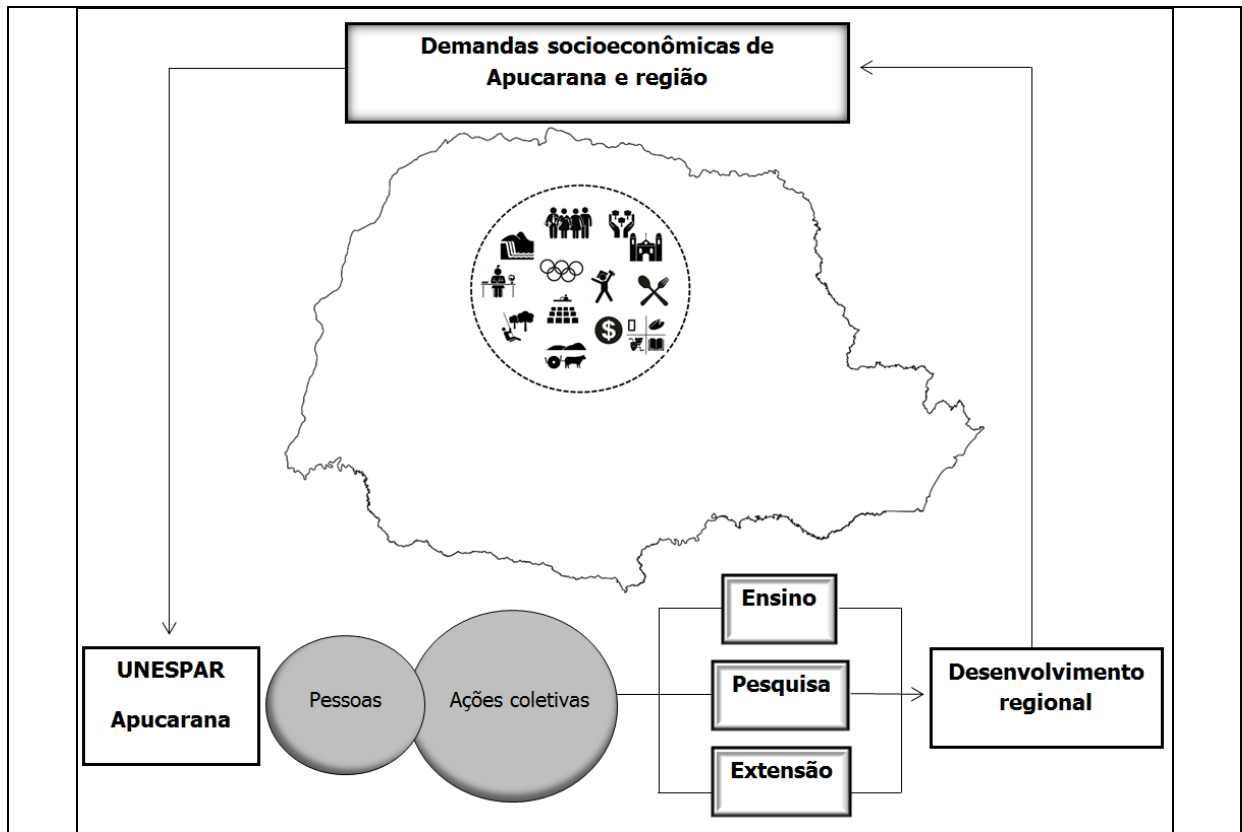
Como um dos princípios norteadores das universidades públicas brasileiras, a Constituição Brasileira de 1988 prevê em seu artigo 207, que “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão” (BRASIL, 1988, s/p.). São, portanto, pilares de sustentação das universidades.

Nesse entendimento, o princípio da indissociabilidade entre estes três elementos nos direciona a propor para o curso de Turismo e Negócios um trabalho acadêmico envolvido com o diálogo crítico-reflexivo em um processo sistêmico, levando em consideração os saberes multi/interdisciplinares que o turismo abrange, possibilitando uma aproximação entre universidade e sociedade, fortemente vinculada a uma prática docente/discente voltada à teorização e à prática de maneira com que a universidade desempenhe um importante papel social não somente dentro da comunidade acadêmica, mas para o desenvolvimento da região na qual está inserido o curso.

Com a oferta do curso de Turismo e Negócios, único no segmento na região, Apucarana se tornará um pólo de referência em estudos e pesquisas do turismo, além de gerar um fluxo de comunicação e informação, pois, aumentando a possibilidade de procura pelo curso, vai gerar um aumento no deslocamento de ingressos de diversas áreas do país e que podem trazer consigo uma rede social composta de familiares e amigos para o município ou regiões próximas, reiterando a emergência de se pensar em ações direcionadas ao desenvolvimento regional (Figura 2).

Figura 2: Fluxograma ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional em Apucarana.



Fonte: Adaptado de Fleck (2011). Elaborado por: Tatiana Colasante (2018)

Quando se fala em desenvolvimento, a hegemonia do pensamento econômico se sobressai a outros fatores. No entanto, devemos compreender o desenvolvimento muito além dessa visão, privilegiando os aspectos sociais, culturais e a qualidade de vida da população. Assim, o desenvolvimento regional possibilita que a comunidade exerça sua cidadania, seja crítica com relação aos problemas sociais e tenha voz ativa nos processos decisórios. Dessa forma, o papel da Universidade vai muito além da oferta de cursos através das propostas pedagógicas.

Nessa perspectiva, levando em consideração as inúmeras demandas socioeconômicas de Apucarana e seu entorno, o curso de Turismo e Negócios possui uma grade curricular que privilegia a compreensão do diferentes campos do saber correlatos ao turismo, contribuindo para que os alunos tenham uma formação sólida e embasamento teórico crítico-reflexivo, possibilitando vivências fora do âmbito acadêmico como forma de desvendar novas realidades, seja na forma de visitas técnicas, trabalhos de campo, cursos, palestras, estágios e/ou participação em eventos científicos.

A concepção acadêmica que almejamos reflete na importância, de forma coletiva, de elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão voltados à realidade social. Os municípios próximos à Apucarana estão inseridos dentro da Região Turística do Vale do Ivaí e apresentam grande potencial para o ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, entre outros. O curso já realizou diversas pesquisas sobre a região, como inventários turísticos em parceria com Prefeituras, contribuindo para a divulgação e estudo da mesma, além de propiciar aos discentes um estudo *in loco* sobre o planejamento turístico.

A expectativa do Curso de Turismo e Negócios é consolidar parcerias com entidades públicas e também associações como a AMUVI – Associação dos Municípios do Vale do Ivaí; ADETUR Norte do Paraná (instância de governança regional); Paraná Turismo (órgão do governo do estado) e SEBRAE, para desenvolver projetos de pesquisa, extensão e cultura.

Do ponto de vista pedagógico, a pesquisa é resultado de um amadurecimento do processo de ensino que surge em função da necessidade da busca por soluções, motivando práticas investigativas e de descobertas nas diversas áreas. Dessa forma, compreender a realidade de Apucarana é primordial para que sejam propostas melhorias para a comunidade e, assim, contribuir para o desenvolvimento regional. Além disso, os projetos de pesquisas possibilitam que os alunos consigam vislumbrar novas áreas de atuação, ao mesmo tempo em que agregam conhecimento e experiência, ajudando na profissionalização.

Já o sentido da extensão pode ser explicado a partir de Freire (1985), que trabalha a “ação de estender”, na qual o sujeito estende seu conhecimento e sua técnica a determinado fim. Cabe ao extensionista a compreensão da realidade a partir do domínio humano, buscando a transformação do mundo. A extensão universitária na visão freiriana pode ser compreendida como o exercício de educar na prática da liberdade. No curso de Turismo e Negócios, os alunos são incentivados a participar de projetos que contribuam para a mudança da realidade social das pessoas, como o projeto Rondon que prioriza o desenvolvimento de ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades carentes.

Além disso, ressalta-se que os diferentes projetos de extensão mobilizam tanto docentes quanto discentes do curso a multiplicar o conhecimento, buscando soluções para problema sociais, principalmente, em regiões circunvizinhas à Apucarana, resultando em um processo educativo de ação transformadora e possibilidade de articulação com setores públicos, privados e organizações não governamentais; reafirmando a ideia de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Segundo Abreu-Rodrigues (2009), o ciclo do conhecimento científico envolve duas etapas fundamentais. A primeira diz respeito à produção do conhecimento, que envolve uma série de sequências metodológicas que inclui desde a problematização do que será investigado até a análise e tabulação dos dados coletados. A segunda etapa envolve a divulgação do conhecimento, ou seja, validar a pesquisa através de uma comunidade científica. Nesse sentido, o corpo docente do Curso de Turismo e Negócios, atento à importância dos projetos de pesquisa e extensão, procura discutir os resultados das mesmas em eventos específicos do curso ou Semana Acadêmica do *Campus*, além de periódicos e outros eventos ligados à área, disseminando o saber para a comunidade externa.

Com isso, a tríade ensino-pesquisa-extensão é pensada como uma constante forma de articulação entre os diferentes agentes sociais dentro e fora da comunidade acadêmica. O ensino com currículo flexível e de qualidade, atento às demandas sociais da região, com profissionais qualificados e capacitados, aliado às atividades práticas extracurriculares fornecem o arcabouço teórico-prático para uma formação de excelência. Os projetos de pesquisas possibilitam criar novos conhecimentos e contribuem para que o aluno aprimore seus aspectos cognitivos, ganhe autonomia e desenvolva o pensamento crítico.

Já os projetos de extensão se tornam um canal direto com a comunidade, atendendo às necessidades da região, onde o discente atua como um agente social modificador, ampliando seu *networking* e melhorando habilidades específicas. Dessa forma, a universidade cumpre seu papel como “[...] uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma

sociedade determinada” (CHAUI, 2001, p. 35).

Os projetos de pesquisas, ensino e extensão devem estar ligados às áreas principais do Curso de Turismo e Negócios, bem como as áreas de atuação e formação dos professores. Devem prioritariamente estar comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região ao qual o *Campus* está inserido, sobretudo das comunidades locais.

Devem ainda, ser direcionados para a diminuição da desigualdade social e aumento de renda na perspectiva da economia solidária, estimulando ações de voluntariado, protagonismo e empreendedorismo juvenil:

- Os professores do curso desenvolverão projetos de pesquisa e extensão em suas áreas ao qual devem seguir as normativas dos editais específicos da instituição;
- Tanto os projetos de pesquisa quanto os de extensão podem ofertar bolsas aos alunos quando forem ofertadas as vagas pelos editais das instituições como PIBEX E PIBIC;
- Os alunos e professores participarão de eventos de pesquisa e extensão.

3.3.5 Especificar as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos, em consonância com os fundamentos teóricos apresentados.

A metodologia de ensino adotada fundamenta-se em uma concepção de aprendizagem e nos princípios da: curricularidade, flexibilização, relação teoria e prática, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, considerados os principais pilares para o processo de formação acadêmica.

A viabilização dos princípios será efetivada por meio de oficinas, laboratórios específicos, monitorias, seminários, semanas de estudo, aulas de campo e visitas técnicas, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório e, sobretudo do diálogo permanente entre os componentes curriculares, projetos e ações desenvolvidas pelos diferentes atores que compõem as bases pedagógica e acadêmica do curso.

Nesse sentido, os procedimentos propiciam o desenvolvimento de uma visão crítica, reflexiva e interdisciplinar da atividade turística, incentivando o discente a investigar, científica e empiricamente, o cotidiano da profissão, e a aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser com as ferramentas do ensino, da pesquisa, da extensão e da ação comunitária, dando subsídios para uma formação continuada e permanente. Assim, o Curso de Turismo e Negócios considera uma metodologia de ensino voltada para a participação do aluno, buscando sua capacidade de tomar decisões individuais e em grupo.

São previstas aulas expositivas, apoiadas por data show e vídeos; dinâmicas de grupo; estudo de casos, conectando a teoria com a prática; exercícios individuais e em grupo para fixação do conteúdo; leituras de livros; elaboração de resenhas, ensaios, resumos e fichamentos; seminários onde os alunos são divididos em grupos com a missão de pesquisar, desenvolver e apresentar em sala de aula um tema selecionado que tenha relação com o programa de cada disciplina. Exibição de filmes, documentários entre outros que permitam relação com o conteúdo, diversificando os métodos de ensino. Além disso, alguns componentes curriculares possuem carga horária voltada a atividades práticas e também a extensão universitária, já previstas em suas ementas e planos de ensino.

O curso prevê ainda a metodologia de ensino semipresencial. O MEC autoriza a oferta de 20% de disciplinas a distância. Com esta metodologia é possível em alguns casos oferecer ao discente flexibilidade de horário, revisão de conteúdos, plantão de dúvidas, discussões temáticas.

Para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, o Curso atual dispõe do laboratório de turismo, o CEETUR e conta com um acerto de livros na biblioteca central. Além disso, o curso tem parceria com organismos de turismo como as secretarias municipais de turismo da Região Turística Vale do Ivaí, núcleo regional de educação, secretarias municipais de turismo. Parcerias que devem ser fortalecidas pelos projetos a serem implantados.

A metodologia adotada para a implantação do Curso de Turismo e Negócios seguirá as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo (Resolução nº 13 de

24 de novembro de 2006) e o atual Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR.

Os conteúdos contemplados na matriz curricular de formação teórico-prática dos discentes, além de envolver vários campos do conhecimento, abrem caminhos para se explorar de forma planejada temas universais como: Meio Ambiente e Sustentabilidade, Libras, Relações Étnico-raciais do mundo contemporâneo, Ética e Desenvolvimento Solidário, entre outros que fazem parte das discussões acadêmicas e que reestrutura o modo de pensar e agir das sociedades atuais.

3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios, deverá ter em seu processo inicial de funcionamento um plano de avaliação e monitoramento das ações implementadas nessa fase, para se sejam observados os níveis e dimensões concernentes ao curso, no que tange a responsabilidade de avaliação de dimensões e indicadores de sucesso do curso. Essas dimensões e indicadores permitirão a avaliação do curso, em posse de seus instrumentos de autoavaliação, para que sejam mantidos os compromissos e com o Ensino Superior, tendo como o eixo central a qualidade de ensino e os objetivos das demais atividades acadêmicas relacionadas ao ensino: a investigação científica, a pesquisa, a extensão e a prática profissional.

3.4.1 Formas de avaliação

Avaliação institucional: O processo de autoavaliação institucional da UNESPAR tem seguido às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria Ministerial nº 2.051, de 09 de julho de 2004 e também pela legislação vigente do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE/PR). No âmbito da UNESPAR foi instituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA) regida pelo regulamento aprovado pela Resolução nº 005/2015, de 22 de setembro de 2015. Foi implantado na sequência as CPAs setoriais dos *campi*, que elaborou o Programa de Autoavaliação Institucional – 1º ciclo avaliativo (2015/2018). Conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes) O curso irá desenvolver processos que possibilitem a autoavaliação, como

reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias e utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Avaliação do Perfil do Ingressante, Taxa de Retenção/Evasão e Perfil do Egresso: Deve ser feito um trabalho contínuo de avaliação e acompanhamento dos discentes ingressantes, dos que estão cursando, dos desistentes e dos egressos do curso. Para isso, serão aplicadas diversas ferramentas para coleta de dados como questionários ou entrevistas que possibilitem saber no caso dos ingressantes o perfil seu contexto social e econômico, entre outros fatores. Também deve ser realizado um acompanhamento regular para verificar a taxa de retenção/evasão por ano, a fim de criar estratégias que possibilitem minimizar esses problemas. Em relação ao egresso, verificar sua área de atuação, as percepções sobre a formação recebida, divulgando possíveis atividades de formação continuada, dentre outros (UNESPAR, 2012).

Como ações práticas ligadas a esta questão, serão realizadas pelo Colegiado do Curso, um trabalho de contato com os possíveis alunos, aptos a se matricular na graduação, através de *e-mail*, telefone e também por mídias sociais; além disso será realizado em todo primeiro dia letivo do calendário acadêmico, um evento de boas-vindas, proporcionando ao novo acadêmico, uma recepção calorosa e acolhedora, por parte dos acadêmicos veteranos, para que os ingressantes sintam-se parte do grupo. Também como forma de integração e socialização entre docentes e discentes será organizada no primeiro bimestre do ano letivo, uma gincana, ou evento cultural. Ainda, na medida do possível será estabelecido contato com o aluno desistente, para saber e entender o motivo da desistência ou até mesmo persuadi-lo a mudar de ideia.

Apesar de existir uma ferramenta institucional para avaliação dos docentes, infraestrutura, entre outras, todos os anos o curso de turismo realizará uma avaliação própria para analisar seu corpo docente, infraestrutura do *Campus* e coordenação. Nessa avaliação os acadêmicos do Curso de Turismo poderão expor as dificuldades enfrentadas, ou fazer sugestões como apelo de melhoria no que se refere às questões didáticas, pedagógicas ou até mesmo administrativas. O resultado dessa pesquisa acaba sendo mais direcionado à realidade do curso, gerando respostas e soluções mais imediatas para os problemas levantados. Acredita-se que através dessa avaliação pode-

se traçar um diagnóstico do curso e propor melhorias em diversas frentes como estratégia para manter o aluno em sala de aula.

Avaliação do Corpo Docente: Em relação ao Corpo Docente, três categorias de análise serão utilizadas: Formação e qualificação profissional; as condições de trabalho e de capacitação; e atuação ou desempenho na gestão acadêmica, no ensino e nas demais atividades acadêmicas da instituição – a pesquisa, a pós-graduação e a extensão: Na categoria “Formação acadêmica e profissional” serão utilizados os seguintes indicadores: Titulação, Experiência profissional no magistério superior, Experiência profissional na área de formação, Desempenho na função docente e Adequação da formação. Na categoria “Condições de trabalho” serão utilizados os seguintes indicadores: Regime de trabalho, Plano de carreira, Estímulos (ou incentivos) profissionais, Dedicção aos cursos, Relação aluno/docente e Relação disciplinas / docente. Na categoria “Atuação ou desempenho acadêmico e profissional” serão utilizados os seguintes indicadores: Publicações, Produções intelectuais, técnicas, culturais e artísticas, atividades relacionadas ao ensino de graduação, Docentes com orientação de alunos em atividade de extensão, com orientação de alunos em outros tipos de atividades e Atuação nas demais atividades acadêmicas (RIO DE JANEIRO, 2017).

Avaliação da Organização Didático-Pedagógica: Em nível de concepção do curso, o Projeto Político Pedagógico deverá sofrer avaliações periódicas anuais com base na revisão da fundamentação teórico-metodológica, avaliação da consonância dos objetivos do curso com a demanda da sociedade e perfil do egresso. O Currículo poderá ser avaliado cabendo, entretanto, a ressalva que qualquer reforma curricular somente é possível após a 1ª turma egressa se formar. Nesta avaliação curricular deverão ser observadas questões sobre o plano de ensino das disciplinas, suas ementas, súmula dos conteúdos e dimensionamento das cargas horárias; a metodologia de ensino, atividades discentes, critérios de avaliação e bibliografia básica e complementar, evidenciando a inter-relação e a integração entre as disciplinas curriculares e a adequação, atualização e relevância das disciplinas e da bibliografia indicada.

Outros aspectos a serem utilizados com indicadores são: Identificar ações inovadoras concernentes à aplicação das diretrizes curriculares nacionais. Buscar, no plano curricular, a consistência do currículo com a fundamentação teórico-metodológica do curso, com o perfil do egresso, com os objetivos declarados do curso, com relação às diretrizes curriculares nacionais. Buscar a adequação da metodologia de ensino proposta à fundamentação teórico-metodológica do curso. A prática interdisciplinar e transdisciplinar não será uma tarefa fácil e estática. O ensino interdisciplinar deverá estar se adequando à medida que se estabelece um processo de autoavaliação do sucesso da transmissão do conhecimento e permite um diálogo entre os docentes e representantes do corpo discente. Desta forma, deverão ser feitos seminários onde serão discutidas as transversalidades dos conteúdos das disciplinas, procurando uma integração dos temas abordados. As discussões deverão abranger uma série de temas para o sucesso da integralidade do saber numa graduação, observando a percepção dos professores e os alunos no quesito pedagógico e filosófico do ensino. Esses seminários deverão reunir os professores de todas as disciplinas, alunos, representantes de alunos e especialistas convidados para discutirem o andamento do curso, das disciplinas e dos professores, gerando uma avaliação e sugestões (RIO DE JANEIRO, 2017).

Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação: apresenta o modelo de Avaliação Institucional dos cursos/disciplinas (Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação) e as formas de discussão utilizadas para refletir e agir sobre os resultados (MINAS GERAIS, 2014).

Avaliação do PPC: Tem como objetivo a autoavaliação do processo, gerando dados para elaboração/reelaboração ou implementação do PPC e, ainda, a previsão de ações que implicam melhorias para o curso, que podem gerar dados para o Plano de Ação Pedagógica (PAP) do curso. A gestão do projeto político-pedagógico requer um acompanhamento sistemático, realizado de forma contínua por uma equipe designada pelo colegiado de curso e pelo NDE. Esta é uma condição para a concretização dos objetivos propostos. O processo deverá envolver professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados na realização de reuniões, encontros e oficinas, visando analisar o seu desempenho, fazer os ajustes necessários e o

planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta. Também tem como objetivo ressaltar os modos de atuação do NDE nesse processo de acompanhamento, informando as ações e as metas decorrentes dos processos de avaliação do curso (MINAS GERAIS, 2014).

3.4.2 Apresentar a forma de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR (UNESPAR, 2012), a avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor.

A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Sistema de avaliação da aprendizagem está previsto nos artigos 76 a 87 da Seção XX do Regimento Geral da UNESPAR (UNESPAR, 2013) sendo que para o curso de Bacharelado em Turismo com ênfase em negócios enquadra-se no texto transcrito a seguir.

3.4.3 Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame. Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres

escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.

Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O setor turístico é atualmente um dos que mais cresce na economia mundial, sendo considerado como importante fonte para o crescimento econômico do Brasil. Caracteriza-se como um mercado extremamente dinâmico e competitivo. Para atuar nesse mercado e assumir posição de destaque no mesmo, o profissional de turismo deve

desenvolver uma visão inovadora e crítica, econômica e estratégica, capaz de compreender e acompanhar as constantes transformações e novas tendências.

Buscando atender às exigências sociais e do mercado, bem como oferecer uma formação de qualidade, o Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana, formará profissionais que estarão aptos a atuar em áreas específicas ou conexas ao Turismo, exercendo atividades ligadas ao planejamento, organização, gestão e execução das mesmas. Terá ainda condições de identificar o potencial natural, histórico, cultural, artificial, econômico e humano, para o aproveitamento turístico, capaz de gerar recursos em prol do desenvolvimento de uma cidade, região, estado ou país. Através do perfil planejador, gestor e empreendedor dos Negócios em Turismo, diferenciando-o no mercado, por meio de seu compromisso com as questões econômicas e sociais. Portanto, a ênfase do curso é o diferencial do mesmo: Negócios.

Poderá atuar em diversos setores do planejamento estratégico, organização e administração hoteleira, lazer e recreação, gastronomia, alimentos e bebidas, agenciamento e transportes, meio ambiente, eventos, e áreas correlatas.

Especificamente o curso de Turismo e Negócios desenvolverá competência profissional, habilidades e atitudes comportamentais, tais como:

I - Planejar, gerenciar e operar:

- a) Agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo;
- b) Empresas de transporte turístico;
- c) Organizações hoteleiras e similares;
- d) Projetos de eventos;
- e) Negócios e serviços turísticos;
- f) Marketing e vendas de produtos e serviços turísticos.

II - Conhecer, interpretar e aplicar:

- a) Legislação turística, legislação ambiental e código de defesa do consumidor;
- b) Políticas públicas de turismo;

c) Códigos, siglas e sinais usados na comunicação turística;

d) Pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos.

III - Integrar, atuar e lidar:

a) Equipes multidisciplinares;

b) Planos, programas e projetos relacionados ao patrimônio natural, histórico e cultural;

c) O mercado turístico, seu estado atual e suas tendências.

IV - Utilizar:

a) Técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários;

b) Modelos matemáticos de avaliação de gestão econômica e financeira.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS				
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H	C/H
1. de Formação GERAL (De acordo com a diretriz nacional)	01GTUR	Administração Aplicada ao Turismo	72 h/a	60h
	02GTUR	Administração Contábil e Financeira	72 h/a	60h
	03GTUR	Antropologia e Cultura Brasileira	72 h/a	60h
	04GTUR	Comunicação e Expressão	72 h/a	60h
	05GTUR	Espanhol Instrumental	72 h/a	60h
	06GTUR	Estatística Aplicada ao Turismo	72 h/a	60h
	07GTUR	Estética e História da Arte	72 h/a	60h
	08GTUR	Filosofia, Ética e Cidadania	72 h/a	60h
	09GTUR	Fundamentos Econômicos do Turismo	72 h/a	60h
	10GTUR	Geografia do Turismo	72 h/a	60h
	11GTUR	Gestão da Qualidade em Turismo	72 h/a	60h
	12GTUR	Inglês Instrumental	72 h/a	60h
	13GTUR	Investimentos e Financiamentos no Turismo	72 h/a	60h
	14GTUR	Marketing Turístico	72 h/a	60h
	15GTUR	Metodologia Científica	72 h/a	60h
	16GTUR	Sociologia do Turismo	72 h/a	60h
Subtotal			1.152	960
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada Campus)	17ETUR	Teoria Geral do Turismo	144 h/a	120h
	18ETUR	Turismo Cultural e Patrimônio Histórico	72 h/a	60h
	19ETUR	Planejamento, Organização e Gestão de Eventos	144 h/a	120h
	20ETUR	Gestão de Agências de Viagens	72 h/a	60h
	21ETUR	Hospitalidade em Turismo e Gestão de Pessoas	72 h/a	60h
	22ETUR	Práticas de Sustentabilidade Ambiental para Empreendimentos Turísticos	144 h/a	120h
	23ETUR	Planejamento Turístico	144 h/a	120h
	24ETUR	Gestão Hoteleira e Meios de Hospedagem	72 h/a	60h
	25ETUR		72 h/a	60h

	26ETUR	Pesquisa e Tendências no Mercado Turístico	144 h/a	120h
	27ETUR	Desenvolvimento de Projetos e Negócios Sustentáveis em Turismo I	144 h/a	120h
	28ETUR	Gestão de Negócios da Gastronomia	72 h/a	60h
	29ETUR	Desenvolvimento de projetos e Negócios Sustentáveis em Turismo II	72 h/a	60h
	30ETUR	Gestão de Empreendimentos de Lazer e Entretenimento	72 h/a	60h
	31ETUR	Consultoria e Empreendedorismo em Turismo	144 h/a	120h
		Seminários de TCC		
Subtotal			1584	1320
3. Disciplinas Optativas (Opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)	320TUR	Empreendedorismo Cultural	72 h/a	60h
	330TUR	Direito e Legislação Aplicada ao Turismo	72 h/a	60h
	340TUR	Turismo, Comunicação e Mídia	72 h/a	60h
	350TUR	Libras	72 h/a	60h
	360TUR	Turismo de Base Comunitária	72 h/a	60h
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			144 h/a	120h
Estágio	37ETUR	Estágio Curricular Supervisionado		300h
Subtotal				300h
Atividades Acadêmicas Complementares	38ETUR	Atividades Acadêmicas Complementares		200h
Subtotal				200h
TOTAL			2880	2900

4.1 ORIENTAÇÕES:

As Áreas/Matérias/Disciplinas de **formação básica do perfil nacional**, deverão ser similares para os cursos afins, contemplados, sobretudo, na ementa.

As **disciplinas optativas** serão definidas e oferecidas pelos colegiados anualmente, de acordo com a carga horária estabelecida no quadro anterior.

O código das disciplinas poderá ser feito provisoriamente com uma numeração sequencial, que será depois codificada pela Secretaria Acadêmica antes do envio ao Conselho Estadual de Educação, quando da renovação do reconhecimento do curso.

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária			Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Sem. (S)	Anual (A)
1º Ano							
17ETUR	Teoria Geral do Turismo		134h/a	10h/a	0		(A)
09GTUR	Fundamentos Econômicos do Turismo		72h/a	0	0		(A)
10GTUR	Geografia do Turismo		62h/a	10h/a	0		(A)
05GTUR	Espanhol Instrumental		72h/a	0	0		(A)
04GTUR	Comunicação e Expressão		72h/a	0	0		(A)
16GTUR	Sociologia do Turismo		72h/a	0	0		(A)
01GTUR	Administração Aplicada ao Turismo		72h/a	0	0		(A)
15GTUR	Metodologia Científica		72h/a	0	0		(A)
18ETUR	Turismo Cultural e Patrimônio Histórico		62h/a	0	10		(A)
39ETUR	Atividades Complementares		50h	0	0		(A)
Subtotal			690h/a	20h/a	10h/a		
2º Ano							
08GTUR	Filosofia, Ética e Cidadania		72h/a	0	0		(A)
03GTUR	Antropologia e Cultura Brasileira		72h/a	0	0		(A)
19ETUR	Planejamento, Organização e Gestão de Eventos		80h/a	64h/a	0		(A)
14ETUR	Marketing Turístico		72h/a	0	0		(A)
20ETUR	Gestão de Agências de Viagens		62h/a	10h/a	0		(A)
21ETUR	Hospitalidade em Turismo e Gestão Pessoas		62h/a	0	10h/a		(A)
06GTUR	Estatística Aplicada ao Turismo		72h/a	0	0		(A)
22ETUR	Práticas de Sustentabilidade Ambiental para Empreendimentos Turísticos		124h/a	0	20h/a		(A)
39ETUR	Atividades		50h	0	0		(A)

	Complementares					
Subtotal			616h/a	74h/a	30h/a	
3º Ano						
12GTUR	Inglês Instrumental		72h/a	0	0	(A)
23ETUR	Planejamento Turístico		114h/a	20h/a	10h/a	(A)
24ETUR	Gestão Hoteleira e Meios de Hospedagem		62h/a	10h/a	0	(A)
02GTUR	Administração Contábil e Financeira em Turismo		72h/a	0	0	(A)
25ETUR	Pesquisa e Tendências no Mercado Turístico		62h/a	0	10h/a	(A)
07GTUR	Estética e História da Arte		72h/a	0	0	(A)
26ETUR	Desenvolvimento de Projetos e Negócios Sustentáveis em Turismo I		144h/a	0	0	(A)
32OTUR	* Optativa 1 - Empreendedorismo Cultural 2 - Direito e Legislação Aplicada ao Turismo 3 - Turismo, Comunicação e Mídia		72h/a	0	0	(A)
33OTUR						
34OTUR						
37ETUR	Estágio Supervisionado em Turismo		150h	0	0	(A)
39ETUR	Atividades Complementares		50h	0	0	(A)
						(A)
Subtotal			670h/a	30h/a	20h/a	
4º Ano						
27ETUR	Gestão de Negócios da Gastronomia		104h/a	40h/a	0	(A)
28ETUR	Desenvolvimento de Projetos e Negócios Sustentáveis em Turismo II	26ETUR	52h/a	20h/a	0	(A)
13GTUR	Investimentos e Financiamentos no Turismo		72h/a	0	0	(A)
29ETUR	Gestão de Empreendimentos de Lazer e Entretenimento		42h/a	20h/a	10h/a	(A)
30ETUR	Consultoria e Empreendedorismo em Turismo		62h/a	0	10h/a	(A)

11GTUR	Gestão da Qualidade em Turismo		72h/a	0	0	(A)
31ETUR	Seminários de TCC		144h/a	0	0	(A)
37ETUR	Estágio Supervisionado em Turismo		150h	0	0	(A)
39ETUR	Atividades Complementares		50h	0	0	(A)
35OTUR	*Optativa 1 - Libras		72h/a	0	0	(A)
36OTUR	2 - Turismo de Base Comunitária					
Subtotal			620h/a	80h/a	20h/a	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA			2596	204	80	
TOTAL GERAL EM HORAS AULA						2880
TOTAL GERAL EM HORAS RELÓGIO						2900

* Disciplinas Optativas

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º ano

DISCIPLINA:	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 134	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Conceituação e contextualização de Turismo e compreensão e análise da evolução do turismo sob os aspectos teóricos, abordando os movimentos, as características e as tendências dessa evolução, a Demanda turística: tipologia de viajantes e turistas, necessidades, motivações e comportamentos. Segmentação de Turismo, enfocando seu estudo por meio de uma perspectiva interdisciplinar. Visão Sistêmica do Turismo. SISTUR: componentes e operação. O setor público. Organismos oficiais de turismo no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática: 1992.</p> <p>BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>BENI, Mário. Análise Estrutural do Turismo. 2. ed. São Paulo: Senac, 1998.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena & MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; LOHMANN, Guilherme. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AGUIAR, M. R. Fundamentos do turismo. Campinas: Pioneira, 2003.</p> <p>ANSARAH, Marília G. R. Turismo Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.</p> <p>COOPER, Chris et al. Turismo: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>LEMOS. Leandro de. Turismo: que negócio é esse? Uma análise da economia do turismo. 3ª Ed. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.</p>			

DISCIPLINA:	Fundamentos Econômicos do Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Teoria econômica aplicada ao turismo – Aspectos microeconômicos: Modelo de oferta e demanda: receita, custos, produção, elasticidade-preço e elasticidade-renda, preços e estruturas de mercado. Aspectos macroeconômicos: contas nacionais e balanço de pagamentos. Renda, câmbio e paridade de poder de compra. Análise histórica da economia mundial – Internacionalização dos mercados, novas estruturas e cadeias produtivas. O setor serviços e a economia mundial. A importância do turismo para a economia local e nacional. Divisas geradas pelo turismo receptivo e pelo turismo nacional. Estudo das relações existentes no turismo que compatibilizam as vantagens econômicas com a conservação do meio ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Campus, 2002. LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MANKIWI, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2000. PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de Economia . São Paulo: Saraiva, 2005. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELOS, Marco. A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia . São Paulo: Saraiva, 2005.			

DISCIPLINA:	Geografia do Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA:

Principais conceitos geográficos aplicados ao turismo. Produção e Consumo dos espaços turísticos. Turistificação dos lugares. Mobilidade turística. Cartografia do Turismo. As divisões geoturísticas dos principais destinos nacionais e internacionais. Dimensão territorial da economia mundial. Análise da formação socioespacial do Paraná. Regiões turísticas do Paraná. Visitas técnicas e trabalhos de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Regina Araújo de. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

CASTRO, Iná Elias de et al (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 5. ed., 2003.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.

MORANDI, Sonia; GIL, Izabel Castanha. **Espaço e turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVEIRA, Marcos AurelioTarlombani. **Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do turismo, de lugares a pseudo-lugares**. SP: Roca, 2007.

_____. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2003.

_____. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

LUCHIARI, Maria Tereza Dias Paes. Urbanização turística – um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998, pp. 15-29.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria. **Brasil, território e sociedade no início do século XXI**. RJ: Record, 2001.

DISCIPLINA:	Espanhol Instrumental		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conscientização da necessidade de aprendizagem de uma nova língua, com destaque para os aspectos culturais, especialmente da América Latina, onde a língua espanhola é predominante. Desenvolvimento de estruturas básicas de língua espanhola, visando habilidades de leitura, escrita, audição e fala a partir de práticas tematizadas pelo turismo. Introdução e desenvolvimento de habilidades linguísticas referentes a textos e/ou contextos específicos da área de turismo e de negócios turísticos. Instrumentação necessária para que o aluno vivencie algumas situações do cotidiano de um profissional de turismo por meio do uso de funções comunicativas básicas em língua espanhola.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONZALEZ MANGAS, G.; MARCOS DE LA ROSA, M.C. Técnicas de Conversación Telefónica . Madrid: Edelsa, 1993. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Clave. Español por el mundo [1a]. São Paulo: Santillana -Moderna, 2010. PALOMINO, María Ángeles Técnicas de correo comercial . Madrid: Edelsa, 1997. SANTILLANA. Dicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol . São Paulo: Moderna, 2003.			

DISCIPLINA:	Comunicação e Expressão		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da linguagem conforme suas concepções e em suas várias possibilidades de manifestação. Estudo da leitura e da produção textual, voltada à área de Turismo e Negócios. Reflexão sobre aspectos gramaticais e seu funcionamento nos textos. Redação Comercial e Oficial. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . 15. ed. São Paulo: Ática, 1997. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro . 1. ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010. CHALHUB, S. Funções da linguagem . São Paulo: Ática, 1987. – (Série Princípios) CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. DIONISIO A. P. et al. (org.). Gêneros Textuais e Ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003. FÁVERO, L.L. Coesão e Coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991. FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo . Brasília: Universidade de Brasília, 1999. GUIMARÃES, E. Texto, discurso e ensino . São Paulo: Contexto, 2009. ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica . 10. ed. São Paulo: Ática, 2002. – (Série princípios). KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 1987. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002. ORLANDI, E. P. Discurso e leitura . São Paulo: Cortez, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa . 3. ed. – São Paulo: Publifolha, 2010. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – Brincando com a gramática . São Paulo: Contexto, 2001. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus . S.P. Cortez, 1996. pp 41-66.			

DISCIPLINA:	Sociologia do Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Visão introdutória e panorâmica das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Desenvolvimento histórico da sociedade. Clássicos da sociologia. O turismo como mudanças e fenômeno social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis . São Paulo: Aleph, 2003. CASTRO, Celso Antonio Pinheiro. Sociologia Aplicada ao Turismo . São Paulo: Atlas, 2002. DIAS, Reinaldo. Sociologia do Turismo . São Paulo: Atlas, 2003. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001. PAIVA, Maria das Graças de Menezes. V. Sociologia do turismo . São Paulo: Papyrus, 1995. SWARBOOK, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental . São Paulo, Aleph, 2000. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade . São Paulo: Aleph, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas; uma visão humanística . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1978. DEMO, Pedro. Sociologia: Uma introdução crítica . São Paulo: Atlas, 1983. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral . 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999. OLIVEIRA, Pérsio Santos. Introdução à Sociologia . 24. ed. São Paulo: Ática, 2001. URRY, John. Olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas . São Paulo: StúdioNobek: SESC, 2001.			

DISCIPLINA:	Administração Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Princípios gerais da administração, evolução das organizações e das teorias administrativas e sua relação com o turismo. Conceitos da administração e funções básicas do processo administrativo, aplicados à atividade turística: planejamento, organização, direção e controle. Processo de tomada de decisões. Ambiente organizacional. Gestão em pequenas e médias empresas e as características das empresas turísticas: análise de seus componentes. Características de produtos e serviços turísticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACERENZA, Miguel Angel. Administração do turismo: Conceituação e Organização . Vol. I. Bauru: Edusc, 2002. ACERENZA, Miguel Angel. Administração do turismo: Conceituação e Organização . Vol. II. Bauru: Edusc, 2003. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial . São Paulo: Atlas, 1985. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. DRUCKER, Peter. Sociedade Pós-Capitalista . São Paulo: Pioneira, 1995. FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas . São Paulo: Pioneira, 1997. KLOTLER, Philip. Administração de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. KLOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 5. ed. São Paulo: Prentice/Hall do Brasil, 1993. MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à Administração . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização . São Paulo: Atlas, 1996. STONER, James A. & FREEMAN, R. Edward. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.			

DISCIPLINA:	Metodologia Científica		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Modalidades de pesquisa e procedimentos em Turismo e normas técnicas da elaboração, apresentação dos trabalhos acadêmicos visando a interdisciplinaridade. Processo de Pesquisa; Elaboração do projeto de Pesquisa; Métodos Quantitativos e Qualitativos; Formulação de Hipóteses; Variáveis; Plano de Pesquisa; Instrumentos de Coleta de Dados; Formas de Coleta, Relatório de Pesquisa. Artigos Científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DENCKER, Ada Maneti de Freitas. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 2ªEd. São Paulo: Futura, 1999. GIL, A C.. Como elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo, Atlas, 1996. LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica . São Paulo, Atlas, 1996 LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MÜLLER, Mary Stella & CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias . 5. ed. Londrina: Eduel, 2003. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São P			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - Rio de Janeiro. Apresentação de citações em documentos : NBR 10520, Rio de Janeiro, 1988. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica . 10. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos . São Paulo: Rocca. 2003. DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo . São Paulo: Aleph. 2002. OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001. PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo . São Paulo: Rocca. 2005 aulo: Aleph. 2003.			

DISCIPLINA:	Turismo Cultural e Patrimônio Histórico		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: As diferentes concepções do termo patrimônio material e imaterial e seus significados. O Patrimônio histórico entendido como prática social e cultural de diversos e múltiplos agentes, constitutivo de diferentes memórias e lugares sociais nacionais e internacionais. Construção da evolução do conceito de Patrimônio Cultural no Brasil: manifestações e legados da cultura afro e indígena (Deliberação CEE-PR n°.04/2006). Políticas, estratégias e legislação de patrimônio turístico. Turismo Cultural. Experiências de aproveitamento do patrimônio turístico. Elaboração de plano turístico e interpretação do patrimônio cultural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural. Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. BARRETTO, Margaritta. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo. LEMONS, Carlos. O que é patrimônio histórico. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1998. PEREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural. Uma Visão Antropológica. Revista de Patrimonio y Turismo Cultural. Coleccion Passos, 2009. FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS, Clerton. Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2004. MURTA, Stela M. e ALBANO, Celina (orgs). Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. MENESES, José Newton Coelho. História e Turismo Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BANDUCCI, Álvaro; BARRETTO, Margaritta. Turismo e Identidade local – Uma visão Antropológica. 3. ed. Campinas SP: Papirus, 2001. CURY, Isabele. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. LEITAO. Haroldo. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002. PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Manole, 2001.			

2º ano

DISCIPLINA:	Filosofia, Ética e Cidadania		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Noções introdutórias da filosofia e suas principais características. As formas de pensar e conhecer. Resgate da origem e dos fundamentos filosóficos da relação homem/natureza. Os valores e existência. A conduta humana. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética Profissional. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Noções básicas sobre ética na profissão. Código de ética do turismo/Bacharel em Turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>GALLO, Sílvio (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Campinas. SP: Papyrus, 1997.</p> <p>LIBERAL, Márcia Mello de Costa. Um Olhar sobre Ética e Cidadania. São Paulo: Mackenzie, 2002.</p> <p>REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003. Volumes 1 – 7.</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Introdução, tradução e notas de Antônio de Castro Caeiro. Atlas Editora, São Paulo. 2009.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. São Paulo: Campus, 1992.</p> <p>BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes. 11. Ed., Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>_____. Introdução ao pensar. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>DESCARTES, René. Discurso do Método. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1957.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Marx: Transforma o Mundo. 2ª Ed., São Paulo: FTD, 1991.</p> <p>GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Conferências e Escritos Filosóficos. Trad.: E. Stein, SP: Abril</p>			

Cultural, 1979.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo. (Parte I)**. Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 11ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Ser e Tempo. (Parte II)**. Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 8ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

JIMENEZ, Carlos Molina. **Trabalho e Convivência: Um Ensaio de Ética**. Londrina: UEL, 1997.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Abril, Col. Os Pensadores, 1973.

_____. **Textos Seletos**. Petrópolis: Vozes, 1985.

LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no Ocidente: a filosofia ocidental, do renascimento aos nossos dias**. 2. ed, Petrópolis: Vozes, 1986.

LOCKE, John. **Ensaio sobre o Entendimento Humano** (2 vol.), Fundação CalousteGulbenkian, 1999.

PLATÃO. **A Republica** (Título Original Polis revisto por Saulo Krieger) trad.PietroNasseti 2. Ed., São Paulo-SP Martin Claret, 2003.

RESENDE, Enio. **Cidadania: o remédio para as doenças culturais brasileiras**. São Paulo: SummusEditoral Ltda,1992.

QUEIROZ, José J. **Ética no mundo de hoje**. São Paulo: Paulinas, 1985.

VÁZQUEZ, Sanchez. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

DISCIPLINA:	Antropologia e Cultura Brasileira		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: A Cultura enquanto objeto de estudo da Antropologia. As noções e as representações simbólicas. O relativismo cultural, etnocentrismo e diversidade cultural. As diferentes formas de produção cultural. A análise da formação cultural brasileira. A diversidade e a identidade cultural e a questão africana no Brasil (Deliberação CEE-PR n°.04/2006).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras do singular ao plural . In: BOSI, Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992. BURNS, Peter. Turismo e Antropologia-Uma introdução . São Paulo: Chronos,2002. DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia . São Paulo: Pearson, 2010. GRABURN, Nelson e outros. Turismo e Antropologia – Novas abordagens . São Paulo: Papyrus, 2009. MARCONI, M., A.PRESOTTO. Antropologia, uma introdução .5ª Ed.São Paulo: atlas,2001. KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo para uma nova compreensão do lazer e das viagens . São Paulo: Aleph,2001. BACAL, S. O lazer e o universo dos possíveis . São Paulo: Aleph,2003. SWARBOOK, J. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental . São Paulo: Aleph,2000. FREYRE, G. Casa grande e senzala . 45ª Ed. São Paulo: Record, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, C.A. Cultura e sociedade no Brasil 1940 – 1968 . 2ªEd. São Paulo: Atual, 1997. ALZER, Luis André; Claudino, Mariano. Almanaque Anos 80 . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. ARBEX, J. O poder da TV . São Paulo: Scipione, 1996. DIAS, Lucy. Enquanto corria a barca . São Paulo: Sencie, 2003. LARAIA, R. de B. Cultura, Um conceito antropológico . 11ªEd. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. MARCONDES, URRY, J. Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas . São Paulo: Nobek, SESC,2001. RIBEIRO, D. o Processo Civilizatório .9. ed. São Paulo, Brasiliense,1997.			

DISCIPLINA:	Planejamento, Organização e Gestão de Eventos		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 80	C/H PRÁTICA: 64	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Etapas do planejamento e organização de eventos. Planejamento, organização e gerenciamento de eventos em seus diferentes tipos e categorias: definição dos fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Desenvolvimento regional e eventos: estímulo ao empreendedorismo. Turismo de eventos. Setor de eventos no mercado turístico. Cerimonial, protocolo e etiqueta (social e no trabalho). Atividades práticas: planejamento, organização e execução de um evento de caráter cultural e outro de caráter técnico-científico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio . São Paulo: Roca, 2003.			
BAHL, Miguel. Turismo e Eventos . Curitiba: Prottexto, 2004.			
CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização do evento: manual para planejamento e execução . São Paulo: Summus, 1997.			
FORTES, Waldir Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução . São Paulo: Summus, 2011.			
GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades . São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
MATIAS, Marlene. Organização de eventos . São Paulo: Manole, 2001.			
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos . São Paulo: Érica, 2014.			
SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, Cerimonial e etiqueta em eventos . São Paulo: Paulus, 2010.			
TENAN, Ilka PauleteSvissero. Eventos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.			
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento de operacionalização . São Paulo: Atlas, 2008.			

DISCIPLINA:	Marketing Turístico		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudar a evolução do marketing. Conceitos. Marketing de Serviços. Marketing turístico. Análise do ambiente de marketing. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. A disciplina dará destaque ao o comportamento do turista no processo de decisão de compras como consumidor de serviços, enquanto grupo e indivíduo influenciáveis, por ações mercadológicas, a priorizar uma oferta em detrimento de outras. Etapas e desenvolvimento de uma pesquisa de marketing. Análise de oportunidades de mercado. Desenvolvimento do <i>mix</i> do marketing na área de turismo: o conceito de produto ou serviço, estratégias de preço, canais de distribuição, estratégias de comunicação e de promoção. Comportamento de compra do consumidor turista. Aplicação do marketing em empresas turísticas. Noções sobre Imagem turística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BALANZÁ, Izabel M.; NADAL, Mônica C. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos . Thomson Learning, 2002.			
CASSAR, Maurício; DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Marketing Turístico . São Paulo: Pearson, 2005.			
CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing . Porto Alegre: Sulina, 1994.			
COBRA, Marcos. Marketing de turismo . São Paulo: Cobra editora e marketing, 2001.			
MIDDLETON, Victor, Marketing de Turismo: Teoria e prática . Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão . São Paulo: Futura, 2000.			
MORISSON, Alastair M.. Marketing de Hospitalidade e Turismo . São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
VAZ, Gil Nuno, Marketing: Receptivo e emissor , São Paulo: Pioneira, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
HORNOR, Susan; SWARBROOK. O Comportamento do consumidor no Turismo . São Paulo: Aleph, série turismo, 2003.			
KOTLER, Philip. Administração de Marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2000.			
MOTA, Keila C. N, Marketing Turístico. Promovendo uma atividade sazonal . São Paulo: Atlas, 2001.			
TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing e turismo: como planejar e administrar marketing turístico para uma localidade . Rio de Janeiro: <i>qualitymark</i> , 1999.			

DISCIPLINA:	Gestão de Agências de Viagens		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Compreensão dos Elementos históricos do agenciamento. As Agências de viagens e sua importância no desenvolvimento da atividade turística. Introdução à legislação e procedimentos para abertura e funcionamento de uma empresa de agenciamento de viagens. Características operacionais. Organograma de uma Agência de Viagens e seus principais mercados. As Agências de Viagens e o mercado atual: seus desafios. Qualidade no atendimento. Código de Ética do Agente de Viagens. Documentos e formulários que tramitam em uma Agência de Viagens. Termos utilizados no mercado de viagens. Operações e procedimentos utilizados nas agências e agências de viagens e Turismo. Parceiras das Agências. Tipologia. As relações das agências com os outros agentes econômicos do mercado turístico. Sistemas de GDS (Sistemas Globais de Distribuição). Negociação e contratação de serviços. Promoção e venda de serviços. Roteiros emissivos e receptivos. Execução e elaboração de roteiros turísticos. Estudo das relações existentes entre o Transporte e o Turismo, sua legislação, importância, história, relação de dependência, infraestrutura de apoio e modalidades. Discussão da movimentação turística e os meios de transportes disponíveis no Brasil e em outros países.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos . Protexto, 2004.			
BRAGA, Débora Cordeiro (org.) Agências de viagens e turismo: práticas de mercado . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
BRASIL, LEIS. Legislação dos transportes: aéreo, aquaviário, dutoviário, ferroviário, rodoviário . São Paulo: LTR, 1999.			
BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão . Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p. Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação . – 2ª Ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.			
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Transporte Turístico Terrestre/ Confederação Nacional do Comércio, Coordenação das Câmaras Brasileiras de Comércio, Câmara Brasileira de Turismo . – Rio de Janeiro: 2008.			
CORDEIRO, Débora Braga. Agências de Viagens e Turismo . Aleph, São Paulo – 2007.			
DANTAS, José Carlos de Souza. Qualidade e atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica . São Paulo: Roca, 2008.			
DE LA TORRE, Francisco. Agências de viagens e transportes . São Paulo: ROCA, 2003.			

DI RONA, Ronaldo. **Transportes no Turismo**. Barueri, SP: Manole, 2002.

MARIN, Airton. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

MAMEDE, G. **Agências, Viagens e Excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

MONTARIN, Deise Clécia. **Consultor de viagens**: novo profissional da era do conhecimento. Curitiba: D.C. Montarin, 2002.

PAGE, Stephan. **Transporte e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PALHARES, Lohmann Guilherme. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2003. 2ª Ed.

PETROCCHI, Mário; BONA, André. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003. 3ª Ed.

REJOWSKI, Miriam; PAOLILLO, André Milton. **Transportes**: coleção ABC do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante de novas tecnologias. São Paulo: Editora Aleph, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, Miguel Angel. **Agências de viagens - Organización y operación. Promoção turística: um enfoque metodológico**. México: Trilhas, 1990. São Paulo: Pioneira, 1991

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

DE LA TORRE, F. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

MADERNA, José Geraldo. **Transportes de turismo**. Curitiba, 1998.

RODRIGUES, P. R. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

DISCIPLINA:	Hospitalidade em Turismo e Gestão de Pessoas		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>As organizações e a gestão de pessoas. Perfil do gestor de pessoas. Gestão de pessoas nos níveis organizacionais. O processo de gestão de pessoas. Gestão por competências. Medições em gestão de pessoas. Liderança organizacional. Motivação e comunicação de equipes de trabalho. Gestão de pessoas no Turismo. Identificação da forma como a gestão de pessoas é desenvolvida no meio turístico. Reflexão acerca da relação: hospitalidade eficaz e prestação de serviços. Os novos papéis da gestão de pessoas. Recrutamento e seleção no contexto da gestão de pessoas para hospitalidade. Ambientação, treinamento e desenvolvimento. Marketing pessoal. Compromisso profissional; Identificar a importância e a necessidade da gestão do relacionamento com o cliente (CRM - <i>Customer Relationship Management</i>) – Gestão de Relacionamento com o Cliente nas organizações atuantes no turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAMPOS, José R. V. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>DUTRA, Joel de Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FERNANDES, Letícia Pinheiro; et al. Certificação de pessoas para o setor de turismo: hotelaria. Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica, Volume V – nº 4 – dezembro de 2010.</p> <p>LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005. VERGARA, Silvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas: Alínea, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. São Paulo. Atlas, 2004.</p> <p>_____. Gerenciando pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ª</p>			

Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas e recursos humanos:** conceitos, ferramentas e procedimentos. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HANASHIRO, DARCI M (Org.). **Gestão do fator Humano:** uma visão baseada em *stakeholders*. São Paulo. Saraiva, 2007.

DISCIPLINA:	Estatística Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Ementa: Método científico e estatística na pesquisa em turismo. Estatística descritiva e exploratória. Distribuição binomial. Distribuição normal. Amostragem. Inferência estatística. Testes paramétricos. Análise da variância. Tabelas de contingência. Teste do Qui-quadrado. Correlação. Análise de regressão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRADLEY, Jack I. Estatística básica : teoria aplicada à educação. Rio de Janeiro: Renes, 1972.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 16. ed. São Paulo: Saraiva: 1998.			
NOETHER, G. Introdução à Estatística . São Paulo: Guanabara, 1976.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BONI, C. G. R. Estatística básica para o curso de turismo. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
BUSSAD, Wilton O. Estatística básica . 4. ed. São Paulo: Atual, 1987.			
COSTA NETO, P. L. de O.; CYMBALISTA. M. Probabilidades. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1974.			
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
MEYER. Paul L. Probabilidade com aplicações à Estatística . São Paulo: Ao Livro Técnico, 1969.			
MANN, P. S. Introdução à estatística . 5. ed. Rio de Janeiro: ETC, 2006.			
MARQUES, J. M; MARQUES, M. A. Estatística básica para os cursos de engenharia. Curitiba: Domínio do Saber, 2005.			
MORETIN. P. A.; BUSSAB, W. A. Estatística Básica . São Paulo, Atual. 1981.			
MUCEEIN, C. A. Estatística elementar e experimental aplicada às tecnologias . 2. ed. Medianeira, 2006.			

DISCIPLINA:	Práticas de Sustentabilidade Ambiental para Empreendimentos Turísticos		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 124	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
<p>Conceito de gestão sustentável e desenvolvimento sustentável. O turismo no contexto da questão ambiental. Planejamento, gestão e desempenho sustentável em empreendimentos turísticos. Plano de Manejo para Unidades de Conservação. Políticas e legislação para o desenvolvimento sustentável. Sistemas de Gestão Ambiental: as normas da série ISO 14000 e 26000 para a responsabilidade social das empresas. Relatórios Ambientais e Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Indicadores de sustentabilidade. Ferramentas e metodologias de gestão sustentável no setor turístico. Modelos de organização sustentável e indicadores de sustentabilidade corporativa: Índices de Sustentabilidade Empresarial das Bolsas de Valores (ISE/Bovespa), Relatório de Responsabilidade, Global Reporting Initiative (GRI) e Indicadores Ethos. Estudo de casos de auditorias de conformidade legal e diagnóstica com os sistemas de gestão ambiental.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
REIS, Mauricio J.L. ISO 14.000 : Gerenciamento Ambiental - Um Novo desafio para sua competitividade. São Paulo: Ed. QualityMarck, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALIGLERI, Lílian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental : responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.			
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio ambiente - as estratégias de mudanças da Agenda 21 . Rio de Janeiro: Vozes, 1997.			
BARBIERI, José Carlos; SIMANTOB, Moysés Alberto (org.). Organizações inovadoras sustentáveis : uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.			
BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de sustentabilidade : uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.			
FIALHO, Francisco Antonio Pereira et al. Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento . Florianópolis: Visual Books, 2008.			
GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos et al. (org.). Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações : reflexões sobre um dos maiores desafios de nossa			

época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo (org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

TAKESHY, Tachizawa. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

3º ano

DISCIPLINA:	Inglês Instrumental		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conscientização da necessidade de aprendizagem de uma nova língua, com destaque para os aspectos culturais. Emprego da língua inglesa em diferentes situações voltadas para o turismo e os negócios turísticos. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), enfatizando o conhecimento e aprimoramento da compreensão auditiva e leitora, bem como das habilidades de expressão oral e escrita através de vocabulários básicos e específico para as áreas de estudo do Turismo. Instrumentação necessária para que o aluno vivencie algumas situações do cotidiano de um profissional de turismo por meio do uso de funções comunicativas básicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUBICKA, I. & O'KEEFFE, M. English for International Tourism. Pre-Intermediate: Student's Book. Pearson Education, 2003. LONGMAN: Dicionário escolar para estudantes brasileiros. Inglaterra: Longman, 2004. MURPHY, R. Essential grammar in use. Third Edition. Cambridge: C.U.P. 2007. SOUZA, F. G. A.; ABSY, A. C.; COSTA, C. G.; MELLO, F. L. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. WATSON- DELESTREE, Anne & VINEY, Peter. BASIC SURVIVAL: International Communication for Professional People – Practice book. Macmillan Heinemann-English Language Teaching, 1996. WARSCHAUER, M & KERN, R. Network-based language teaching: concepts and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. WOOD, N. Tourism and Catering. Workshop. Oxford: Oxford University Press, 2003.			

DISCIPLINA:	Planejamento Turístico		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 114	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceitos, princípios, dimensões e classificações do Planejamento. Políticas Públicas de turismo e as responsabilidades do setor público. Evolução das políticas públicas de turismo. Políticas públicas de turismo no Brasil e Paraná. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Plano Nacional de Turismo. Projeto de Planejamento Turístico contendo processos, etapas e componentes. Fontes e Financiamentos. Elaboração de projetos públicos e pareceres técnicos. Atividades Práticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETTO, Margarita. Turismo, políticas públicas e relações internacionais . Campinas: Papyrus, 2003. BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006. v. 01. 2006 p. BISSOLI, Maria Angela. Planejamento Turístico Municipal com suporte em sistemas de informação . São Paulo: Futura, 1999. BRASIL. Ministério do Turismo. Projeto Inventário da Oferta Turística. Manual do pesquisador – Formulários. Brasília: 2011. DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo . São Paulo: Atlas, 2003. HALL, C. Michael. Planejamento Turístico: políticas, processo e relacionamentos . São Paulo: Contexto, 2001. NETZ, Sandra. OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável . Porto Alegre: Bookman, 2003. PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão . São Paulo. Futura, 1998. ROSE, Alexandre Turatti de Rose. Turismo: Planejamento e Marketing . São Paulo: Manole, 2002. RUSCHMANN, Doris Van de Meene; Karina Toledo Solha. Planejamento Turístico . São Paulo: Manole, 2006. SALLES, Maru Mércia G. Turismo Rural: inventário turístico do meio rural . Alínea Editora: Campinas, São Paulo. 2003 SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano . Blumenau; Florianópolis: EDIFURB; Bernúncia, 2004. SESSA, Alberto. Turismo e política de desenvolvimento . Trad. Lourdes Fellini Sartor. Porto Alegre: Uniontur, 1983.			

Turismo Responsável – **Manual para Políticas Públicas**. [Org. Sérgio Salazar Salvati] – Brasília, DF, WWF Brasil, 2004. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Deise. **Planejamento e Gestão do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

CÉSAR, Pedro A. Bittencourt.e STIGLIANO, Beatriz Veroneze. **Inventário Turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico**. Campinas: Alínea, 2005.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

MAXIMINIANO, Antonio C Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo. Atlas, 2000.

MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina**. Tradução de Carlos Valero. Bauru: EDUSC, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SOUZA, A.M.; CORRÊA, M.V. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2000.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Gestão Hoteleira e Meios de Hospedagem.		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Introdução ao estudo dos meios de hospedagem e sua evolução histórica. Contextualização da hotelaria no Brasil e no mundo. Compreensão da estrutura dos meios de hospedagem com a identificação os departamentos, cargos e funções. Identificação dos meios de hospedagem alternativos. Análise dos aspectos e da importância da gestão aplicada aos meios de hospedagem. Marketing em meios de hospedagem. Hotelaria Sustentável.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria. São Paulo: Atlas, 2008. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Editora Educsc, 2001. CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade sob a perspectiva da gastronomia e da hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. 4. ed. Caxias de Sul, RS: Educsc, 2010. DE LA TORRE, Francisco. Administração hoteleira, parte I: departamentos. São Paulo: Roca, 2001. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Maryelis Siqueira (Orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. DI MURO, Pérez, Luis. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2001. DIAS, Célia Maria de Moraes (org). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004. LAS CASAS, A. L. Marketing: Conceito, exercícios, casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. MARQUES, J. A. Introdução à Hotelaria. São Paulo: EDUSC, 2004. MEDLIK, S.; INGRAM, Hadyn. Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002. PETROCCHI, Mário. Hotelaria: planejamento e gestão. 3. 3d. São Paulo: Futura, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Nelson. Hotel: Planejamento e projeto. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.			

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda (org.) **Hotelaria à luz do direito do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

CAMPOS, José R. V. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005.

CAVASSA, César R. **Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção**. São Paulo: Roca, 2001.

ISMAIL, Ahmed; GUERRA, Gleice Regina. **Hospedagem: Front office e governança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em turismo e hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Elenara de. **Glossário Técnico – gastronômico hoteleiro e turístico**. Caxias do Sul, 2000.

DISCIPLINA:	Administração Contábil e Financeira em Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceitos básicos de contabilidade. Relatórios Contábeis Obrigatórios. Balanço Patrimonial – Introdução. Balanço Patrimonial Grupo de Contas. Decisões de base no Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração do Fluxo de Caixa. Análise das Demonstrações Contábeis.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Introdutória . 9. ed. São Paulo. Atlas. 1990. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços . São Paulo. Atlas. 1998. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial . São Paulo. Atlas. 1998. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise de Balanços . São Paulo. Atlas. 1998. ATKINSON, Anthony A., Contabilidade Gerencial . São Paulo. Atlas. 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROSS, S.A. ; WESTERFIEL, R. W. ; JAFFE, J. F. Administração Financeira . São Paulo. Atlas. 1995 IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. São Paulo. Atlas. 1998.			

DISCIPLINA:	Pesquisa e Tendências no Mercado Turístico		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Temas emergentes em relação aos equipamentos, serviços e atrativos turísticos. A disciplina deve permitir flexibilidade para adequações dos conteúdos às perspectivas e tendências do mercado turístico e suas variáveis. Estudos de tendências no turismo nos aspectos ambientais, sociais, culturais, econômicos e políticos e com vistas à empregabilidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENI, Mário. Globalização do Turismo - Megatendências do setor e a realidade brasileira . São Paulo: Aleph, 2003.			
COOPER, Chris/ FLETCHER, John/ FYALL, Alan/ GILBERT, David / WANHILL, Stephen. Turismo - princípios e práticas . 3. ed. Bookman Companhia Editora Ltda. Porto Alegre, 2007.			
LASHLEY, C; MORRISON, A. (orgs.) Em Busca da Hospitalidade: Perspectivas para um Mundo Globalizado . Monole: São Paulo, 2004.			
LEMONS, Leandro. Turismo: que negócio é esse? Uma análise econômica do turismo . Campinas: Papyrus, 1999.			
MOLLETA, Vania B. Florentino. Turismo: tendências e novas tecnologias . Porto Alegre/RS: SEBRAE-RS, 2001. – (série produto turístico).			
PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e Gestão . São Paulo: Futura, 1999.			
REJOWSKI, M. Realidade Turística nas Pesquisas Científicas – Visão de Pesquisadores e Profissionais , Tese de Livre Docência, São Paulo 1997			
SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo . Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.			
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias . São Paulo: Aleph, 2001. 142p.			
TRIGO, L.G.G. Turismo e qualidade tendências contemporâneas . Campinas: Papyrus, 2000			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro . São Paulo: Makron, 1994			
BAPTISTA, Mário. O turismo na economia: uma abordagem técnica, econômica e cultural . INFT, 1990.			
BRASIL, Ministério do Esporte e Turismo/Embratur. Inventário da Oferta Turística – metodologia . Brasília: EMBRATUR, 2001			
BRASIL, Ministério do Turismo. Estratégia de gestão do Inventário da Oferta Turística . Brasília: Ministério do Turismo, 2004. p. 61.			

CHIAS, Josep. **Turismo, o negócio da felicidade:** desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões e cidades. São Paulo: Senac, 2007.

DENCKER, A. F. M. (org.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

MALHOTRA, N. K. et. al. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

McDaniel, C.; GATES, R. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MONTEJANO, Jordi Montaber. **Estrutura do mercado turístico.** 2ª Ed. atual. São Paulo: Roca, 2001.

PORTER, M. **Estratégia competitiva.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconomia.** São Paulo: Atlas, [S.I.]

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro.** São Paulo, ROCA, 2005.

VASSOS, Tom. **Marketing Estratégico na Internet.** São Paulo/SP: Makron Books do Brasil. 1998.

DISCIPLINA:	Estética e História da Arte		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Reconhecimento, apreciação e descrição de artefatos esteticamente qualificados. Abordagem da Estética. Arte como uma das formas de criação da natureza propriamente humana. Como práxis historicamente construída. Períodos da História da Arte da Pré-História aos Movimentos artísticos atuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011. STRICKLAND, Carol. Arte comentada – da pré-história ao pós-moderno . 11. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. SENISE, M.H.V.; Jr. ARBEX, J. Cinco séculos do Brasil – imagens e visões . São Paulo: Moderna, 1998. ADES, Dawn. Arte na América latina . São Paulo: Cosac e Naify, 1997. CORTELAZZO, Patrícia Rita. A História da Arte . Curitiba: EBPEX, 2008. OSBORNE, Harols. Estética e Teoria da Arte . São Paulo, Cultrix, 1970.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL/ BRASIS – Causas notáveis e espantosas, olhares modernistas . Portugal: gráfica Maiadouro, 2000. BROCVILLE, Vincente. Petit LAROUSSE da História da Arte . São Paulo: Lafonte, 2012. FERNANDES JUNIOR, R. R. Labirinto de identidades. Panorama de fotografia no Brasil, 1946 – 1998 . São Paulo: Cosac e Naify, 2003. WOOD FORD, S. História da arte: Grécia e Roma . São Paulo: Círculo do Livro, 1982.			

DISCIPLINA:	Desenvolvimento de Projetos e Negócios Sustentáveis em Turismo		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 144	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Fundamentos do planejamento estratégico turístico empresarial. Estratégia competitiva e vantagem competitiva. Inteligência Competitiva. Forças Competitivas no Setor Turístico. Construção da Vantagem Competitiva: a cadeia e o sistema de valor. Fatores Críticos de Sucesso. Análise da Concorrência. Introdução ao planejamento de negócios turísticos sustentáveis. Etapas e metodologia para gestão de projetos; Tipologia de projetos em turismo: identificar e definir segmentação de mercados para empresas de turismo sustentável. Engajamento de <i>stakeholders</i> .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACERENZA, M. <i>Administración Del turismo</i> . México: Trilhas, 2000. ANSOLF, H. I.; MCDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica . São Paulo: Atlas, 2003. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo . São Paulo: SENAC, 2001. _____. Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo . In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: USP, 1997. BORN, R. Construindo o plano estratégico: cases reais e dicas práticas . Porto Alegre: ESPM/ Sulina, 2007. HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos . Tradução Edite Sciulli. Coleção Turismo Contexto. São Paulo: Contexto, 2001. KOTTER, J. P. e HESKETT, J. L. A cultura corporativa e o desempenho empresarial . São Paulo: Makron Books, 1994. MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo – PACET-2011 . Disponível em < http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_geral/ >. MINTZBERG, H. O Processo da Estratégia . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. _____. Safári de Estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2004. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico . 17. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. OLIVEIRA, C. T. F. Competitividade de destinos turísticos: fatores de demanda e desempenho . 217f. Tese (Doutorado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), Rio de Janeiro, 2013. PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão . 6ª Edição, São Paulo: Futura, 2002. PORTER, M.E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da			

concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SALIM, C. S. **Construindo planos de empreendimento:** negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de projetos:** estabelecendo diferenciais competitivos. 6. ed. RJ: Brasport, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M. C. **Política de planejamento do turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2006.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo.** Campinas: Papirus, 2003.

COUTINHO, L. G.; FERRAZ, J. C. (Coord. Geral). **Estudo da competitividade da indústria brasileira.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

HALL, C. M. **Plano nacional de turismo 2007-2010:** uma viagem de inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M.; BARBOSA, L. G. M. **Management and competitiveness of 65 brazilian tourist destinations: a systemic approach.** Proceedings TMS Int. Conference 2012: Strategic Management, Entrepreneurship, Innovation, v. 4, p. 1085-1098, 2013.

PETROCCHI, Mário. **Turismo:** planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável.** Campinas: Papirus, 2004.

4º ano

DISCIPLINA:	Gestão de Negócios da Gastronomia		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 104	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>A evolução das práticas alimentares da humanidade. A gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos, e sua contribuição na oferta turística regional brasileira (Deliberação CEE-PR nº.04/2006). Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação, aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios), funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas. Ambientação e design para restaurantes e similares. Segurança e higiene no trabalho. Planejamento de cardápios. Gastronomia e meio ambiente, reaproveitamento de alimentos, e a destinação correta de seus resíduos. Banquetes e eventos. Técnicas de produção de alimentos: gastronomia nacional e internacional (aulas práticas).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO Wilma Maria Coelho; et al. Da alimentação à gastronomia. UNB, 2005.</p> <p>BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.</p> <p>BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>BRAUNE, Renata; FRANCO, Silvia Cintra. O que é gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.</p> <p>FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: SENAC, 2009.</p> <p>INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. Chef profissional. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>MOREIRA, André Luís Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010.</p> <p>VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. Omundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.</p> <p>SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>WRIGHT, Jeni; Eric Treuille. Le CordonBleu: todas as técnicas culinárias. 9. ed. São</p>			

Paulo: Marco Zero, 2012.

ZANELLA, Luiz C. e Índio Cândido. **Restaurantes:** técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Kitty. **Viajando na cozinha:** dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

BARHAM, Peter. **A ciência da culinária.** Editora: Roca, 2002.

BOLAFFI, Gabriel. **A saga da comida:** receitas e história. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira.** 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

FILHO, Rubens Ewald; NiluLebert. **O cinema vai à mesa:** histórias e receitas. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

HORTA, Luiz (org.). **O melhor da gastronomia e do bem-viver.** São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2004.

KERNDTER, Fritz. **Vocabulário prático de culinária internacional:** português, inglês, francês, italiano, espanhol, alemão. São Paulo: VMF Martins Fontes, 2010.

LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. **A história da gastronomia.** Rio de Janeiro: SENAC, 1998.

MORADO, Ronaldo. **Larousse da cerveja.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

SANTOS, José Ivan. **Vinhos:** o essencial. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

SANTOS, Sérgio de Paula. **O vinho e suas circunstâncias.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

SAVARIN, Brillat. **A fisiologia do gosto.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DISCIPLINA:	Desenvolvimento de Projetos e Negócios Sustentáveis em Turismo II		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 52	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento de projetos de turismo sustentável, como por exemplo, turismo rural, empreendimentos de hospedagem, empreendimentos gastronômicos entre outros. Atividades Práticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ACERENZA, M. <i>Administración Del turismo</i> . México: Trilhas, 2000.			
ANSOLF, H. I.; MCDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica . São Paulo: Atlas, 2003.			
BENI, M. C. Análise estrutural do turismo . São Paulo: SENAC, 2001.			
_____. Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo . In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: USP, 1997.			
BORN, R. Construindo o plano estratégico : cases reais e dicas práticas. Porto Alegre: ESPM/ Sulina, 2007.			
HALL, C. M. Planejamento turístico : políticas, processos e relacionamentos. Tradução Edite Sciulli. Coleção Turismo Contexto. São Paulo: Contexto, 2001.			
KOTTER, J. P. e HESKETT, J. L. A cultura corporativa e o desempenho empresarial . São Paulo: Makron Books, 1994.			
MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo – PACET-2011 . Disponível em < http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_geral/ >.			
MINTZBERG, H. O Processo da Estratégia . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
_____. Safári de Estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2004.			
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico . 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
OLIVEIRA, C. T. F. Competitividade de destinos turísticos : fatores de demanda e desempenho. 217f. Tese (Doutorado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), Rio de Janeiro, 2013.			
PETROCCHI, Mário. Turismo : planejamento e gestão. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002.			
PORTER, M.E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
SALIM, C. S. Construindo planos de empreendimento : negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Campus, 2010.			

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. 6. ed. RJ: Brasport, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M. C. **Política de planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

COUTINHO, L. G.; FERRAZ, J. C. (Coord. Geral). **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

HALL, C. M. **Plano nacional de turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M.; BARBOSA, L. G. M. **Management and competitiveness of 65 brazilian tourist destinations: a systemic approach**. Proceedings TMS Int. Conference 2012: Strategic Management, Entrepreneurship, Innovation, v. 4, p. 1085-1098, 2013.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 2004

DISCIPLINA:	Investimentos Financeiros no Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Introdução ao estudo da Gestão financeira de forma a proporcionar uma visão crítica dos problemas financeiros da empresa e capacitar o acadêmico com conhecimentos básicos de finanças e gestão em fluxos financeiros, aprimorando a sua capacidade de analisar e resolver problemas com enfoque na área de finanças. Viabilidade econômico-financeira, captação de recursos e fontes de incentivo e financiamento para projetos turísticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. JUNIOR, RIGO; CHEROBIM, Antonio Barbosa Lemes; MIESSA, Claudio, SZABO, Ana Paula. Administração Financeira - Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999. BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2008. GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005. NETO, Alexandre Assaf. Finanças Corporativas e Valor . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SOUSA, Almir F. Avaliação de Investimentos: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2007.			

DISCIPLINA:	Gestão de Empreendimentos de Lazer e Entretenimento		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 42	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Noções sociológicas sobre o lazer. As relações existentes entre necessidades humanas, trabalho e lazer. O Lazer e o tempo livre. Lazer, recreação e qualidade de vida. Caracterização da demanda (crianças, jovens, adultos e idosos). Gestão dos espaços de lazer e entretenimento e sua relação com o turismo. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. O mercado de trabalho e o perfil profissional do recreador. Recreação e lazer em hotéis, parques temáticos e cruzeiros marítimos. Técnicas e práticas da recreação. Atividade prática: planejamento, organização e execução de atividades práticas de recreação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, José Vicente de. Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil . Brasília: Senado Federal, 2012. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014. MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos de Lazer: uma introdução . São Paulo: Autores Associados, 2002. MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo . Campinas: Papirus, 2003. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria . São Paulo: SENAC, 2007. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos . São Paulo: Roca, 2001. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação . São Paulo: Érica, 2014. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; MONTANARI, Felipe de Lauro. Lazer em cruzeiros marítimos . Várzea Grande: Fontoura, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular . São Paulo: Perspectiva, 1973. MIAN, Robson. Ônibus de turismo: profissionalismo a bordo . Jundiaí: Fontoura, 2010.			

DISCIPLINA:	Consultoria e Empreendedorismo em Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 62	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 10	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Empreendedorismo. Análise de tendência de mercado. O papel do consultor em turismo. O processo de consultoria. Experiências de cidades empreendedoras e empreendedorismo social. A relação entre o empreendedorismo e a gestão de negócios turísticos. Elaboração de propostas – negociação. Novos negócios em Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. ATELJEVIC, JOVO; PAGE, STEPHEN; VILELA, MARCELO. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011. CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. HISRICH, Robert; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução em empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. DORNELAS, José; TIMMONS, Jeffrey; SPINELLI, Stephen. Criação de novos negócios; empreendedorismo para o século 21. Rio de Janeiro: Campus, 2010. SALIM, César Simões. Construindo planos de empreendimento: negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Campus, 2010. WEISS, Alan. Consultor de ouro: guia profissional par a construção de uma carreira. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.			

DISCIPLINA:	Gestão da Qualidade em Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Fundamentos e conceitos da qualidade. O conceito de qualidade no turismo. Gestão de qualidade: sistema e ferramentas de finalidade (ISSO, PDCA, etc.). Qualidade de serviços: atributos e dimensões. Controle e certificação e qualidade. Critérios específicos de qualidade turística: proteção ao consumidor, serviços de reclamações para turistas, planos de auxílio e assistência ao turista, seguros e assistência ao viajante, medidas especiais para visitantes que precisam de suporte particular. Medidas gerais para assegurar um ambiente seguro ao visitante. Exigências internacionais e padrões nacionais de qualidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CASAS, Alexandre Luzzilas. Qualidade Total em Serviços . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CASTELLI, Geraldo. Excelência em hotelaria: uma abordagem prática . Rio de Janeiro: QualityMark, 1994. DANTAS, José Carlos de Souza. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica . São Paulo: Roca, 2008. FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade - fator de sucesso para o desenvolvimento da hotelaria e turismo . São Paulo: Roca, 2008. SANTOS, R. ISO 9000 na Hotelaria: o primeiro passo para atingir a excelência . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Moler Cíntia. Ética e qualidade no turismo do Brasil . São Paulo: Atlas, 2003. CARVALHO, Marly Monteiro de. Gestão da Qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LEMONS, Leandro. O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade . São Paulo: Aleph, 2005. SWARBROOKE, J. e HORNER, S. O comportamento do consumidor no turismo . São Paulo: Aleph, 2002. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e Qualidade – Tendências Contemporâneas . 7. ed. Campinas – SP. 2003.			

DISCIPLINA:	Seminários de TCC		
C/H TOTAL:	144 h/a		
C/H TEÓRICA: 144	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Auxiliar na montagem do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso. Dar suporte sobre estrutura de texto, metodologia e normas ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e do artigo científico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese. Editora Atlas. DECKER, Ada – Métodos e técnicas de pesquisas em turismo. MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. Editora Atlas.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica. Editora Atlas. CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo. Editora: Roca, 2003. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT Comentadas para Trabalhos Acadêmicos. 4. ed. Editora Juruá. OMT. Introdução a metodologia da pesquisa em turismo. Editora Roca, 2006.			

Disciplinas Optativas:

3º ano

DISCIPLINA:	Empreendedorismo Cultural		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Empreendedorismo, Cultura e Economia criativa; Mercado e Empresa Cultural; Mercado Cultural Brasileiro; Gestor e Empreendedor Cultural; Programas de Apoio e Fontes de financiamento; Planejamento de um Empreendimento Cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. São Paulo: Cengage Learning, 2002.</p> <p>SEGALLA, M. F. Empreendedorismo Cultural e Organizações criativas: desafios enfrentados no Brasil e na França. UGF, PIBIC, São Paulo, 2007-2008.</p> <p>DAVEL, E.; CORA, M. A. J. Empreendedorismo Cultural: cultura como discurso, criação e discurso simbólico. Pol. Cult. Ver. Salvador. Vol. 9 n. 1, p.363-397, jan/jun, 2016.</p> <p>DURANT, J. C. Política Cultural e Economia da Cultura. São Paulo, SESC, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CALABRE, L. (org). Políticas Culturais: Olhares e Contextos. São Paulo, Itaú Cultural, 2015.</p> <p>_____. Políticas Culturais: informações, territórios e economia criativa. Rio de Janeiro, Fundação Casa Rui Barbosa, 2013.</p> <p>OLIVIERE, C.; NATALE, E, (Org.). Guia Brasileiro de produção Cultural – 2013 e 2014. São Paulo, SESC, 2015.</p>			

DISCIPLINA:	Turismo, Comunicação e Mídia.		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Mídia e comunicação: conceitos e teorias. Veículos de comunicação e suas características. Impactos da comunicação no turismo. O turismo como forma de consumo e comunicação. Planejamento de mídia e comunicação para o produto turístico. Estratégias de comunicação no turismo e negócios. Marca x Imagem turística. Cibercultura. Redes sociais. O comércio eletrônico e o turismo. Novas formas de comunicação e mídia na atualidade. Turismo colaborativo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADLER, Ronald B. ; RODMAN,George. Comunicação humana . 7. ed. Rio de Janeiro:LTC Editora, 2000 BISSOLI, Maria Ângela Marques A. Planejamento Turístico municipal com suporte em Sistemas de Informação . São Paulo: Futura, 2001. BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é Comunicação . São Paulo: Brasiliense, 2005. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1993. LEVI, Pierre. O que é o virtual . São Paulo: Editora 34, 1997. _____. As tecnologias da inteligência . São Paulo: Editora 34, 1995. _____. Cibercultura . São Paulo: Editora 34. 1993. NAKAMURA, Rodolfo. Mídia: como fazer um planejamento de mídia na prática . São Paulo: Farol do Forte, 2009. NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: construção e destruição de destinos turísticos . São Paulo: Contexto, 2002. O'CONNOR, Peter. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria . Porto Alegre: Bookman, 2001. OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Maria Aparecida de. O que é comunicação estratégica nas organizações . São Paulo: Paulus, 2007. WINKIN, Yves. A nova comunicação . Campinas-SP: Papyrus, 1998. GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi. E-turismo: internet e negócios do turismo . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos . <i>Revista Organicom</i> , v2, n.3, 2005. FRANÇA, Vera. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? Revista Ciberlegenda. Edição Especial, n.5, 2001			

GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.

NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação empresarial integrada**: como gerenciar imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. Tradução VerticeTranslate. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RAHDE, Maria Beatriz. **Origens e evolução da história em quadrinhos**. FAMECOS. Porto Alegre. nº 5, 1996.

REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

DISCIPLINA:	Direito e Legislação aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Noções gerais e fontes de direito. A legislação do turismo no Brasil. Sujeitos de direito: pessoas físicas e jurídicas. Contratos em geral. Noções sobre a legislação dos contratos de prestação de serviços de turismo, de transporte terrestre e aéreo, de hospedagem, de seguros de viagem e relativa ao agente de turismo. Direito Internacional público e privado (documentação de viagem). O Código de Proteção e Defesa do Consumidor e os aspectos jurídicos da livre concorrência, da legislação ambiental e do patrimônio histórico relacionados ao turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Código brasileiro de Aeronáutica e Legislação Complementar . Bauru, SP: EDIPRO, 2009. BRASIL. Código de Defesa do Consumidor . São Paulo: RT, 2011. BRASIL. Código Civil. São Paulo: RT, 2011. FERREIRA, Luís Jorge do Nascimento. Leis do Turismo . 2. ed. Lisboa: Quid Júris Sociedade Editora 1999, 684 MAMEDE, Gladstone. Direito do Turismo: legislação específica aplicada . São Paulo: Atlas, 2002. NIETO, Marcos Pinto. Manual de Direito Aplicado ao Turismo . Campinas, SP: Papyrus, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, P.B. 2000. Direito ambiental . 4. ed. Rio de Janeiro, Lumen Júris; BRASIL. Constituição da República Federativa . São Paulo: Saraiva, 2010 LONGANESE, Luiz A. Direito Aplicado à Hotelaria . Campinas, SP: Papyrus, 2004. REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito . São Paulo. Saraiva, 2002			

Disciplinas Optativas

4º ano

DISCIPLINA:	Libras		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificados e intensificadores no discurso. A Gramática da língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais. A leitura e escrita dos surdos. Papel do intérprete. Teoria sobre interpretação e tradução – Português/Libras; Libras/ Português.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, E. Linguagem e Surdez . Porto Alegre, ArtMed, 2003. GÓES, M.C.R. Linguagem, Surdez e Educação . Campinas, Autores Associados, 1996. MOURA, M.C. O Surdo : caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, Revinter, 2000. QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo : aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SCLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências . Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. _____. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 . Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia, 1995. COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira . Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças) . 2. ed. Ideia, 1998.			

DISCIPLINA:	Turismo de Base Comunitária		
C/H TOTAL:	72 h/a		
C/H TEÓRICA: 72	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Introdução ao turismo de base comunitária: conceitos e evolução. O planejamento e o turismo de base comunitária. Metodologias envolvendo o planejamento do turismo de base comunitária. Estudos de caso de iniciativas de turismo de base comunitária no Brasil e no exterior. Perspectivas e desafios do turismo de base comunitária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras . RJ: Letra e Imagem, 2009. BANDUCCI JÚNIOR; Álvaro; BARRETTO, Margarita. (Orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica . Campinas, SP: Papyrus, 2001 CORIOLANO, Luzia Neide; LIMA, Luiz Cruz (org.). Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental . Fortaleza: EDUECE, 2003. DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. GRAZIANO da Silva, José. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Estudos Avançados , v. 15, n. 43, p. 37-50, 2001. GRÜNEWALD, Rodrigo de Azevedo. Turismo e etnicidade. Horizontes Antropológicos , Porto Alegre, a.9, n. 20, out. p.141-159, 2003. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce, SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes, HENRÍQUEZ, Christian. Turismo comunitário, solidário e sustentável . Blumenau, Brasília: EDIFURB, MTur, 2011. TUAN, Yi-Fu. Topofilia . São Paulo: DIFEL, 1980.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SAMPAIO, Carlos; CHRISTIAN, Henríquez; MANSUR, Cristiane (Orgs). Turismo Comunitário - Solidário e Sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática . Blumenau: Edifurb, 2011. MIELKE, Eduardo Jorge Costa. Monitoramento dos Projetos de Turismo de Base Comunitária: relatório final . Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ALVES, Flavia Keller; FALK, Vanessa Cristina Venzke. Arranjo socioprodutivo de base comunitária: interconectando o turismo comunitário com redes de comércio justo. Revista Turismo Visão & Ação , v. 10, n. 2. p. 244-262, 2008.			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Conforme exposto anteriormente, o currículo do curso de Turismo e Negócios está fundamentado na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, considerados os principais pilares para o processo de formação acadêmica.

Atualmente viabiliza-se o exposto através de atividades ligadas às disciplinas como o planejamento e organização de eventos na instituição, aulas em laboratórios, aulas de campo e visitas técnicas, apoio a eventos entre outros; discutidos no decorrer do presente projeto pedagógico.

Além destas é possível citar atividades organizadas pelo Colegiado do curso de Turismo, como palestras, debates, gincanas culturais, análises filmográficas, simulados do ENADE, mesas redondas. A atuação dos professores e alunos nessas atividades tem como objetivo apresentar propostas e alternativas de ensino, procurando colaborar e integrar-se à realidade atual tanto da atividade turística, como de temas relevantes à formação acadêmica e social buscando proporcionar reflexões e conhecimento no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura.

Como parte das atividades de extensão é possível citar o desenvolvimento de projetos de extensão pelos docentes de áreas específicas do curso, bem como de áreas afins. Nestes existem o envolvimento dos alunos como voluntários, ou quando possível, de bolsistas ligados ao PIBEX.

Da mesma forma, os professores de áreas específicas e afins desenvolvem projetos de pesquisa que podem envolver os alunos enquanto voluntários ou bolsistas ligados ao PIBIC.

Ainda pode-se citar o incentivo a elaboração de artigos científicos e publicação destes em revistas científicas ou apresentação em eventos científicos, visto que a disciplina de Metodologia Científica no primeiro ano trabalha com artigos científicos e o regulamento de TCC prevê além do trabalho final a elaboração e submissão de um artigo à revista ou evento científico.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
MICHELE LEANDRO DA COSTA	Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Ano de conclusão - 1999.	Aperfeiçoamento em gestão de Cerimonial, Protocolo e Eventos pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR). Ano de conclusão - 2002	18 horas	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
LORENA ANGÉLICA MANCINI	Turismo e Hotelaria. Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Ano de conclusão - 2001.	Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte (PUC Minas). Ano de Conclusão - 2003. Metodologia da Ação Docente com Ênfase no Ensino Superior. Faculdade Paranaense (FACCAR). Ano de Conclusão - 2004. Mestrado em Turismo. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Ano de Conclusão - 2006.	TIDE

FABIANE DE OLIVEIRA DOMINGOS	<p>Turismo e Hotelaria - Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) Ano de conclusão - 2004.</p>	<p>Especialização em Gestão e Análise Ambiental - Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Ano de conclusão - 2004.</p> <p>Especialização em Licenciatura Plena em Turismo - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Ano de Conclusão - 2007.</p> <p>Especialização em Licenciatura Plena em Geografia - Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson (UNAR). Ano de Conclusão - 2011.</p> <p>Mestrado em Geografia - Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ano de Conclusão - 2007.</p> <p>Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).</p>	TIDE
MICHELE LEANDRO DA COSTA	<p>Turismo e Hotelaria - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Ano de Conclusão - 1999.</p>	<p>Aperfeiçoamento em Gestão de Cerimonial, Protocolo e Eventos - Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR). Ano de Conclusão - 2002.</p>	TIDE
SONIA MARIA CARRASCO GUILLEN	<p>História - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN). Ano de Conclusão - 1990.</p>	<p>Especialização em Deficiência Mental - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jandaia do Sul (FAFIJAN). Ano de Conclusão - 1995.</p> <p>Mestrado em Concentração Formação do Professor - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jandaia do Sul (FAFIJAN). Ano de Conclusão - 2002.</p>	TIDE

DANIEL GOMES	Administração – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA).	Especialização em Marketing e Desenvolvimento - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA). Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Doutorado em Ciências Empresariais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA/AR).	TIDE
CRISTIANO SCHINWELSKI	Filosofia – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Ano de Conclusão – 1985. Pedagogia – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Ano de Conclusão – 1986.	Especialização em Filosofia: História do Pensamento Brasileiro - Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ano de Conclusão – 1988. Mestrado em Filosofia e Ética – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas). Ano de Conclusão - 2006.	T 40
OSVALDO PLÍNIO STROHER	Ciências Contábeis - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) Ano de Conclusão – 1991. Administração com ênfase em Comercio Exterior - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) Ano de Conclusão – 1994.	Especialização em Economia de Empresas Análise Financeira e Contábil – Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Educação Continuada (INBRAPE). Ano de Conclusão – 1998. Mestrado em Engenharia da Produção – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ano de Conclusão - 2003.	T 40

MARCIA JOSEFINA BEFFA	Psicologia - Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ano de Conclusão – 1984.	Especialização em Metodologia do Ensino Superior - FAFICLA. Ano de Conclusão – 1986. Especialização Em Comportamento Organizacional – UNIFIL. Ano de Conclusão - 1991. Especialização em Psicoterapia e Análise do Comportamento - UEL. Ano de Conclusão - 1998. Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade -Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ano de Conclusão - 2002. Doutorado Em Educação –(UNESP) - Marília. Ano de Conclusão – 2012.	TIDE
OCIMAR ESTRALIOTO	DIREITO (UEL) ADMINISTRAÇÃO (FECEA)	Mestre Em Direito Do Estado – (FUNDINOP) - Jacarezinho – UENP - Ano De Conclusão – 2008.	T 40
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós- Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

FERNANDO HENRIQUE RIVELINI	<p>Administração com Habilitação em Administração de Empresas – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA). Ano de Conclusão – 2004.</p> <p>Curso Superior em Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos – Faculdade do Norte Novo de Apucarana (FACNOPAR). Ano de Conclusão – 2006.</p> <p>Turismo - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA). Ano de Conclusão – 2011.</p>	<p>Especialização em Gestão Organizacional e Recursos Humanos – Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN). Ano de Conclusão – 2007.</p> <p>Especialização em Arte, Educação e Terapia – Faculdade São Braz de Curitiba (FSB). Ano de Conclusão – 2014</p>	T 40
DOROTÉA TCHOPKO	<p>Turismo – Faculdade de Apucarana. (FAP). Ano de Conclusão – 2004.</p>	<p>Planejamento Gestão de Empreendimentos Turísticos. Faculdade de Apucarana (FAP). Ano de Conclusão 2006.</p> <p>Ensino e Pesquisa na Ciência Geográfica. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Ano de conclusão 2016.</p>	T 20
REGIANE CRISTINA MORAES CONCEIÇÃO	<p>Turismo - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA). Ano de Conclusão – 2009.</p>	<p>Especialização em Gestão de Eventos - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA). Ano de Conclusão – 2012.</p>	T 20

TATIANA COLASANTE	<p>Turismo e Hotelaria (UNOPAR) Ano de Conclusão – 2003.</p> <p>Licenciatura e Bacharelado em Geografia (UEL) Ano de Conclusão – 2010.</p>	<p>Especialização em Ensino de Geografia (UEL) - Ano de Conclusão – 2010.</p> <p>Mestrado em Geografia (UEL) Ano de Conclusão – 2012.</p> <p>Doutorado em Geografia (UNESP - Presidente Prudente) Ano de Conclusão – 2016.</p>	T 20
FABÍOLA ZAPPIELO	<p>Letras – Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN) Ano de Conclusão – 2001</p> <p>Pedagogia – Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) Ano de Conclusão – 2014</p> <p>Graduação em Andamento – Letras – Libras – Instituto Eficaz. FEM_PPROV</p>	<p>Especialização em Educação Bilíngue para Surdos-Libras/Língua Portuguesa – Instituto Paranaense de Ensino. Ano de Conclusão – 2009.</p> <p>Aluna Especial do Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Maringá (UEM).</p>	T 40
IRACILDA REGINA BIGATÃO	<p>Letras/Inglês – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ano de Conclusão – 1989.</p> <p>Física – Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ano de Conclusão - 2010.</p>	<p>Mestrado em Engenharia Mecânica – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ano de Conclusão - 2001.</p> <p>Mestrado em Física – Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ano de Conclusão – 2014</p> <p>Doutorando em Física – Universidade Estadual de Londrina (UEL)</p>	T 40

LEANDRO V. GONÇALVES	<p>Engenharia Têxtil – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ano de Conclusão – 2007</p> <p>Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Faculdade Marechal Rondon (FMR) Ano de Conclusão – 2009.</p> <p>Administração de Empresas – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) Ano de Conclusão – 2012.</p>	<p>Especialização em gestão da Qualidade e Logística Empresarial Empresas - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA). Ano de Conclusão – 2011.</p> <p>Mestrado em Engenharia Ambiental – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ano de Conclusão - 2015.</p>	T 20
PAULA BARACAT DE GRANDE	<p>Letras – UNICAMP - Ano de Conclusão – 2007.</p>	<p>Mestrado em Linguística Aplicada - UNICAMP - Ano de Conclusão –2010.</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada - UNICAMP - Ano de Conclusão – 2015.</p>	T 20

8.1 RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0

Especialistas: 4

Mestres: 9

Doutores: 4

Pós-Doutores: 0

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Compõem o Núcleo Docente Estruturante – NDE, os seguintes docentes: **Dorotéa Tchopko, Fabiane de Oliveira Domingos, Fernando Henrique Rivelini, Lorena Angélica Mancini, Michele Leandro da Costa, Regiane Cristina Moraes Conceição, Sonia Maria Carrasco Guilen, e Tatiana Colasante.**

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

- Centro de Estudos Aplicados em Turismo - CEETUR;
- Cozinha Experimental;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Línguas;
- Auditório Galha Azul;
- Auditório José Berton;
- Sala de Reuniões Hérid Budian;
- Sala dos professores;
- Salas de Multi-meios;
- Biblioteca Central;
- Quadra Poliesportiva;
- Data Show;
- Caixas de som;
- Microfones.

Por se tratar de construções antigas, em sua grande maioria, as condições específicas de acessibilidade para estudantes que delas necessitam, são praticamente inexistentes.

REFERÊNCIAS

ABREU-RODRIGUES, Josele. A qualidade da publicação científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2009, vol.25, n.1

ALVES, Flávia de Freitas; SOARES, Priscila Gonçalves. **Autonomia universitária: o debate durante o governo FHC**. Revista Vertentes. Nº 35, 2010.

APUCARANA. **Portal eletrônico da prefeitura municipal de Apucarana-Paraná**. Disponível em <<http://www.apucarana.pr.gov.br/>> Acesso em 09 jun. 2016.

BONDE. **Paraná tem mais quatro regiões turísticas**. Disponível em: <<http://www.bonde.com.br/turismo/conheca-o-parana/parana-tem-mais-quatro-regioes-turisticas-305133.html>>. Acesso: 07 jun. 2016.

BRASIL. Congresso. Senado. **Projeto de Lei 7200, de 12 de junho 2006**. Estabelece normas gerais da educação superior. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2006/msg449-060608.htm>. Acesso em: 19 set. 2016.

BRASIL. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CHAUI, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. Nº 24, p. 05-15. Set/dez, 2003.

_____. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

CORIOLOANO, L. N. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

FLECK, Carolina Freddo. A tríade ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional. **G&DR**. v. 7, n. 3, p. 270-298, set-dez/2011, Taubaté, SP, Brasil. 2011.

FRANCO, Kaio José; CARMO, Aline Cristini; MEDEIROS, Josiane. Pesquisa qualitativa em educação: Breves considerações acerca da Metodologia Materialismo Histórico e Dialético. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais – UEG/UnU.** Nº 2. Vol.2, p.91-103 – Jul/Dez 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

G1 PARANÁ NORTE E NOROESTE. **Maringá e Londrina ganham mais de 5 mil habitantes em um ano, diz IBGE.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2015/08/maringa-e-londrina-ganham-mais-de-5-mil-habitantes-em-um-ano-diz-ibge.html>>. Acesso: 07 jun. 2016.

GAZETA DO POVO. **Richa sanciona a criação de quatro novas regiões metropolitanas.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/richa-sanciona-a-criacao-de-quatro-novas-regioes-metropolitanas-eiuxqagpp385v17tl97q8swge>>. Acesso: 07 jun. 2016.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*. **Empreendedorismo no Brasil – relatório executivo.** SEBRAE, 2015.

HALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila; GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria Da Graça Gomes. **O contexto de criação dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil.** In: X Colóquio Internacional sobre *Gestión Universitaria en América del Sur. Mar del Plata*, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410140&search=parana|apucarana>> Acesso em 09 jun. 2016.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil da microrregião geográfica de Apucarana**, 2015. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=610&btOk=o> Acesso em 06 dez. 2016.

MEZZOMO; Frank Antônio. PÁTARO; Cristina Satiê de Oliveira. Estudantes universitários no Ensino Superior público paranaense: perfil dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná. Campo Mourão: Fecilcam, 2015. In: **Programa de reestruturação dos cursos de graduação da UNESPAR.** Prograd, UNESPAR, 2015.

MINGUILLI, Maria, da Gloria; CHAVES, Ariana, J. F; FORESTI, Miriam, C. P. P. Universidade brasileira: visão histórica e o papel social. In: **Oficina de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática no ensino superior**. PINHO, Sheila Zampello, de. (Coord.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

MOVELPAR - **Feira de Móveis do Paraná**. Home. Disponível em:
<<http://www.movelpar.com.br/site/index.php>>. Acesso: 07 jun. 2016.

PARANÁ, Universidade Estadual do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. ATHAYDE JÚNIOR, Mario Cândido de 2011.

PARANÁ. **Regiões turísticas do Estado**. Disponível em:
<<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=946>>.
Acesso: 07 jun. 2016.

PIRES, Maria Freitas. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Revista Interface – Comunicação, saúde e educação**. Vol.1, nº 1, p. 83-94 - agosto 1997.

REVISTA TURISMO & NEGÓCIOS. **Desafios do turismo no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.revistaturismoenegocios.com/materia.php?c=462>>. Acesso: 07 jun. 2016.

Saviani, Rodrigo. G1 Paraná. **Cachoeiras de Faxinal atraem turistas que buscam aventura e tranquilidade**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/ferias-verao/2016/noticia/2015/12/cachoeiras-de-faxinal-atraem-turistas-que-buscam-aventura-e-tranquilidade.html>>. Acesso: 27 jun. 2017.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? In: **Modelos Institucionais de Educação Superior**. RISTOFF, Dilvo e SEVEGNANI, Palmira (Org.). Brasília: 2006.

SQUEIRA, Ângela. As novas relações entre a universidade e a sociedade brasileira na era da revolução científico-tecnológica: o saber (poder) em disputa. In: **XVIII Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 1995, Caxambu, MG, 1995.

TRINDADE, H. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Revista Estudos Avançados**. Nº 14. Vol. 40, p. 122-133 – set/dez, 2000.

UNESPAR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **PDI - Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2016.**

UNESPAR. Portal eletrônico da Universidade Estadual do Paraná. Disponível em <<http://www.unespar.edu.br/apresentacao/apresentacao>> Acesso em 06 dez. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ **Projeto Político Institucional.** 2012.

Disponível em:

<http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/projeto-politico-institucional-2012>. Acesso em: 16 maio 2017.

____. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Apucarana, PR, 2016.

____. **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná.** Curitiba, PR, 2013.

Disponível em: <

http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/regimento_unespar.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de curso/ PPC.** Ouro Preto, MG, 2014. Disponível em:

<http://www.prograd.ufop.br/arqdown/PPC_-_Diretrizes_para_elabora%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Diretrizes do PPC para Avaliação do Curso.**

Departamento de Análise Geoambiental. Disponível em:

<<http://www.uff.br/analisegeoambiental/graduacao/diretrizes-do-ppc-para-avalia%C3%A7%C3%A3o-do-curso>>. Acesso em: 16 maio 2017.

ANEXOS

- ANEXO A - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO;
- ANEXO B - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CEETUR – CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS AO TURISMO DO CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR - *CAMPUS* DE APUCARANA
- ANEXO C - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO;
- ANEXO D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.



ANEXO A

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TURISMO E
NEGÓCIOS DA UNESPAR - *CAMPUS DE APUCARANA***

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TURISMO E
NEGÓCIOS DA UNESPAR - CAMPUS DE APUCARANA**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento, previsto nos termos da Resolução nº 010/2015 da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - Campus de Apucarana.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado do Curso de Turismo e Negócios consiste em atividade curricular de base essencialmente pedagógica, a ser realizado em duas etapas: Estágio Supervisionado I, 150 horas no terceiro ano, e Estágio Supervisionado II, 150 horas no quarto ano do curso de Turismo.

Parágrafo Único O Estágio Supervisionado do Curso de Turismo e Negócios é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem social, científica, profissional e cultural proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais de vida e trabalhos em seu meio, realizado sob a responsabilidade do Coordenador de Estágio. É, portanto, uma aprendizagem prática a ser cumprida. O Estágio Supervisionado em Turismo e Negócios é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º O Estágio Supervisionado em Turismo e Negócios tem como objetivos:

Objetivo Geral:

- Desenvolver no acadêmico, habilidades e competências para atuar na área de Turismo e Negócios, despertando o senso crítico a partir da sustentabilidade nas atividades relacionadas direta ou indiretamente com o setor turístico, tornando-o protagonista de seu tempo histórico, capacitando-o a analisar e propor mudanças para o setor em suas múltiplas atividades.

Objetivos Específicos:

- Formar turismólogos que compreendam o Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com as questões socioambientais.
- Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional de Bacharel em Turismo e Negócios, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- Integrar o curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - *Campus* de Apucarana à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 4º Às atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em uma das seguintes áreas do setor de turismo e negócios: Hospedagem; Transportes; Gastronomia; Eventos; Agenciamento, Câmbio e Crédito; Lazer e Entretenimento; Planejamento; Marketing; Patrimônio histórico-cultural, artístico e natural; Meio Ambiente e áreas afins.

Art. 5º Fica convencionado:

I. **“Estágio Não Obrigatório”**: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos deve seguir as orientações deste documento. Apresenta forma de avaliação específica.

II. **“Estágio Obrigatório”**: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. **“Professor Supervisor/Orientador”**: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Turismo e Negócios que acompanhará as atividades do estagiário.

IV. **“Coordenador de Estágio”**: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Turismo e Negócios responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Supervisores e as Unidades Ofertantes.

V. “**Unidade Ofertante**”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VI. “**Supervisor no campo de Estágio**”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VII. “**Portfólio de Estágio**”: Avaliação parcial do Estágio Supervisionado II. Consiste na organização das documentações e fotos que comprovem a realização das atividades realizadas no campo de estágio.

VIII. “**Relatório de estágio**”: atividade principal de produção acadêmica sobre o estágio supervisionado:

a) Relatório I: consiste na principal avaliação do Estágio Supervisionado I.

b) Relatório II: consiste na principal avaliação do Estágio Supervisionado II.

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO

Seção I

Coordenação

Art. 6º O Curso de Turismo tem um Coordenador de Estágio.

Parágrafo Único O Coordenador de Estágio deverá obrigatoriamente atuar como Professor Supervisor de Estágio durante sua gestão nas disciplinas pelas quais é responsável.

Art. 7º O docente indicado como Coordenador de Estágio será nomeado por portaria do diretor da UNESPAR - *Campus* de Apucarana por um período de dois anos, podendo ser reconduzido a função.

Art. 8º Para cumprir suas funções, o Coordenador de Estágio deverá dispor de carga horária conforme determina o regulamento de distribuição de atividades docentes da instituição.

Art. 9º Compete ao Coordenador do Estágio:

- I. Articular-se com o Colegiado de Curso para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento dos estágios;
- II. Coordenar a elaboração do regulamento de Estágio Curricular e encaminhá-lo ao Colegiado de Curso para análise e parecer;
- III. Identificar novas vagas de Estágio sempre que possível;
- IV. Articular-se ao Setor de Estágio do *Campus* para celebração de convênios, ou outro setor que cumpra essa função;
- V. Providenciar e assinar os documentos a serem firmados entre alunos e Instituições Concedentes de Estágio;
- VI. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação do desenvolvimento do Estágio, em conjunto com os demais professores supervisores;
- VII. Providenciar a cada período letivo, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os professores supervisores/orientadores;
- VIII. Elaborar e manter atualizado um sistema de documentação e cadastro de diferentes Campos de Estágio, bem como de documentação necessárias ao desenvolvimento do mesmo;
- IX. Convocar e coordenar reuniões regulares com os professores supervisores/orientadores para discussão de questões relativas ao planejamento, à organização, ao funcionamento, à avaliação e ao controle das atividades de estágio e análise dos critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- X. Quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e ou Campo de Estágio.
- XI. Aprovar a Programação dos Estágios;
- XII. Realizar avaliações nos campos de Estágio para atestar as atividades e a validade do estágio.
- XIII. Avaliar o desempenho final do Estagiário conforme critérios previamente

estabelecidos neste regulamento;

- XIV. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das Diretrizes Curriculares relacionadas ao Estágio;
- XV. Analisar e propor soluções juntamente com os professores supervisores/orientadores e Coordenação de Curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do Estagiário.
- XVI. Supervisionar os estágios não obrigatórios

Seção II

Carga Horária

Art. 10º O Estágio Curricular do Curso de Turismo e Negócios constitui-se em uma exigência para obtenção do título de Bacharel em Turismo, totalizando 300 horas.

Art. 11º No regime acadêmico seriado anual, o Estágio Curricular deverá ser desenvolvido em dois anos para os alunos do período noturno, sendo às 300 horas distribuídas no 3º e 4º ano letivo.

Parágrafo único: Serão 150 horas para o 3º ano, cumpridas obrigatoriamente no CEETUR – Centro de Estudos Aplicados em Turismo **(que possui regulamento próprio)**, e 150 horas no 4º ano no mercado de trabalho.

Art. 12º O Estágio Curricular do Curso de Turismo e Negócios poderá ser cumprido dentro de períodos letivos regulares.

Art. 13º A frequência mínima exigida para a aprovação das atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Turismo e Negócios é 75% da carga horária.

Seção III

Campos de Estágio

Art. 14º Constituem campos de Estágio Curricular do Curso de Turismo e Negócios as entidades públicas ou privadas que estejam relacionadas a áreas de atuação do Turismo.

Art. 15º Os estagiários devem buscar as empresas onde realizarão os estágios e informar ao Coordenador de Estágio para que se possa firmar o convênio (anexo 1).

Seção IV

Atividades a serem desenvolvidas

Art. 16º As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos levarão em conta as peculiaridades de cada Campo de Estágio e terão por base o planejamento da ação profissional do turismólogo naquele campo específico, respeitadas as exigências da formação profissional e o previsto nos programas das atividades de Estágio Supervisionado em Turismo e Negócios.

§1º: As atividades a serem desenvolvidas no estágio do quarto ano deverão constar de um Plano de Estágio (anexo 3) a ser elaborado em conjunto pelo professor supervisor/orientador, estagiário e supervisor no campo de estágio.

§2º: Para validar e comprovar as atividades desenvolvidas o aluno deverá montar um portfólio, ao longo do período de realização do estágio, com cópias de documentos das tarefas, dos trabalhos elaborados pelo acadêmico, tais como: cópias de e-mails, orçamentos, fotografias no local de estágio (deverá ser datada, dia, mês e ano), cópias de memorandos, reservas, entre outros.

§3º: O discente deverá impreterivelmente, **na metade do período de realização de seu estágio**, apresentar o portfólio, não finalizado, ao professor supervisor/orientador. A apresentação do portfólio, documentos e cópias suficientes para comprovação das atividades realizadas até o momento apresenta-se como parte da nota de supervisão de estágio atribuída pelo professor. O aluno que não conseguir comprovar suas atividades terá essa nota zerada.

Art. 17º O acadêmico deverá ao final de cada estágio elaborar um relatório das atividades realizadas, seguindo o modelo de relatório disponível no site da instituição, na página do Curso de Turismo e Negócios (anexo 4).

Parágrafo único: O portfólio finalizado deverá constar obrigatoriamente no relatório como anexo.

Seção V

Supervisão

Art. 18º Entende-se por supervisão de estágio a orientação e o acompanhamento dirigidos ao aluno no decorrer de suas atividades, de forma a proporcionar-lhe o pleno desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão.

Parágrafo Único Somente poderão ser Supervisores de Estágio Curricular, docentes com graduação em Turismo, respeitadas a área de formação e atuação, e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o estágio.

Art. 19º A supervisão de Estágio Curricular será desenvolvida pelo professor supervisor/orientador, sob a forma de supervisão, podendo ser ela direta: semidireta ou indireta de acordo com o regulamento geral de estágio da UNESPAR.

Parágrafo único: será disponibilizado aos professores supervisores carga horária conforme regulamento de distribuição de atividades docentes.

Art. 20º Os estágios não obrigatórios serão supervisionados apenas pelo coordenador de estágio.

Sessão VI

Atribuições do Professor Supervisor/Orientador

Art. 21º Compete aos Supervisores de Estágio:

- I. Participar na elaboração do Regulamento de Estágio Curricular;
- II. Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;
- III. Elaborar os Planos de Estágio em conjunto com o estagiário nos termos do Art.16º deste regulamento;
- IV. Orientar, acompanhar e avaliar as atividades de Estágio desenvolvidas pelo aluno;
- V. Estabelecer sistemas de acompanhamento permanente com os profissionais responsáveis pelos Campos de Estágio;

- VI. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- VII. Encaminhar, ao Coordenador de Estágio, o calendário de supervisões, no início de cada período letivo;
- VIII. Comunicar à Coordenação de Estágio todas as alterações que vierem a ser processadas em relação à dinâmica, horários, locais e outros aspectos referentes às sessões de supervisão;
- IX. Encaminhar mensalmente ao Coordenador do Estágio o controle de frequência dos alunos;
- X. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas;
- XI. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Relatório;
- XII. Encaminhar à Coordenação de Estágio, ao final de cada estágio, os relatórios, pareceres e demais documentos relativos ao estágio desenvolvido por seus acadêmicos.
- XIII. Auxiliar o Coordenador nas avaliações de Campo de Estágio, emitindo pareceres relativos ao desempenho dos acadêmicos, bem como sobre o local escolhido para a realização do mesmo, durante o período de cumprimento dos estágios. Os pareceres não poderão ser emitidos depois de finalizados os estágios.
- XIV. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;

CAPÍTULO III

ESTAGIÁRIOS

Art. 22°. Estão aptos ao início dos Estágios Obrigatórios Supervisionados os acadêmicos regularmente matriculados no 3° e 4° ano do Curso de Turismo e Negócios.

Art. 23° Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar, tanto no CEETUR como no campo de estágio;
- II. Realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR - campus de Apucarana;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento seguindo os prazos estipulados;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer às orientações agendadas com o professor supervisor/orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu professor supervisor/orientador e/ou Supervisor no Campo de Estágio.

§2º. O Estagiário é responsável por acordar com o Professor Supervisor/Orientador e/ou Supervisor no Campo de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§3º. O não cumprimento de pelos menos a carga horária mínima, 75%, prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Negócios implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO IV

DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 24º Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Convênio de Estágio com a UNESPAR - *Campus* de Apucarana;

- II. Observar as normas constantes neste Regulamento, bem como no Convênio de Estágio;
- III. Entregar dentro do prazo estabelecido no cronograma de estágio, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pelo supervisor do curso de turismo da UNESPAR *Campus* de Apucarana;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 25º Compete ao Supervisor no Campo de Estágio:

- I. Orientar o Estagiário para o cumprimento do plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II. Controlar a frequência do Estagiário;
- III. Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao professor Supervisor/Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no Plano de Estágio e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V

AVALIAÇÃO

Art. 26º A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Art. 27º O sistema de verificação do aproveitamento escolar das atividades de Estágio Supervisionado em Turismo será constituído por 03 (três) avaliações: a avaliação do Campo de Estágio feita pelo responsável (anexo 5); o relatório avaliativo de estágio (anexo 4) e a avaliação do professor supervisor/orientador, baseada no acompanhamento das atividades.

Parágrafo único: o relatório avaliativo é componente obrigatório e deve ser:

- I. Elaborado individualmente, de acordo com o roteiro em anexo.

II. Entregue ao final do estágio, em data estipulada pelo Coordenador de estágio, versando sobre o local e área de realização do estágio.

III. O estagiário deverá entregar o relatório impresso e encadernado, elaborado de acordo com as normas da ABNT vigentes na instituição e/ou curso. Após a correção feita pelo professor supervisor/orientador, o discente deverá entregar o relatório corrigido na versão PDF, salvo em CD no CEETUR mediante protocolo de entrega. O prazo para essa última entrega é de uma semana, após o recebimento do relatório impresso corrigido.

Art. 28º O resultado final do aproveitamento escolar será calculado conforme Atestado de Avaliação de Estágio (anexo 6).

Parágrafo Único: Estará aprovado nas atividades de Estágio Supervisionado em Turismo, o aluno que cumprir a carga horária anual mínima e obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 29º Ficará sujeito a Exame Final o aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete), desde que não inferior a 4,0 (quatro).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Relatório de Estágio, com banca composta pelo professor supervisor/orientador de estágio, coordenador de estágio e um professor convidado pelo Coordenador de Estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Art. 30º O estagiário que não entregar na data anteriormente marcada o relatório para a avaliação do seu estágio, deverá protocolar um pedido solicitando nova data de entrega, apresentando sua justificativa que será analisada pelo colegiado.

§ 1º: O aluno terá três dias úteis, a contar do dia da entrega, para fazer essa solicitação.

§2º: O aluno que não entregar o relatório e não protocolar o pedido de segunda data dentro do prazo estipulado, será reprovado e deverá fazer um novo estágio de acordo com os trâmites legais descritos nesse regulamento.

Art. 31º O Professor Supervisor/Orientador de Estágio é responsável pela emissão da nota de seu estagiário. Essa nota deve ser encaminhada ao Coordenador de estágio, que a lançará na pauta e no sistema de controle de notas e frequência em vigor na instituição.

Art. 32º No Estágio Curricular não Obrigatório, deverá o estagiário entregar no Setor de Estágios do *Campus*, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, Relatório de Atividades, a ser elaborado com a unidade concedente. O Setor de Estágios deve encaminhar ao Coordenador de Estágio para que verifique a pertinência das atividades relatadas com o previsto no Plano de Estágio e no perfil profissiográfico previsto no Projeto Pedagógico do curso.

Parágrafo único - A ausência do Relatório de Atividades inviabilizará o aproveitamento do estágio, mesmo que o estudante venha a entregar o Relatório Final.

Art. 33º Ao final do Estágio não Obrigatório, o estudante deverá preencher e entregar no setor próprio o Relatório Final de Estágio (anexo 4), em modelo próprio, fornecido pela UNESPAR, devendo ser assinado pelo estudante, Coordenador de Estágio, docente da UNESPAR, e pelo orientador de Campo de Estágio.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34º O presente regulamento será dado a conhecer aos alunos na ocasião de seu ingresso na atividade de estágio Supervisionado no Curso de Turismo.

Art. 35º Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 36º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Estágio juntamente com o Colegiado de Curso.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

ANEXO 1

TERMO DE CONVÊNIO DE ESTÁGIO Nº ____/20__

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, pelo presente instrumento **A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR**, pessoa jurídica de direito público interno, instituída nos termos da Lei Estadual nº 13.283/2001, alterada pelas Leis: nº 13.385/2001; nº 15.300/2006; e nº 17.590/2013, credenciada pelo Decreto Estadual nº 9.538/2013, com Estatuto publicado no DIOE 9159, em 19/02/2014, inscrita no CNPJ nº 05.012.896/000142 (MATRIZ), com sede à Rua Pernambuco, 858 - Centro - Paranavaí - CEP 87701-010, representada pelo Magnífico Reitor, Antônio Carlos Aleixo, nomeado nos termos do Decreto nº 6.896/2012, brasileiro, casado, professor, portador da CI-RG nº 3.613.989-7/SSP-PR, inscrito no CPF sob nº 544.114.919-15, entidade autárquica *multicampi*, neste ato representada, por delegação do Senhor Reitor, pelo Diretor Geral _____ (nome) do Campus de _____, portador do RG. inscrito no CPF nº _____ com sede sito à (endereço do campus), doravante denominada simplesmente (CONVENIENTE), e de outro lado _____, pessoa jurídica de direito privado, com sede em (Cidade e ESTADO), (Endereço completo com CEP), com CNPJ, _____ neste ato representado pelo _____ (proprietário ou responsável) portador do RG. _____ e CPF. _____, ora denominada UNIDADE CONVENIADA/CONCEDENTE DO ESTÁGIO, ajustam o presente CONVÊNIO.

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este CONVÊNIO estabelece Cooperação Recíproca entre as partes, visando ao desenvolvimento de atividades conjuntas, capazes de propiciar a plena operacionalização da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Resolução nº10/2015 CEPE/UNESPAR, bem como o contido na Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com objetivo de propiciar a formação humana e o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país.

§ 1º - O Estágio representa a oportunidade que a UNIDADE CONCEDENTE CONVENIADA oferece ao Estudante para, em suas dependências, em situação real de trabalho, desempenhar atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis

com o Contexto Básico da Profissão ao qual seu Curso se refere, sendo vedado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

§ 2º- A oportunidade concedida se traduz pelo conjunto de fatores que, durante o período de realização do Estágio, são colocados à disposição do Estudante-Estagiário, sob a forma não só de tempo e espaço físico-operacional, mas também, de recursos humanos, técnicos e instrumentais.

CLÁUSULA SEGUNDA

Para cumprir o estabelecido na CLÁUSULA PRIMEIRA, cabe a CONVENIENTE:

- a) Obter da UNIDADE CONVENIADA, concedente do campo de estágio, a quantificação das Oportunidades de Estágios possíveis de serem concedidas;
- b) Promover o ajuste das condições de Estágio, conciliando os requisitos exigidos com as condições/disponibilidades da UNIDADE CONVENIADA, mediante Plano de Estágio, no qual serão explicitas as principais atividades a serem desenvolvidas pelo Estagiário, observando sua compatibilidade com as especificidades de formação, previstas na Matriz Curricular, no Projeto Político Pedagógico do Curso e no Regulamento de Estágio do curso.
- c) Encaminhar à UNIDADE CONVENIADA estudantes cadastrados e identificados com as Oportunidades de Estágio concedidas;
- d) Vigiar para que a UNIDADE CONVENIADA e o Estudante assinem o respectivo Termo de Compromisso de Estágio, com a interveniência e assinatura da Instituição de Ensino, nos termos do inciso II do art. 3º da Lei nº 11.788/2008 e da Resolução nº 10/2015 – CEPE;
- e) Preparar e arquivar toda a documentação legal referente ao Estágio, bem como efetivar o respectivo seguro Contra Acidentes Pessoais em favor dos Estagiários, onde a CONVENIENTE assumirá os respectivos custos quando se tratar de **estágio curricular obrigatório**;
- f) Solicitar uma cópia da apólice de seguros pessoais, a ser bancada pela UNIDADE CONVENIADA, quando se tratar de estágio **não obrigatório**, para compor o Termo de Compromisso;
§ 1º quando a unidade CONCEDENTE do **estágio não obrigatório** for a UNESPAR, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do campus;
- g) Receber o Relatório de Atividades do Estágio Curricular não Obrigatório, a ser elaborado com a UNIDADE CONVENIADA, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses e encaminhar ao Coordenador de Estágio ou Coordenador de Curso para que verifique a pertinência das atividades relatadas com o previsto no Plano de Estágio e no perfil profissiográfico previsto no Projeto Pedagógico do Curso, (Art. 44 da Res. 10/2015). Após análise e assinatura dos responsáveis, arquivar o Relatório de Atividades no Setor.

§ 1º Caso sejam constatadas irregularidades pelos coordenadores de Curso ou de Estágio, deve-se entrar em contato com a CONVENIADA, para que ocorra a pertinência das atividades relatadas de acordo com o

Plano de Estágio e perfil profissiográfico ou para que seja rescindido o convênio, conforme a gravidade da situação ocorrida.

- h) Receber, ao final do Estágio não Obrigatório, o Relatório Final de Estágio, em modelo próprio, fornecido pela UNESPAR, assinado pelo estudante, Coordenador de Curso ou de Estágio, docente da UNESPAR, e pelo orientador de Campo de Estágio.
- i) Receber mensalmente da CONVENIADA o relatório de frequência ao estágio e verificar bimestralmente, a regularidade da situação escolar dos estagiários na Secretaria Acadêmica ou acessando o SIGES, retirando a interveniência dos respectivos Termos de Compromisso de Estágio na ocorrência de uma ou mais das seguintes hipóteses: 1) conclusão ou abandono do Curso; 2) trancamento da matrícula; 3) Transferência de curso; 4) Transferência de Instituição de Ensino; 5) Frequência às aulas abaixo dos limites mínimos estabelecidos pela respectiva Instituição de Ensino; 6) Não comparecimento à unidade concedente para realização das atividades de estágio previstas no cronograma do Plano de Estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA

Para cumprir o estabelecido na cláusula Primeira, cabe à UNIDADE CONVENIADA, concedente do campo de estágio:

- A) Formalizar as Oportunidades de Estágio, conciliando, em conjunto com a CONVENIENTE, as condições definidas pela Instituição de Ensino Superior, mediante Plano de Estágio, com as condições/disponibilidades próprias, explicitando as principais atividades a serem desenvolvidas pelo Estagiário, observando sua compatibilidade com o Contexto Básico da Profissão ao qual seu Curso se refere, sendo que o referido estágio deverá se realizar sob condição de imersão;
- B) Receber os Estudantes encaminhados pela CONVENIENTE, definir um orientador de campo de estágio – responsável pelo estagiário na empresa/instituição – o qual propiciará orientações e encaminhamentos sobre a realização do Estágio;
- C) Celebrar com os Estudantes os respectivos Termos de Compromisso de Estágio, com a interveniência e assinatura da Instituição de Ensino;
- D) Responsabilizar-se pela contratação de Seguro de Acidentes Pessoais, no caso de estágio não obrigatório e fornecer uma cópia para ser anexada ao Termo de Compromisso de Estágio;
- E) Liberar o Estágio, em datas e horários predeterminados, para participar de dinâmica informativa sobre o processo de Estágio;
- F) Informar, mensalmente, à CONVENIENTE, a frequência dos Estudantes ao Estágio;
- G) Proporcionar à Instituição de Ensino, observados os requisitos legais, subsídios que possibilitem o acompanhamento da orientação, da supervisão e da avaliação do ESTÁGIO, por intermédio de Relatórios de Estágio, de periodicidade semestral, a serem preenchidos pelo Estagiário, com aval do supervisor de campo de estágio, observando sempre, a correlação das atividades desenvolvidas com o Plano de Estágio e perfil profissional;

- H) Acompanhar o preenchimento do Relatório Final de Estágio, a ser preenchido pelo estagiário, de acordo com o modelo fornecido pela CONVENENTE;
- I) Informará CONVENENTE, por escrito, imediatamente, toda vez que ocorrer rescisão antecipada de Termo de Compromisso de Estágio, para as necessárias providências legais e interrupção dos procedimentos técnicos e administrativos a cargo da Instituição de Ensino Superior.

CLÁUSULA QUARTA

O presente CONVÊNIO terá vigência por 01 (um) ano, podendo ser prorrogado por mais um ano, a critério da CONVENIADA, desde que atenda as exigências definidas na Resolução 15/2015 - CEPE e demais legislações de estágio, quanto ao vínculo de matrícula e frequência na Instituição de Ensino Superior, entre outras. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, período de recesso de trinta dias (30 dias), a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Irregularidades em relação ao descrito no Plano de Estágio, podem a qualquer tempo ser denunciadas por qualquer uma das partes, mediante comunicado por escrito à CONVENENTE, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

CLÁUSULA QUINTA

De comum acordo, as partes elegem o Foro da Comarca de _____, Estado do Paraná, renunciado, desde já, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir qualquer questão que se originar deste CONVÊNIO, e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E, por assim estarem justas e acordes, as partes, na presença de testemunhas, assinam o presente CONVÊNIO em duas (02) vias de igual forma e teor.

Local, dia, mês e ano.

Diretor de Campus

Portaria nº _____

Proprietário ou Responsável

Nome da Empresa/Instituição

ANEXO 2

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ____/20__

A **UNIDADE CONVENIADA**, concedente do estágio: __, com sede __, CEP __ - __-PR, com CNPJ nº __, neste ato representado pelo Sr. __, portador do RG _ SSPPR e CPF: _ e **ESTAGIÁRIO(A)** __, portador do RG: _ SSPPR e CPF: __, aluno do curso de __ sob a orientação do(a) Professor(a)__. O estagiário atuará na área de __, com interveniência da **UNESPAR – UNIDADE CONVENIENTE CAMPUS DE _____**, com sede à _____, n.º __, no município de _____ - Paraná, CNPJ n.º _____, neste ato representada, por delegação do Senhor Reitor Antonio Carlos Aleixo, pelo Diretor(a) de Campus _____ (nome) do Campus de _____, portador do RG. inscrito no CPF nº _____ nomeado(a) pela portaria, de __ de __ de __, celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª - Este termo de compromisso reger-se-á pela legislação vigente em relação aos estágios obrigatórios e não obrigatórios, em especial pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução nº 10/2015 – CEPE/UNESPAR e pelo Termo de Convênio celebrado entre a **UNIDADE CONVENIADA e a UNIDADE CONVENIENTE** considerando o estágio como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, objetivando a formação profissional e humana.

CLÁUSULA 2ª - O estágio será realizado no horário e dias normais de funcionamento da **UNIDADE CONCEDENTE**, no período __/__/__ a __/__/__ totalizando __ horas.

CLÁUSULA 3ª - O estágio, obrigatório ou não obrigatório, não poderá ter jornada superior a 06 horas diárias ou 30 horas semanais, exceto os realizados na condição de imersão, que poderão ter carga horária de 08 horas diárias ou 40 horas semanais, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso, nos termos do § 1º do Art. 10 da Lei nº 11.788/2008.

CLÁUSULA 4ª - As atividades do **ESTAGIÁRIO(A)** na Unidade **CONCEDENTE** não configurarão a existência de vínculo empregatício, de acordo com o artigo 6º do Decreto 87.497/82.

CLÁUSULA 5ª - O **ESTAGIÁRIO(A)**, no local, período e horário de atividades, estará segurado contra acidentes pessoais, conforme proposta nº _____ de __/__/__. Seguro _____ (___).

CLAUSULA 6ª - O **ESTAGIÁRIO(A)** se compromete a observar o regulamento disciplinar da **UNIDADE CONCEDENTE** e a atender as orientações recebidas na mesma.

CLÁUSULA 7ª - O Estágio poderá ser interrompido pela **UNIDADE CONCEDENTE** ou pelo **ESTAGIÁRIO(A)**, mediante comunicação por escrito, feita com 5 (cinco) dias de antecedência, no mínimo, não implicando em indenização de qualquer espécie, para qualquer uma das partes.

CLÁUSULA 8ª - Durante o período de estágio, o **ESTAGIÁRIO(A)** receberá a título de gratificação a remuneração de R\$ 00,00 (zero) (no estágio não obrigatório especificar o valor a receber) mensalmente.

CLÁUSULA 9ª - A **UNIDADE CONCEDENTE** fornecerá ao **ESTAGIÁRIO(A)**, ao final do estágio, Declaração de Atividades, a fim de que este possa comprovar a sua experiência.

CLÁUSULA 10ª - Fica eleito o foro da Comarca de _____, Estado do Paraná, para dirimir as questões porventura oriundas deste Termo de Compromisso, com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim justos e compromissados, assinam o presente Termo de Compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Local, dia, mês e ano.

Estudante

Representante da Unidade Concedente (CARIMBO)

Diretor do Campus

Portaria de __/__/____

ANEXO 3

ROTEIRO DE PLANO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do(a) estudante:

1.2 Turma e turno:

1.3 Número de matrícula:

1.4 Período/ano de estágio:

1.5 Campo de estágio:

1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio está sendo realizado):

1.7 Nome do professor supervisor/orientador de estágio da IES:

1.8 Nome do orientador do campo de estágio:

1.9 Carga Horária do Estágio:

2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Detalhar informações acerca do local em que está sendo desenvolvido o Estágio. Se é de natureza pública, privada, caráter misto, não governamental, data de criação, a que política social maior está vinculada, qual a fonte dos seus recursos financeiros, sua finalidade/missão institucional, objetivos, qual a população atendida, qual a programação oferecida a esta população e qual a sua meta de atendimento.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO PROFISSIONAL

Quais os objetivos do Campo Profissional; atribuições do profissional, práticas desenvolvidas e instrumentos técnicos mais utilizados na sua ação profissional; formas de registro, análise e avaliação das informações (Ex.: relatórios, quadros estatísticos, reuniões, dentre outros)

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

4.2 Objetivos Específicos

5. METODOLOGIA

6. DETALHAMENTO DAS AÇÕES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

6.1 Atividade

6.2 Operacionalização

6.3 Instrumentais necessários

7. AVALIAÇÃO

9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ESTUDANTE

PROFESSOR SUPERVISOR/ORIENTADOR DE ESTÁGIO

SUPERVISOR NO CAMPO DE ESTÁGIO

ANEXO 4

**ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO
(FINAL)**

**CAPA
FOLHA DE ROSTO
SUMÁRIO
INTRODUÇÃO**

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do(a) estudante:

1.2 Turma e turno:

1.3 Número de matrícula:

1.4 Período/ano de estágio:

1.5 Campo de estágio:

1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):

1.7 Nome do professor supervisor/orientador de estágio da IES:

1.8 Nome do orientador do campo de estágio:

1.9 Carga Horária do Estágio:

1.10 Relatório Parcial () Relatório Final ()

2. ATIVIDADES PREVISTAS

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

5. REFLEXÕES E SUGESTÕES

6. CONCLUSÃO

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**8. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR SUPERVISOR/ ORIENTADOR DA IES
E SUPERVISOR NO CAMPO DE ESTÁGIO.**

ANEXO 5

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO – SUPERVISOR NO CAMPO DE ESTÁGIO

Nome do(a) Estagiário(a):

Empresa:

Função: Estagiária

Período do Estágio:

Supervisor Responsável na Empresa:

Critérios de Avaliação	Nota Máxima por Critério	Nota
Assiduidade e Pontualidade	1,0	
Disciplina e Pontualidade	1,0	
Relacionamento Humano	1,0	
Dedicação	1,0	
Criatividade, Iniciativa e Autodeterminação	2,0	
Qualidade de Trabalho	2,0	
Organização	2,0	
TOTAL	100,0	
OBS:		

 Assinatura do Supervisor no Campo de Estágio

ANEXO 6

ATESTADO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Atestamos que o(a) aluno(a) XXXX , matriculado(a) no 4º ano do Curso de Turismo, cumpriu o Estágio Supervisionado, perfazendo um total de XXXX horas, obtendo média final abaixo, de acordo com os Resultados da Avaliação do Estágio:

	ORIENTADOR/ EMPRESA PESO 2	PROFESSOR SUPERVISOR PESO 4	RELATÓRIO ESTAGIÁRIO PESO 4	TOTAL (:) 10
NOTA				
NOTA X PESO				
MÉDIA FINAL DO ESTÁGIO				

Apucarana, ___/_____/____

Professor Supervisor/Orientador de Estágio

ANEXO B

**REGULAMENTO DO CEETUR – CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS AO TURISMO DO
CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR - *CAMPUS* DE APUCARANA**

**REGULAMENTO DO CEETUR – CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS AO TURISMO DO
CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR - CAMPUS DE APUCARANA**

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º - O presente regulamento, previsto nos termos da Resolução nº 010/2015 da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no Centro de Estudos Aplicados em Turismo (CEETUR), laboratório do curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - *Campus* de Apucarana.

Art. 2º- O Centro de Estudos Aplicados em Turismo (CEETUR) da UNESPAR - *Campus* de Apucarana, é um espaço de vivência profissional proporcionado pela IES, que visa desenvolver ações didático-pedagógicas e operacionais que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do futuro egresso do curso de Turismo e Negócios. Há uma preocupação especial em integrar as diferentes disciplinas e articular teoria e prática no processo formativo.

Art. 3º - Sua missão é promover o conhecimento em turismo e negócios através de atividades práticas desenvolvidas de forma a complementar o ensino ministrado em sala de aula, visando à busca da qualidade na formação do prestador de serviços e na capacidade de atuar em equipe, bem como na visão da gestão correta dos recursos disponíveis e da responsabilidade socioambiental.

Art. 4º - É objetivo geral do CEETUR, proporcionar ao acadêmico do curso de graduação em Turismo e Negócios da UNESPAR - *Campus* de Apucarana a vivência de atividades experimentais, aliando o conhecimento teórico à prática cotidiana da profissão, dentro de um Núcleo de Assessoria Turística. Além de:

- I. Elaborar propostas que atendam às necessidades e finalidades do curso;

- II. Criar alternativas para complementação de estudos e a necessidade de vivência no aprendizado e na prática do dia-a-dia, através de programas de ambientação profissional;
- III. Proporcionar aos acadêmicos um sentido prático além da formação teórica;
- IV. Promover e propiciar interdisciplinaridade no curso;
- V. Manter os discentes em contato com as transformações do mercado;
- VI. Auxiliar os docentes na explanação dos conteúdos;
- VII. Proporcionar aos discentes a realização de parte da carga horária do estágio curricular supervisionado, dentro do laboratório;
- VIII. Manter os acadêmicos familiarizados com a terminologia utilizada;
- IX. Desenvolver o caráter gestor do indivíduo;
- X. Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor dos acadêmicos;
- XI. Introduzir as técnicas e métodos da gestão turística e divulgar a profissão do turismólogo e, ao mesmo tempo, criar um laço entre a comunidade e a IES nesse setor;
- XII. Desenvolver pesquisas de turismo;
- XIII. Incentivar a produção científica de docentes e de alunos do curso;
- XIV. Incrementar as relações entre a Instituição e o mercado de trabalho;
- XV. Apoiar a realização de viagens e visitas técnicas;
- XVI. Divulgar o trabalho do Bacharel em Turismo;
- XVII. Promover a imagem do curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - *Campus de Apucarana*;
- XVIII. Auxiliar na organização das atividades do curso;
- XIX. Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO

Art. 5º - A atuação dos discentes no CEETUR será realizada através de Estágio Curricular.

Art. 6º - O Estágio Curricular do Curso de Turismo e Negócios, de acordo com o Art. 2º de seu regulamento é uma atividade acadêmica obrigatória e integra o Currículo Pleno do Curso. É caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem social, científica, profissional e cultural proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais da vida e trabalhos em seu meio, realizado sob a responsabilidade do Coordenador de Estágio. Consiste em uma aprendizagem prática a ser cumprida, sendo composto por 300 horas distribuídas no 3º e 4º anos letivos.

Parágrafo único: As 150 horas de estágio curricular referentes ao 3º ano letivo do curso deverão obrigatoriamente serem cumpridas no CEETUR.

Art. 7º - O laboratório terá uma vaga para estagiário permanente e remunerado, o acadêmico deverá estar matriculado no 4º ano letivo do curso de Turismo e Negócios. A vaga será ofertada no início de cada ano letivo.

Parágrafo único: caso não exista o interesse dos acadêmicos matriculados no quarto ano do curso, a vaga de estagiário permanente poderá ser ofertada para os discentes matriculados no terceiro ano.

Art. 8º - O laboratório cumpre o seguinte horário de funcionamento: segundas à sextas feiras, das 9h00min às 11h00min e das 13h00min às 17h00min. Não funciona no período noturno em função dos horários de aulas. No período de recesso de julho o laboratório terá o mesmo horário.

§1º - Os alunos poderão cumprir carga horária nos finais de semana, ou período noturno apenas quando houver alguma atividade ligada ao CEETUR que demande por esses horários.

§2º - O funcionamento do CEETUR vai depender da disponibilidade de horário do estagiário supervisor, que poderá solicitar ao Setor de Recursos Humanos do *Campus*, mediante aprovação do Colegiado de Curso, novo horário de funcionamento.

CAPÍTULO III

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-ADMINISTRATIVA

Art. 9º - À UNESPAR - *Campus* de Apucarana compete:

- I. Fazer a homologação do nome do professor Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, bem como dos professores das disciplinas relacionadas ao Núcleo de Assessoria Turística;
- II. Oferecer o espaço para o Laboratório, os equipamentos e serviços necessários para realização das atividades, como por exemplo: computadores conectados à internet, impressoras, material de escritório, telefone, mobiliário entre outros, bem como manutenção destes;
- III. Realizar a contratação do estagiário permanente;
- IV. Adquirir material informativo (revistas da área, guias de viagens, PANROTAS, etc.), e demais materiais que possam auxiliar no desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio.

CAPÍTULO IV

COORDENADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º - Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

- I. Coordenar a elaboração de novo regulamento de Estágio Curricular do CEETUR, se houver a necessidade de novas adequações, ou melhorias, e encaminhá-lo ao Conselho de Centro para análise e parecer;

- II. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação do desenvolvimento do Estágio e andamento do laboratório, em conjunto com os demais professores supervisores;
- III. Elaborar a prova e realizar a entrevista anualmente, junto com os professores supervisores para contratação do estagiário supervisor do CEETUR;
- IV. Providenciar a cada período letivo, a escala para realização do estágio de acordo com a disponibilidade dos alunos em conjunto com os professores e estagiário supervisor;
- V. Elaborar e manter atualizado um sistema de documentação e cadastro dos diferentes campos relacionados ao Núcleo de Assessoria Turística do CEETUR;
- VI. Convocar e coordenar reuniões regulares com os professores supervisores/orientadores para discussões de questões relativas ao planejamento, à organização, ao funcionamento, à avaliação e ao controle das atividades de estágio e análise dos critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

CAPÍTULO V

PROFESSOR SUPERVISOR/ORIENTADOR

Art. 11º - Entende-se por supervisão de estágio a orientação e o acompanhamento dados ao aluno no decorrer de suas atividades.

Art. 12º - O professor supervisor/orientador será aquele que ministra as disciplinas que se enquadrem no Núcleo de Assessoria Turística.

Art. 13º- A supervisão de Estágio Curricular será desenvolvida pelo professor supervisor/orientador, sob a forma de supervisão direta.

Parágrafo único: a carga horária do professor supervisor/orientador no CEETUR é de quatro horas semanais.

Art. 14º - Compete aos professores supervisores/orientadores de estágio no CEETUR:

- I. Participar na elaboração do regulamento de Estágio do CEETUR;
- II. Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;
- III. Convocar reuniões com os alunos que estiverem estagiando no laboratório, a fim de passar as atividades a serem desenvolvidas, verificar o andamento e funcionamento do laboratório;
- IV. Orientar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio todas as alterações que vierem a ser processadas em relação à dinâmica, horários e outros aspectos referentes à realização do estágio no CEETUR;
- VI. Encaminhar à Coordenação de Estágio os relatórios e avaliações relativos aos estágios desenvolvidos;
- VII. Contatar os órgãos externos a instituição relacionada ao desenvolvimento do estágio, como prefeituras municipais, escolas da rede municipal e estadual, outras IES, responsáveis por eventos, SEBRAE, SENAC, SESC, hotéis, agências de viagens e turismo, órgãos oficiais de turismo, entre outros.

CAPÍTULO VI

ESTAGIÁRIO

Art. 15º - O aluno que irá estagiar no CEETUR, será aquele regularmente matriculado no terceiro ano do Curso de graduação em Turismo e Negócios.

§ 1º - Todos os alunos matriculados no terceiro ano, deverão obrigatoriamente, estagiar no laboratório de Turismo.

§ 2º - A carga horária disponibilizada para a realização desse estágio é de 150 horas.

§ 3º - Os alunos do terceiro ano do curso devem comunicar ao Coordenador de Estágio, no início do ano letivo, sua disponibilidade de dias e horários para realização do estágio. A partir disso será feito um cronograma que deverá ser seguido durante todo o ano letivo.

§ 4º – A partir do agendamento dos dias e horários, o acadêmico precisará preencher e protocolar o Termo de Compromisso de Estágio (anexo 01). Deverá iniciar suas atividades na data marcada, impreterivelmente após receber a documentação assinada pelo diretor do *Campus*.

§5º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao Coordenador de Estágio e Estagiário Supervisor.

§6º. O Estagiário é responsável por acordar com o Coordenador de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§7º. O não cumprimento de pelos menos a carga horária mínima, 75%, prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Negócios implicará na reprovação do acadêmico.

Art. 16º - O aluno em fase de realização de estágio no CEETUR tem os seguintes deveres:

- I. Cumprir as normas e regulamentações próprias do estágio no laboratório;
- II. Cumprir 150 h/a de estágio curricular supervisionado no CEETUR, ou pelo menos a carga horária mínima descrita no Art. 15º §7º deste regulamento.
- III. Avisar o Coordenador de Estágio sobre sua disponibilidade para o cumprimento da carga horária;
- IV. Participar das reuniões convocadas pelos Professores Supervisores/Orientadores de Estágio;
- V. Cumprir o cronograma de atividades estabelecidas;
- VI. Cumprir rigorosamente com o calendário de prazos;
- VII. Elaborar ao final do estágio um relatório das atividades realizadas, seguindo o modelo entregue pelo Coordenador de Estágio ou pelo Professor Supervisor/Orientador (Anexo 05).

CAPÍTULO VII

ESTAGIÁRIO PERMANENTE

Art. 17º - O CEETUR contará com um estagiário permanente.

§ 1º - Esse estagiário deverá estar regularmente matriculado no 4º ano do curso de Turismo e Negócios, segundo o exposto no Art. 6º parágrafo único deste regulamento.

§ 2º - Será escolhido mediante prova escrita e entrevista aplicada aos interessados do 4º ano, e/ou 3º ano do curso.

§ 3º - A prova e entrevista serão montadas e avaliadas pelo Coordenador de Estágio em conjunto com os Professores Supervisores/Orientadores.

§ 4º - O aluno escolhido estagiará pelo período de 1 ano letivo.

§ 5º - O estágio será curricular.

Art. 18º - O estagiário supervisor tem os seguintes deveres:

- I. Cumprir as normas e regulamentações próprias do Estágio no CEETUR;
- II. Participar das reuniões convocadas pelos Professores Supervisores/Orientadores de Estágio;
- III. Cumprir o plano e o cronograma de atividades estabelecidas;
- IV. Cumprir rigorosamente com o calendário de prazos;
- V. Colaborar com o Coordenador de Estágio e com os Professores Supervisores/Orientadores, para o andamento das atividades;
- VI. Ficar responsável pela supervisão dos demais estagiários na ausência dos Professores Supervisores;
- VII. Elaborar ao final do estágio um relatório das atividades realizadas, seguindo o modelo que consta no regulamento de Estágio Curricular do Curso de Turismo entregue pelo Coordenador de Estágio.

CAPÍTULO VIII

CARGA HORÁRIA

Art. 19° - O Estágio Curricular no CEETUR tem um total de 150 horas sendo distribuídas durante todo o período letivo, para o terceiro ano do curso de turismo.

Art. 20° - O Estágio Curricular no CEETUR poderá ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares.

Art. 21° - A frequência mínima exigida para aprovação das atividades de Estágio Curricular no laboratório de Turismo é de 75% da carga horária mínima.

§1° - As reuniões a serem realizadas com os Professores Supervisores também contarão como carga horária.

§ 2° - A frequência dos estagiários será contada a partir do controle de frequência que os mesmos deverão assinar diariamente (anexo 02).

CAPÍTULO IX

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 22° - O CEETUR exerce um importante papel no cotidiano acadêmico do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - *Campus* de Apucarana, uma vez que suas atividades estão voltadas para a operacionalização de sua proposta pedagógica. Assim sendo, serão desenvolvidas pelos discentes estagiários atividades relacionadas às disciplinas pertencentes ao Núcleo de Assessoria Turística.

Art. 23° - Os estagiários poderão prestar assessoria:

- I. Aos eventos propostos pelos Cursos de Graduação da UNESPAR - *Campus* de Apucarana e pelos empreendimentos turísticos da região.
- II. Aos projetos de visitas técnicas dos Cursos de Graduação da UNESPAR - *Campus* de Apucarana.
- III. Para a realização de inventários turísticos dos municípios do Vale do Ivaí e região.

- IV. Nos planos e projetos de Planejamento Turístico da região.
- V. Aos eventos culturais, científicos, sociais, bem como na formatação de Calendários de Eventos municipais.
- VI. Na organização das viagens de professores, alunos e comunidade externa, através de informações sobre as localidades a serem visitadas, elaboração de roteiros, levantamento de preços, entre outros.
- VII. Em projetos específicos voltados ao *trade* turístico.

Art. 24º - O CEETUR prestará serviços de assessoria, através de seus professores supervisores e alunos estagiários, a planejamentos, eventos, inventários, calendários, organização de roteiros turísticos, entre outros. Professores e alunos atenderão os solicitantes previamente, através de reuniões e discussões sobre as demandas apresentadas.

CAPÍTULO X

AVALIAÇÃO

Art. 25º - O sistema de verificação do aproveitamento escolar das atividades de Estágio Supervisionado no Laboratório de Turismo será constituído por duas avaliações: a avaliação dos Professores Supervisores/Orientadores (Anexos 3 e 4) e o relatório avaliativo de estágio (Anexo 05).

Parágrafo único: o relatório avaliativo é componente obrigatório e deve ser:

- I. Elaborado individualmente, de acordo com o roteiro em anexo.
- II. Entregue ao final do estágio, em data estipulada pelo Coordenador de estágio, versando sobre o local e área de realização do estágio.
- III. O estagiário deverá entregar o relatório impresso e encadernado, elaborado de acordo com as normas da ABNT vigentes na instituição e/ou curso. Após a correção feita pelos professores supervisores/orientadores, o discente deverá entregar o relatório corrigido na versão PDF, salvo em CD no CEETUR mediante

protocolo de entrega. O prazo para essa última entrega será de uma semana, após o recebimento do relatório impresso corrigido.

Art. 26º Será feita uma média aritmética da avaliação dos Professores Supervisores/Orientadores, a fim de obter uma nota única.

Art. 27º - O relatório avaliativo será corrigido em conjunto pelos professores supervisores/orientadores. Cada professor irá corrigir o conteúdo que disser respeito à sua disciplina e supervisão.

Art. 28º O resultado final do aproveitamento será calculado conforme Anexo 05.

Parágrafo único: Estará aprovado nas atividades de Estágio Supervisionado em Turismo, o aluno que cumprir a carga horária anual mínima e obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 29º Ficará sujeito a Exame Final o aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete), desde que não inferior a 4,0 (quatro).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Relatório de Estágio, com banca composta pelos professores supervisores/orientadores e coordenador de estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Art. 30º O estagiário que não entregar na data anteriormente marcada o relatório para a avaliação do seu estágio, deverá protocolar um pedido solicitando nova data de entrega, apresentando sua justificativa que será analisada pelo colegiado.

§ 1º: O aluno terá três dias úteis, a contar do dia da entrega, para fazer essa solicitação.

§2º: O ALUNO QUE NÃO ENTREGAR O RELATÓRIO E NÃO PROTOCOLAR O PEDIDO DE SEGUNDA DATA DENTRO DO PRAZO ESTIPULADO, SERÁ REPROVADO E DEVERÁ FAZER UM NOVO ESTÁGIO DE ACORDO COM OS TRÂMITES LEGAIS DESCRITOS NO REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR - *CAMPUS* DE APUCARANA.

Art. 31º Os Professores Supervisores/Orientadores de Estágio são responsáveis pela emissão das notas dos estagiários. Essas notas deverão ser encaminhadas ao Coordenador de estágio, que as lançará na pauta e no sistema de controle de notas e frequência em vigor na instituição.

Art. 32º - O aluno que não cumprir o total de carga horária mínima – 75% - estará reprovado, e deverá cumprir as 300 horas de estágio curricular no 4º ano do curso, sendo estas dispostas da mesma forma – 150 horas no CEETUR e 150 horas no campo de estágio.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33º - O presente regulamento será dado a conhecer aos alunos na ocasião de seu ingresso na atividade de Estágio Curricular no CEETUR.

Art. 34º - Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 35º - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Estágio juntamente com o Colegiado de Curso.

ANEXO 01

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ___/20__

A **UNIDADE CONVENIADA**, concedente do estágio: __, com sede __, CEP __ - __-Pr, com CNPJ nº __, neste ato representado pelo Sr. __, portador do RG _ SSPPR e CPF: _ e **ESTAGIÁRIO(A)** __, portador do RG: _ SSPPR e CPF: __, aluno do curso de __ sob a orientação do(a) Professor(a)__. O estagiário atuará na área de __, com interveniência da **UNESPAR - UNIDADE CONVENIENTE** *CAMPUS* DE _____, com sede à _____, n.º __, no município de _____ - Paraná, CNPJ n.º _____, neste ato representada, por delegação do Senhor Reitor Antônio Carlos Aleixo, pelo Diretor(a) de *Campus* _____ (nome) do *Campus* de _____, portador do RG. inscrito no CPF nº _____ nomeado(a) pela portaria, de __ de __ de __, celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª - Este termo de compromisso reger-se-á pela legislação vigente em relação aos estágios obrigatórios e não obrigatórios, em especial pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução nº 10/2015 – CEPE/UNESPAR e pelo Termo de Convênio celebrado entre a **UNIDADE CONVENIADA** e a **UNIDADE CONVENIENTE** considerando o estágio como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, objetivando a formação profissional e humana.

CLÁUSULA 2ª - O estágio será realizado no horário e dias normais de funcionamento da **UNIDADE CONCEDENTE**, no período __/__/__ a __/__/__ totalizando __ horas.

CLÁUSULA 3ª - O estágio, obrigatório ou não obrigatório, não poderá ter jornada superior a 06 horas diárias ou 30 horas semanais, exceto os realizados na condição de imersão, que poderão ter carga horária de 08 horas diárias ou 40 horas semanais, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso, nos termos do § 1º do Art. 10 da Lei nº 11.788/2008.

CLÁUSULA 4ª - As atividades do **ESTAGIÁRIO(A)** na Unidade **CONCEDENTE** não configurarão a existência de vínculo empregatício, de acordo com o artigo 6º do Decreto 87.497/82.

CLÁUSULA 5ª - O ESTAGIÁRIO(A), no local, período e horário de atividades, estará segurado contra acidentes pessoais, conforme proposta nº _____ de __/__/____. Seguro _____ (___).

CLAUSULA 6ª - O ESTAGIÁRIO(A) se compromete a observar o regulamento disciplinar da **UNIDADE CONCEDENTE** e a atender as orientações recebidas na mesma.

CLÁUSULA 7ª - O Estágio poderá ser interrompido pela **UNIDADE CONCEDENTE** ou pelo **ESTAGIÁRIO(A)**, mediante comunicação por escrito, feita com 5 (cinco) dias de antecedência, no mínimo, não implicando em indenização de qualquer espécie, para qualquer uma das partes.

CLÁUSULA 8ª - Durante o período de estágio, o ESTAGIÁRIO(A) receberá a título de gratificação a remuneração de R\$ 00,00 (zero) (no estágio não obrigatório especificar o valor a receber) mensalmente.

CLÁUSULA 9ª - A UNIDADE CONCEDENTE fornecerá ao **ESTAGIÁRIO(A)**, ao final do estágio, Declaração de Atividades, a fim de que este possa comprovar a sua experiência.

CLÁUSULA 10ª - Fica eleito o foro da Comarca de _____, Estado do Paraná, para dirimir as questões porventura oriundas deste Termo de Compromisso, com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim justos e compromissados, assinam o presente Termo de Compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Local, dia, mês e ano.

Estudante

Representante da Unidade Concedente (CARIMBO)

Diretor do Campus

Portaria de __/__/____

ANEXO 02

ESTÁGIO CURRICULAR NO CEETUR

CONTROLE DE FREQUENCIA

DATA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	ASSINATURA

ANEXO 03

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO – PRÁTICAS NO CEETUR

Nome do Estagiário:

Disciplina(s):

Período de Estágio:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA MÁXIMA POR CRITÉRIO	NOTA
Assiduidade e Pontualidade	1,0	
Disciplina e Responsabilidade	1,0	
Relacionamento Humano	1,0	
Nível de Interesse pela Aprendizagem e Dedicção	2,0	
Criatividade, iniciativa e autodeterminação.	2,0	
Qualidade do trabalho	2,0	
Organização e Cumprimento das Normas e Metas traçadas	1,0	
TOTAL	10,0	

Coordenador de Estágio

ANEXO 04

ESTÁGIO CURRICULAR NO CEETUR

ATESTADO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Atestamos que o (a) aluno (a) _____ matriculado no 3º ano do Curso de Turismo e Negócios, cumpriu o Estágio Curricular no CEETUR, no período de _____ perfazendo um total de _____ horas, obtendo média final abaixo, de acordo com os Resultados das Fichas de Avaliação do Estágio:

	MÉDIA OBTIDA PELAS NOTAS DOS PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO - PESO 6	NOTA ATRIBUÍDA AO RELATÓRIO DE ESTÁGIO - PESO 4	TOTAL (:) 10
NOTA			
NOTA X PESO			
MÉDIA FINAL DO ESTÁGIO			

Apucarana, ____ de _____ de _____

Coordenador de Estágio

ANEXO 05

ESTÁGIO CURRICULAR NO CEETUR

ROTEIRO PARA RELATÓRIO AVALIATIVO

CAPA

FOLHA DE ROSTO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do estagiário: _____

1.2 Coordenador do estágio: _____

1.3 Disciplina(s) pertinente(s): _____

1.4 Professores Supervisores de Estágio: _____

1.5 Período de realização: ___/___/___ a ___/___/___

1.6 Horário de realização: _____

1.7 Carga horária obtida: _____

1.8 Carga horária anual: _____

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (ESTABELECEM A RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA DE TODAS AS DISCIPLINAS)

3. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

4. REFLEXÕES E SUGESTÕES

5. CONCLUSÃO

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSORES SUPERVISORES/ ORIENTADORES E COORDENADOR DE ESTÁGIO.

ANEXO C

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM
TURISMO E NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ *CAMPUS* DE
APUCARANA**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM
TURISMO E NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ *CAMPUS DE*
APUCARANA**

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO

Art. 1º De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Negócios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Turismo e Negócios, dando a oportunidade ao acadêmico de demonstrar domínio dos princípios teóricos e práticos do conhecimento da área. Poderá ser desenvolvido na modalidade de Monografia, centrada em determinada área teórica prática ou de formação profissional do curso, ou na modalidade de projetos, envolvendo a execução de projetos de implantação, viabilidade de empresas turísticas dispostas na forma deste regulamento, sob orientação e supervisão de profissionais habilitados, todos com formação em Turismo e/ou áreas afins.

Art. 2º A monografia consiste em uma pesquisa orientada sobre o tema escolhido pelo aluno e aprovada pelo professor orientador, na área de Turismo e Negócios, no âmbito das linhas de pesquisa do Curso, com exposição crítica, reflexiva e contribuição pessoal do autor mediante trabalho original de pesquisa.

Art. 3º A monografia pode ser desenvolvida nas seguintes categorias:

- I- Trabalho de revisão crítica da literatura sobre determinado tema;
- II- Trabalho de exposição de determinado tema com alguma contribuição pessoal ou aplicação prática;
- III- Estudo de caso;
- IV- Projetos.

CAPITULO II

OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos gerais do TCC:

- I. Propiciar aos alunos do curso de graduação em Turismo e Negócios a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, fomentando a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica na área de atuação.
- II. Dispor de condições para que o aluno analise e trate as informações de forma sistemática, para expô-las e sustentá-las, tanto por escrito como oralmente, capacitando-o a compreender a atuação do todo no contexto sócio-político-econômico e ético;
- III. Promover condições para que o aluno reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios científicos;
- IV. Propiciar ao aluno orientação que o direcione à reflexão crítica e contextualizada do sistema do Turismo em relação ao tema desenvolvido;
- V. Propor soluções aos problemas, diagnosticados através do processo de tomada de decisões sustentando teoricamente;
- VI. Proporcionar experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica no trabalho profissional de nível superior dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas;
- VII. Rever, mediante dados e análises proporcionados pelas atividades curriculares, e adequação das disciplinas e respectivas ementas, objetivos de conteúdos trabalhados no curso e sua relação com a produção de conhecimentos necessários aos novos profissionais de nível superior;
- VIII. Transformar as atividades relacionadas à conclusão de curso em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade;

- IX. Buscar subsídios na realidade concreta para entendimento de como ocorrem as práticas sociais da área, com respaldo do conhecimento científico para criticá-las por suas deficiências e desigualdades, quando for o caso, propondo melhorias e ações corretivas;
- X. Proporcionar ao futuro profissional, a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência no ensino superior, além, de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação ou mercado de trabalho relacionado com o seu curso;
- XI. Proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- XII. Complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- XIII. Servir como meio de reconhecimento das atividades de pesquisa e docência, possibilitando ao acadêmico identificar-se com novas áreas de atuação;
- XIV. Estabelecer um canal retro alimentador entre a teoria e a prática, desenvolvidas pela Instituição e Comunidade;
- XV. Permitir ao acadêmico identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos e de ampliar suas possibilidades de conhecimento na área.

CAPÍTULO III

CARACTERIZAÇÃO

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante do Currículo Pleno do Curso de Turismo e Negócios em todas as suas ênfases e compõe o conjunto de atividades estabelecido na grade curricular do curso.

Art. 7º O TCC consiste em um trabalho dentro do campo do Turismo e Negócios que o aluno do Curso deve executar, individualmente ou em dupla, assessorado por um

professor orientador, com a finalidade de adquirir fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teóricos – práticos adquiridos no decorrer do curso.

Art. 8º O TCC do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana será composto de seis etapas, a saber:

- a) Elaboração do Projeto de Pesquisa, conforme modelo do Anexo A;
- b) Período de Orientação;
- c) Elaboração de Artigo Científico e submissão desse à evento científico ou publicação em periódicos científicos na área de Turismo e Negócios ou áreas afins;
- d) Entrega da versão preliminar do TCC para defesa;
- e) Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso; e
- f) Entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º O TCC, seja ele monografia ou projeto, deve obedecer criteriosamente a disposição do modelo do Anexo B

§1º O TCC deve possuir entre 30 e 60 folhas de desenvolvimento, contando da introdução a conclusão;

§2º Quando pesquisa *in loco* (proposta, projeto, pesquisa de mercado, estudo de caso, entre outros), o desenvolvimento será composto por: referencial teórico (aproximadamente 25 páginas), e demais capítulos necessários para cumprir o objetivo do trabalho.

§3º Quando pesquisa bibliográfica, o desenvolvimento será composto de acordo com a necessidade de capítulos em função do tema abordado.

Art. 10º O Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser elaborados considerando-se as normas básicas da ABNT do ano vigente ou a versão mais atualizada.

Art. 11º O artigo a ser submetido deve obedecer aos critérios do evento ou periódico a qual se deseja enviar, tanto no sentido de estrutura quanto de normas técnicas.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I

UNESPAR

Art. 12º À UNESPAR compete:

- I. Fazer a homologação do nome do Professor Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II

COORDENADOR

Art. 13º Compete ao Coordenador do TCC:

- I. Coordenar a elaboração do Regulamento do TCC, encaminhando-o ao Coordenador do Curso de Turismo para parecer;
- II. Orientar os alunos na escolha de professores orientadores, divulgando as linhas de pesquisa do Curso de Turismo e Negócios;
- III. Enviar ao Professor orientador o Projeto de Pesquisa de seu orientando;
- IV. Elaborar e divulgar um calendário anual que contemple todas as etapas e atividades a serem desenvolvidas pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, desde a elaboração e entrega do Projeto e a data do protocolo do mesmo, a data de protocolo dos capítulos, sua conclusão através de defesa, submetendo-o ao Colegiado do Curso dentro do calendário aprovado pelo *Campus*.
- V. Organizar a listagem de alunos por professores orientadores e encaminhá-la à Coordenação do Curso de Turismo e Negócios para as devidas providências;

- VI. Coordenar o planejamento, execução e avaliação geral das atividades referentes ao TCC, de conformidade com os planos didáticos dos professores orientadores, de forma a envolver os alunos e professores orientadores para garantia do cumprimento das diretrizes gerais dos TCC na UNESPAR, de acordo com o regulamento de distribuição de carga horária docente da UNESPAR;
- VII. Convocar sempre que necessário, os professores orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- VIII. Entregar a ficha de acompanhamento de orientações e ficha de solicitação de nota dos bimestres aos orientadores conforme modelo dos Anexos XX;
- IX. Coordenar e providenciar documentação necessária para protocolar, quando for o caso, no processo de substituição de orientadores, ouvindo a coordenação do Curso de Turismo e Negócios;
- X. Cumprir e fazer cumprir rigorosamente o calendário estabelecido para a realização de todas as etapas da realização do Trabalho de Conclusão de Curso;
- XI. Coordenar o processo de constituição das Bancas Examinadoras, em conjunto com os professores orientadores, e definir o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada ano letivo;
- XII. Publicar, com antecedência mínima de 15 dias, edital contendo a composição das bancas examinadoras, bem como, o local e horário para a defesa do TCC do aluno;
- XIII. Lançar no SIGES a média final e protocolar no Controle Acadêmico, as notas atribuídas pela Banca Examinadora;
- XIV. Dar assessoria aos orientadores no que se refere ao Regulamento do TCC;
- XV. Definir e divulgar critérios e normas complementares a este Regulamento, para a elaboração, apresentação e avaliação dos TCC's;
- XVI. Zelar pelo cumprimento da presente norma e tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento, e;

XVII. Tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento da disciplina.

Parágrafo único: Na vacância do Coordenador de TCC, o colegiado de curso escolherá o substituto, mesmo que temporariamente.

CAPÍTULO III

PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 14º A orientação do TCC, entendido como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade do docente da UNESPAR *Campus* de Apucarana.

§1º O aluno pode contar com a colaboração de outro professor do *Campus* que não o professor orientador, atuando como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador e da Coordenação do TCC.

§2º A orientação do TCC consiste em atividade individual ou em dupla.

Art. 15º O professor orientador pode desligar-se da orientação de TCC, interrompendo a orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador do TCC e de sua anuência prévia e da Coordenação do Curso de Turismo.

§1º O desligamento não pode ocorrer se faltar menos de 30 (trinta) dias da data fixada para a entrega do TCC.

§2º O orientando pode, nos cinco dias seguintes à ciência do desligamento, apresentar justificativa perante o Coordenador do TCC e solicitar novo orientador.

Art. 16º Compete ao professor orientador de TCC:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II. Orientar os alunos nas questões relacionadas quanto ao conteúdo, forma, sequência, anotações bibliográficas definidas na linha teórica da ABNT;
- III. Estabelecer o plano de atividades do trabalho em conjunto com o orientando;

- IV. Estabelecer junto ao Coordenador de TCC o cronograma anual de atividades;
- V. Esclarecer ao aluno sobre os aspectos a serem avaliados;
- VI. Atender a cada aluno, obrigatoriamente, conforme carga horária estabelecida pela instituição, agendada pelo professor orientador, antes da data prevista para a entrega ao Coordenador de TCC dos capítulos parciais;
- VII. Fornecer ao Coordenador do TCC, mensalmente ou sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos trabalhos sob sua orientação;
- VIII. Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos;
- IX. Comunicar ao Coordenador do TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas a processo de orientação;
- X. Informar ao Coordenador do TCC quando o aluno não estiver cumprindo o Cronograma de Atividades;
- XI. Orientar o aluno na escolha da bibliografia;
- XII. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento em todas as suas fases;
- XIII. Presidir a Banca Examinadora dos trabalhos por ele orientados;
- XIV. Participar das defesas para as quais estiver designado;
- XV. Avaliar cada etapa dos trabalhos relativos ao TCC, considerando porte, originalidade, complexidade, aplicabilidade, praticidade do projeto em desenvolvimento;
- XVI. Auxiliar o Coordenador de TCC nas atividades que lhe forem solicitadas;
- XVII. Cumprir e, no que lhe couber, fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO IV

ORIENTANDO

Art. 17º Considera-se aluno em fase de realização do TCC, aquele regularmente matriculado na quarta série do Curso de graduação em Turismo e Negócios.

Art. 18º A todos os alunos é garantida a orientação para o desenvolvimento das atividades previstas, a cargo de um professor orientador.

Art. 19º O aluno em fase de realização de TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

- I. Cumprir as normas e regulamentações próprias do TCC;
- II. Cumprir o cronograma de atividades estabelecidas pelo Coordenador de TCC;
- III. Cumprir o plano de atividades estabelecido em conjunto com o orientador;
- IV. Elaborar um projeto de pesquisa inicial das ações a serem desenvolvidas durante o período de elaboração do TCC, compreendendo todas as etapas do mesmo, até o seu encerramento, conforme calendário;
- V. Manter contato constante com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;
- VI. Comparecer às orientações bimestrais obrigatórias, justificando eventuais faltas aos encontros marcados, sendo que as faltas não justificadas anteriormente implicam na perda de uma orientação;
- VII. Elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu professor orientador e do Coordenador do TCC;
- VIII. Entregar via Protocolo Geral, ao Coordenador de TCC os capítulos do trabalho de conclusão de curso nas datas previamente fixadas;
- IX. Encaminhar ao Coordenador do TCC, o Trabalho de Conclusão de Curso, encadernado em espiral, para a apreciação da Banca Examinadora, em 03 vias no Protocolo Geral;

- X. Submeter um artigo científico referente ao trabalho realizado para avaliação em evento científico e/ou periódicos científicos da área de turismo ou áreas afins;
- XI. Comparecer no dia e hora marcados para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, junto a Banca Examinadora;
- XII. Encaminhar a versão final do trabalho em CD arquivo PDF ao Coordenador de TCC via Protocolo Geral;
- XIII. Cumprir e se fazer cumprir este Regulamento e os procedimentos específicos para elaboração e defesa do TCC.

Parágrafo único: O aluno é responsável pelo uso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 20º São direitos dos orientandos:

- I. Definir a temática de seu TCC, em conformidade com as linhas de pesquisa do Curso de Turismo e Negócios;
- II. Ter um professor orientador, indicado na forma prevista pelo Regulamento do TCC, com conhecimento na área da temática escolhida;
- III. Dispor de elementos necessários para a execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da UNESPAR;
- IV. Ser informado sobre normas e regulamentação do TCC;
- V. Solicitar ao Coordenador do TCC a substituição do professor orientador quando este não estiver cumprindo suas atribuições, solicitando documentação necessária para a troca do mesmo, não podendo faltar menos do que 30 (trinta) dias para a entrega do TCC;
- VI. Ser informado sobre a programação das atividades a serem desenvolvidas.

TÍTULO III

CAPÍTULO I

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 21º Estão habilitados a realizar o TCC, os alunos aprovados em todas as disciplinas do curso até o ano anterior à obrigatoriedade do cumprimento desta disciplina.

Parágrafo Único: Os alunos com apenas duas dependências, estarão habilitados a realizar o TCC, ficando para o Coordenador de TCC juntamente com a Divisão de Ensino e Pesquisa, posterior análise de situações consideradas anômalas.

Art. 22º A elaboração e a orientação do TCC devem ser feitas de acordo com o calendário de atividades referentes à atividade de orientação de TCC.

Art. 23º O prazo para elaboração e defesa do TCC está compreendido entre o início e término das aulas do último ano letivo do curso de Turismo e Negócios

Art. 24º O aluno deve apresentar ao Coordenador do TCC o projeto de Pesquisa, até data previamente fixada, para ser enviado ao professor orientador.

§1º O projeto de Pesquisa deve ser elaborado de acordo com este regulamento e com as recomendações do Coordenador de TCC.

§2º Uma vez aprovado, o projeto de pesquisa, devidamente assinado pelo Coordenador de TCC, é enviado ao professor orientador.

§3º A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT, no que forem aplicáveis.

Art. 25º Aprovado o projeto de TCC, a alteração de tema somente é permitida mediante a elaboração de um novo projeto, desde que atendidas as seguintes condições:

- I. Aprovação do professor orientador;
- II. Concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

III. Aprovação do Coordenador de TCC.

Parágrafo único: Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do professor orientador.

Art. 26º O TCC deverá ser avaliado pelo Professor Orientador, considerando sua especialidade e condição de levar avante as proposições do acadêmico.

Art. 27º O TCC tem um sentido de revisão do saber específico do curso, de suas práticas profissionais e a satisfatória execução depende de:

- I. Escolha de atividades significativas para o curso para serem desenvolvidas e aprofundadas no TCC;
- II. Domínio dos conhecimentos teórico-prático que constituem a formação profissional;
- III. Utilização de metodologias e técnicas de intervenção que visem à transformação da realidade e valorizem o ser humano;
- IV. Replanejamento e realização de novos estudos complementares, se necessários;

Art. 28º Pelas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, pretende-se estabelecer áreas básicas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, conseqüentemente orientando as atividades do TCC, através do envolvimento dos alunos no procedimento de investigação técnico-científico.

Art. 29º O aluno elaborará o TCC em 03 vias, assessorado pelo professor orientador, que deve ser entregue ao Coordenador de TCC, juntamente com cópia de submissão do artigo à avaliação de evento científico ou em periódico científico, na data estabelecida pelo Coordenador de TCC, obedecendo ao calendário.

§1º Antes da entrega das 03 vias será realizada uma reunião entre coordenador de TCC e orientadores, visando verificar quais trabalhos estão em condições de apresentação em banca.

§2º A submissão do artigo científico também será analisada nessa reunião.

§3º Em caso de não submissão, o aluno perde automaticamente o direito de defesa do trabalho.

Parágrafo único: O projeto de pesquisa, os capítulos parciais do TCC e o TCC final deverão ser entregues via Protocolo Geral do *Campus* para o Coordenador de TCC.

CAPÍTULO II

DA AVALIAÇÃO

Art. 30º A atividade acadêmica obrigatória de TCC inicia-se com a elaboração e entrega do projeto de pesquisa e compreende o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa, a redação do TCC e a sua defesa perante a Banca Examinadora.

Art. 31º A avaliação do TCC é realizada em quatro etapas sendo sua aprovação atribuição do professor orientador e da Banca Examinadora designada, nos termos deste Regulamento.

Art. 32º A atribuição da média final dar-se-á a partir do somatório das notas adquiridas a partir da multiplicação das notas tiradas em cada bimestre com seu respectivo peso.

§1º A média final, alcançada através do somatório das notas, será repetida nos quatro bimestres, sendo este lançado no fim do ano letivo;

§2º A atribuição da nota alcançada pelo aluno, a partir da multiplicação dos respectivos pesos, no primeiro, no segundo e no terceiro bimestres será disponibilizada pelo Coordenador de TCC, no fim de cada bimestre.

Art. 33º A primeira nota é atribuição do Coordenador de TCC e consiste na avaliação do projeto de pesquisa.

Parágrafo único: A nota da avaliação do projeto de pesquisa dar-se-á através da multiplicação com o peso de valor 2.

Art. 34º A segunda e a terceira nota é atribuição do professor orientador e consiste na avaliação do desempenho do orientando com base nos relatórios parciais.

Parágrafo único: A nota da avaliação de desempenho do orientando dar-se-á através da multiplicação com o peso de valor 1 nos respectivos bimestres.

Art. 35º Os alunos, cujos Trabalhos de Conclusão de Curso forem considerados insuficientes pelo Coordenador de TCC em conjunto com os orientadores ou que não alcançarem rendimento parcial no TCC até o 2º bimestre – data a ser estipulada no calendário de TCC - de 50% finalizado, ficarão impedidos de continuar o desenvolvimento do trabalho, estando automaticamente reprovados nesta disciplina.

§1º Da mesma forma, os alunos, cujos Trabalhos de Conclusão de Curso forem considerados insuficientes pelo Coordenador de TCC, em conjunto com os orientadores, ou não forem finalizados até data previamente estipulada para a entrega final, estarão impedidos de participar da defesa do trabalho, estando automaticamente reprovados nesta disciplina.

§2º A relação de reprovados deverá ser publicada através de edital.

Art. 36º A quarta nota será atribuída pela Banca Examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito.

§1º A Coordenação do TCC indicará os professores que irão compor a Banca Examinadora;

§ 2º O acadêmico poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela UNESPAR *Campus* de Apucarana.

§3º A defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, seguida de arguição, e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos;

§4º A nota da avaliação do TCC, registrada na ata de defesa, deve ser multiplicado pelo peso de valor 6.

Tabela 01 – Exemplo de avaliação por pesos

	Nota: projeto de pesquisa. 1º bimestre Peso 2	Nota: relatório parcial de orientação. 2º bimestre Peso 1	Nota: relatório parcial de orientação. 3º bimestre Peso 1	Nota: banca examinadora 4º bimestre. Peso 6	Total (:) 10
NOTA	5,0	5,5	5,0	7,0	
NOTA X PESO	10	5,5	5,5	42	63
MÉDIA FINAL					6,3

Art. 37º A Coordenação do TCC publicará em Edital, a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do Professor Orientador, definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das Bancas Examinadoras.

§1º As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

§2º O aluno terá um prazo de 15 (quinze) dias corridos, após da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, para efetuar as possíveis alterações/correções e entrega da versão final em CD arquivo PDF ao Coordenador de TCC;

§3º As notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

Art. 38º Estará aprovado nas atividades de Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo e Negócios, o aluno que obtiver, a partir do somatório das notas dos quatro bimestres, a média final anual igual ou superior a 6,0.

Parágrafo Único: Considerando as especificidades didático-pedagógicas da disciplina TCC, não haverá revisão de avaliação, realização de segunda chamada e nem Exame Final.

Art. 39º Visando a avaliação do TCC do acadêmico, durante a fase de acompanhamento e supervisão será dada ênfase aos seguintes aspectos:

- a) Fatores técnico-pedagógicos:
- Facilidade de compreensão;
 - Nível de conhecimentos teóricos;
 - Organização e método no trabalho;
 - Iniciativa e independência.
- b) Fatores pessoais:
- Assiduidade;
 - Disciplina;
 - Sociabilidade, desembaraço e cooperação.

Art. 40º Havendo pendência na finalização do TCC, a nota do acadêmico fica condicionada até o término desta.

CAPÍTULO III

DO ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 41º O aluno deve elaborar um artigo científico, com base nos resultados, parciais ou finais, obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 42º O presente artigo deve ser submetido à avaliação para apresentação em evento científico ou em periódicos da área do Turismo ou áreas afins.

§1º A submissão do artigo científico é critério para defesa e deve acontecer em prazo previsto pelo calendário do Trabalho de Conclusão de Curso estabelecido pelo Coordenador de Conclusão de Curso.

§2º Não é cobrada a apresentação ou publicação do artigo, apenas à submissão deste. Caso o aluno seja reprovado na avaliação do evento ou periódico poderá defender o Trabalho de Conclusão de Curso da mesma forma.

Art. 43º O comprovante de submissão do artigo deve ser anexado ao Trabalho de Conclusão de Curso, também em 03 vias, para ser analisado pela banca.

Art. 44º O aluno que não submeter o artigo à avaliação estará impedido de comparecer na defesa do trabalho de Conclusão de Curso, sendo automaticamente reprovado na disciplina.

CAPÍTULO IV

BANCAS EXAMINADORAS

Art. 45º As Bancas Examinadoras compõem-se pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois professores, podendo ser: do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana, de outro curso do *campus*, ou de outros *campi* da UNESPAR, um por sorteio e outro convidado pelo orientando.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO POR VÍDEOCONFERÊNCIA

Art. 46º O recurso de videoconferência poderá ser utilizado em casos excepcionais, mediante prévia solicitação do coordenador de TCC e aprovação do Colegiado de Curso.

§1º Somente poderão participar por videoconferência, os membros da banca, devendo o acadêmico estar presente no *Campus*.

§2º A banca por meio de videoconferência não deve ser disponibilizada por meio digital.

§3º Caberá ao acadêmico e ao seu orientador tomar todas as providências necessárias para a realização da banca por meio de videoconferência.

CAPÍTULO VI

DA DEFESA DE TCC

Art. 47º O Coordenador do TCC deve elaborar calendário anual fixando prazos, através de Edital, para a entrega dos TCC's, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§1º Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador de TCC em conjunto com o orientador e Colegiado do Curso.

§2º Comprovada a existência de motivo justificado por escrito e as anuências do professor orientador, coordenador de TCC e Colegiado do Curso, a defesa pode ser realizada no período por eles designado.

Parágrafo Único: Em caso de não entrega, o aluno deve protocolar em até 48 horas, uma justificativa e solicitar uma nova data ao Coordenador de TCC. Caso o aluno não efetue o pedido no período estipulado, será atribuída nota "0" ao TCC.

Art. 48º Após o término da data limite para a entrega das cópias dos TCC's, o Coordenador de TCC divulgará, através de Edital, a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.

Art. 49º Na defesa, o aluno tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca Examinadora até 15 minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 50º A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

Art. 51º A Banca Examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

Art. 52º Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais do TCC, o aluno deve procedê-las e apresentá-las no prazo determinado pela banca.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA FINAL

Art. 53º Terminado o Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser entregue:

- I. Para a defesa: 03 vias encadernadas em espiral simples, constando o Trabalho de Conclusão de Curso completo; 03 vias em espiral simples constando o comprovante de submissão a evento ou periódico científico;
- II. Depois da defesa e ajustes: 01 via em CD arquivo PDF, via Protocolo Geral ao Coordenador de TCC no prazo determinado em calendário.

CAPÍTULO VIII

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 54º Caso o aluno não compareça na defesa, terá 48 horas para solicitar nova banca, justificando por escrito o motivo, sendo o documento apreciado pelo Coordenador de TCC em conjunto com o orientador e Colegiado do Curso.

Art. 55º As alterações deste regulamento serão realizadas pelo Coordenador de TCC, na medida em que se fizerem necessárias.

Art. 56º Casos omissos serão apreciados pelo Coordenador do TCC em conjunto com a Coordenação de Curso.

Art. 57º Este Regulamento entrará em vigor com a vigência a partir da sua aprovação e devidamente referendada pela ata do mesmo.

ANEXO 1

ELEMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- I. Capa;**
- II. Folha de Rosto;**
- III. Lista de tabelas/figuras (quando for o caso)**
- IV. Sumário**
- V. Tema;**
- VI. Problema;**
- VII. Justificativa;**
- VIII. Objetivos (Geral e Específicos);**
- IX. Referencial Teórico;**
- X. Metodologia;**
- XI. Hipóteses;**
- XII. Limitações;**
- XIII. Recursos Técnicos e Previsão de Custos;**
- XIV. Cronograma;**
- XV. Referências.**

ANEXO 2

ESTRUTURA DO TCC

- I. Capa;**
- II. Página de rosto;**
- III. Errata (quando for o caso)**
- IV. Pagina de Aprovação;**
- V. Dedicatória;**
- VI. Agradecimentos;**
- VII. Epígrafe;**
- VIII. Resumo;**
- IX. Abstract;**
- X. Lista de Siglas/Tabelas/Figuras, (uma por página, quando for o caso);**
- XI. Sumário;**
- XII. Introdução;**
- XIII. Desenvolvimento, conteúdo necessário;**
- XIV. Considerações Finais ou Conclusão;**
- XV. Referências;**
- XVI. Apêndices (quando for o caso);**
- XVII. Anexos (quando for o caso).**

ANEXO 3

**DE TERMO DE RECEBIMENTO E COMPROMETIMENTO COM AS NORMAS DO
REGULAMENTO DE TCC**

Eu, _____, sob o número de matrícula _____; regularmente matriculado na disciplina de Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação de Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* de Apucarana, comprometo-me a realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo e respeitando as normas definidas no Regulamento.

Apucarana, ____ de _____ de 20__.

Nome e Assinatura do Acadêmico

ANEXO 4

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES

Acadêmico (a): _____

Professor Orientador: _____

Tema: _____

Bimestre: _____

DATA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ASSINATURA ALUNO	ASSINATURA ORIENTADOR

ANEXO 5

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO À BANCA DE TCC

Nome do orientando: _____

Professor Orientador: _____

Título do Trabalho: _____

() Autorizo, encaminhar o trabalho para avaliação apresentando à banca de TCC.

() Não autorizo, encaminhar o trabalho para avaliação apresentando à banca de TCC.

Considerando o que segue:

Apucarana, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Aluno

ANEXO 6

SOLICITAÇÃO DE NOTA BIMESTRAL

Senhores Orientadores

Solicito de Vossa Senhoria que encaminhe a esta coordenação as notas relativas ao _____ bimestre do Trabalho de Conclusão de Curso referente à orientação de acordo com:

Iniciativa; Assiduidade do orientando; e Desempenho, com base nos relatórios parciais apresentados.

As notas deverão ser entregues até dia ____/____/____ juntamente com a ficha de acompanhamento das orientações.

_____ Nota: _____

Orientador

Coordenador de TCC

ANEXO 7

ATESTADO DE MÉDIA FINAL ATRAVÉS DE PESOS BIMESTRAIS

Atestamos para os devidos fins que o(s) aluno (s) _____

_____ matriculado(s) no quarto ano de turismo, atingiu (ram) a média final de TCC de _____, de acordo com a somatória das notas atingidas nos quatro bimestres.

	Nota: projeto de pesquisa. 1º bimestre Peso 2	Nota: relatório parcial de orientação. 2º bimestre Peso 1	Nota: relatório parcial de orientação. 3º bimestre Peso 1	Nota: banca examinadora 4º bimestre. Peso 6	Total (:): 10
NOTA					
NOTA X PESO					
MÉDIA FINAL					

Apucarana, ____ de _____ de _____

Coordenador de TCC

Orientador



ANEXO D

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
TURISMO E NEGÓCIOS DA UNESPAR *CAMPUS* DE APUCARANA**

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TURISMO E
NEGÓCIOS DA UNESPAR *CAMPUS* APUCARANA**

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º As Atividades Curriculares Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Bacharelado em Turismo e Negócios da UNESPAR *Campus* Apucarana. Caracterizam-se por atividades que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

§1º A carga horária total de atividades complementares no curso é de 200 horas.

§2º As duzentas horas serão igualmente distribuídas nos quatro anos do curso, 50h/ano.

§2º A carga horária pode ser integralizada de forma cumulativa, ao longo do ano, sem a obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima definida por ano letivo.

Art.2º O Coordenador de Curso fica responsável pelo controle das Atividades Curriculares Complementares dos acadêmicos dos quatro anos do curso.

Art.3º As Atividades Complementares deverão ter caráter de ensino, pesquisa e extensão, e serão computadas obedecendo à tabela de avaliação de atividades complementares.

§1º As Atividades Complementares deverão ser cumpridas nas 3 modalidades apresentadas (ensino, pesquisa, extensão) sendo no mínimo de 20% das horas anuais para atividades de ensino; 20% das horas anuais para atividades de pesquisa e 5% das horas anuais para atividades de extensão.

§2º - Somente serão computadas atividades realizadas a partir do ano de matrícula do acadêmico.

§3º O acadêmico que não cumprir o total de 200 horas estabelecido nesse regulamento ao longo dos quatro anos do curso fica impedido de colar grau, devendo apresentar os documentos comprobatórios das horas restantes no ano letivo seguinte.

Art.4º Para terem validade, as atividades deverão ser analisadas e deferidas pelo Coordenador do Curso de Turismo e Negócios.

Art. 5º Para o registro e aproveitamento das Atividades Curriculares Complementares o acadêmico deverá protocolar junto ao Setor de Protocolo do *Campus* de Apucarana uma cópia do certificado/declaração comprobatório. No ato do protocolo deverá ser apresentado o original do certificado para autenticação da fotocópia.

§1º Para as atividades oferecidas pelo curso como, palestras, gincanas, debates, mesas redondas entre outras, a emissão do certificado será feita no final de cada ano letivo com o somatório das horas adquiridas em cada atividade. O controle dessas horas será feito pela lista de presença.

Art.6º Cabe ao Coordenador do Curso de Turismo e Negócios:

§1º Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares, não excedendo o 4º bimestre.

§2º Emitir Parecer Final de Reconhecimento de Atividades Complementares comprovadas pelo aluno, bem como computar a carga horária de acordo com este regulamento (ANEXO I).

§3º Encaminhar anualmente à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art.7º Cabe ao acadêmico:

§1º Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pelo Coordenador de Curso.

§2º Protocolar toda documentação para validação das atividades realizadas por ele no prazo estabelecido.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º São consideradas atividades complementares de ensino disciplinas eletivas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que seu aproveitamento seja aprovado pelo Colegiado de Curso.

§1º As disciplinas eletivas deverão ser cursadas em horários não conflitantes às atividades do Curso de Turismo e Negócios.

§2º Caso a disciplina eletiva cursada for aproveitada para o currículo/histórico escolar do acadêmico não poderá contar como Atividade Complementar.

§3º Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

§4º Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, carga horária de cursos de idiomas que o acadêmico esteja cursando.

Art.9º São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo, estágios extracurriculares, participação em grupos de pesquisa formalizados, participação em defesas de monografias, atividades de apoio à eventos.

§1º Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, visitas técnicas e aulas de campo quando estas tiverem finalidade de reposição de aulas.

§2º Serão consideradas como atividades complementares de ensino visitas técnicas e aulas de campo desde que constem no projeto elaborado pelo(s) professor(es) responsável(is) constando metodologia de trabalho e carga horária atribuída e possua uma avaliação dos conhecimentos práticos adquiridos.

§3º Os projetos para visitas técnicas e aulas de campo seguem tramitação e regulamentação institucional e serão aprovados mediante avaliação do Colegiado do Curso.

Art.10º São consideradas atividades complementares de ensino monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Turismo e Negócios.

§1º As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

Art.11º São consideradas atividades complementares de ensino a participação, como aluno bolsista ou voluntário, em Projetos de Ensino.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art.12º É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Parágrafo único: a carga horária para essa modalidade refere-se a área de conhecimento, conforme disposto no Anexo 1.

Art.13º São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Parágrafo único: As atividades desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão não poderão ter duração inferior a 4 (quatro) horas.

Art.14º São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo e Negócios desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

Parágrafo único: O controle destas horas será feito pelo Coordenador do Curso através da lista de presença assinada pelo acadêmico no dia da atividade.

Art. 15º São consideradas atividades complementares de Extensão a participação, como aluno bolsista ou voluntário, em Projetos de Extensão vinculados ou não a órgãos de financiamento.

Art.16º É considerada atividade complementar de extensão a participação de acadêmicos nos diversos Conselhos Discentes (colegiado, conselho de *Campus* e conselho universitário), participação em atividades do TSE; participação como jurado em sessão do Tribunal de Júri; atuação em representações estudantis.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art.17º São consideradas atividades complementares de pesquisa a participação, como aluno bolsista ou voluntário, em Projetos de Iniciação Científica e Pesquisa, vinculados ou não a órgãos de financiamento.

Art.18º São consideradas atividades complementares de pesquisa a apresentação de artigos, resumos ou painéis em eventos técnicos científicos de Turismo e áreas afins.

Art.19º São consideradas atividades complementares de pesquisa a publicação de artigos em revistas científicas da área de Turismo ou afins.

Art.20º São consideradas atividades complementares de pesquisa a publicação de artigos em revistas e jornais.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.21º Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art.22º A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Parágrafo único: A entrega de comprovante de participação em eventos não abona as faltas do acadêmico.

Art.23º Solicitações para aproveitamento de atividades não previstas neste Regulamento devem ser encaminhadas ao Coordenador de Curso.

Art.24º Os casos omissos a esta regulamentação serão decididos pelo Colegiado de Curso de Turismo e Negócios.

Art. 25º Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 1

TABELA PARA CONTAGEM DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	
Disciplinas Eletivas na Graduação	
Áreas afins no <i>Campus</i> de Apucarana	30% da carga horária
Áreas específicas em outros <i>Campi</i> da UNESPAR	20% da carga horária
Áreas específicas em outras IES	30% da carga horária
Áreas afins em outros <i>Campi</i> da UNESPAR	20% da carga horária
Áreas afins/ em outras IES	20% da carga horária
Visitas técnicas e aulas de campo	
Organizadas pelo Curso de Turismo e Negócios	100% da carga horária
Organizadas por outros cursos do <i>Campus</i>	30% da carga horária
Estágios extracurriculares nas áreas específicas do turismo	
	Até 20 horas por ano
Apoio à Eventos	
	Até 15 horas por ano
Participação em grupos de pesquisa formalizados	
	Até 30 horas por ano
Participação em defesas de monografias	
Áreas específicas do Curso	100% da carga horária
Áreas de abrangências e afins ao curso	60% da carga horária
Demais áreas	20% da carga horária
Monitoria Acadêmica	
	100%

Participação em Projetos de Ensino	
Áreas específicas do Curso	Até 40 horas por ano
Áreas de abrangências e afins ao curso	Até 20 horas por ano
Demais áreas	Até 10 horas por ano
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
Participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares	
Áreas específicas do Curso	100% da carga horária
Áreas de abrangências e afins ao curso	60% da carga horária
Demais áreas	20% da carga horária
Cursos de Extensão	
Áreas específicas do Curso	100% da carga horária
Áreas de abrangências e afins ao curso	60% da carga horária
Demais áreas	20% da carga horária
Atividades promovidas pelo curso de Turismo e Negócios	100% da carga horária
Participação de acadêmicos nos diversos Conselhos Discentes	10 horas para um ano completo
Participação em atividades do TSE/ Jurado em Sessão do Tribunal do Júri	3 horas
Atuação em representação estudantil	5 horas para um ano completo
Participação em Projetos de Iniciação Científica, Extensão, Ensino e Pesquisa	
Áreas específicas do Curso	Até 40 horas por ano
Áreas de abrangências e afins ao curso	Até 20 horas por ano
Demais áreas	Até 10 horas por ano

ATIVIDADES DE PESQUISA	
Participação em Projetos de Iniciação Científica, Extensão, Ensino e Pesquisa	
Áreas específicas do Curso	Até 40 horas por ano
Áreas de abrangências e afins ao curso	Até 20 horas por ano
Demais áreas	Até 10 horas por ano
Apresentação de artigos em eventos técnicos científicos	
Áreas específicas do Curso	30 horas por apresentação
Áreas de abrangências e afins ao curso	15 horas por apresentação
Apresentação de resumos e painéis em eventos técnicos científicos	
Áreas específicas do Curso	30 horas por apresentação
Áreas de abrangências e afins ao curso	15 horas por apresentação
Publicação de artigos em revistas científicas	
Áreas específicas do Curso	30 horas por artigo
Áreas de abrangências e afins ao curso	15 horas por artigo
Publicação de artigos em jornais e revistas	
Áreas específicas do Curso	15 horas por artigo
Áreas de abrangências e afins ao curso	10 horas por artigo

ANEXO 2

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Série: _____ Data: __/__/__

	Atividade Complementar	Carga Horária	Aproveitamento
Ensino - mínimo de 10 horas anuais	Disciplinas Eletivas na Graduação		
	Áreas afins no <i>Campus</i> de Apucarana		
	Áreas específicas em outros <i>Campi</i> da UNESPAR		
	Áreas específicas em outras IES		
	Áreas afins em outros <i>Campi</i> da UNESPAR		
	Áreas específicas em outras IES		
	Visitas técnicas e aulas de campo		
	Organizadas pelo Curso de Turismo e Negócios		
	Organizadas por outros cursos do <i>Campus</i>		
	Estágios extracurriculares nas áreas específicas do turismo		
	Apoio à Eventos		
	Participação em grupos de pesquisa formalizados		
	Participação em defesas de monografias		
	Áreas específicas do Curso		
	Áreas de abrangências e afins ao curso		
	Demais áreas		
	Participação em Projetos de Ensino		
	Áreas específicas do Curso		
	Áreas de abrangências e afins ao curso		

	Demais áreas		
	Monitoria Acadêmica		
			Parcial:
Extensão - mínimo de 10 horas anuais	Participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares		
	Áreas específicas do Curso		
	Áreas de abrangências e afins ao curso		
	Demais áreas		
	Cursos de Extensão		
	Áreas específicas do Curso		
	Áreas de abrangências e afins ao curso		
	Demais áreas		
	Atividades promovidas pelo curso de Turismo e Negócios		
	Participação de acadêmicos nos diversos Conselhos Discentes		
	Participação em atividades do TSE		
	Jurado de sessão do Júri		
	Atuação em representação estudantil		
	Participação em Projetos de Extensão		
	Áreas específicas do Curso		
	Áreas de abrangências e afins ao curso		
	Demais áreas		
Pesquisa -- mínimo de	Projetos de Iniciação Científica e Pesquisa		
	Áreas específicas do Curso		
	Áreas de abrangências e afins ao curso		

Demais áreas		
Apresentação de artigos em eventos técnicos científicos		
Áreas específicas do Curso		
Áreas de abrangências e afins ao curso		
Apresentação de resumos e painéis em eventos técnicos científicos		
Áreas específicas do Curso		
Áreas de abrangências e afins ao curso		
Publicação de artigos em revistas científicas		
Áreas específicas do Curso		
Áreas de abrangências e afins ao curso		
Publicação de artigos em jornais e revistas		
Áreas específicas do Curso		
Áreas de abrangências e afins ao curso		
		Parcial:
		TOTAL

Apucarana, de de 20 .

Assinatura do AcadêmicoPARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES.

- () CUMPRIU
() NÃO CUMPRIU
() CUMPRIU PARCIALMENTE

Coordenador do Curso de Turismo e Negócios